

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Mayara Soler Ramos Mazak

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO “*THE SHORT CHILD  
OCCUPATIONAL PROFILE*” (SCOPE) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL**

SÃO CARLOS

2021

MAYARA SOLER RAMOS MAZAK

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO “*THE SHORT CHILD  
OCCUPATIONAL PROFILE*” (SCOPE) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos para o Exame de Defesa como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Terapia Ocupacional. Linha de Pesquisa: Cuidado, Emancipação Social e Saúde Mental.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Fernanda Barboza Cid.

SÃO CARLOS

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional

---

**Folha de Aprovação**

---

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Mayara Soler Ramos Mazak, realizada em 22/03/2021.

**Comissão Julgadora:**

Profa. Dra. Maria Fernanda Barboza Cid (UFSCar)

Profa. Dra. Luzia Iara Pfeifer (UFSCar)

Profa. Dra. Karina Piccin Zanni (UNIFESP)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.  
O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional.

## **AGRADECIMENTOS**

---

A uma força maior que me direciona, sustenta e ampara – Deus.

Ao meu pai Douglas, por toda amorosidade e paciência que transborda, misturada com acalento e fé em mim. Ao meu avô Paulo Mazak que leu e corrigiu meu projeto para entrar no PPGTO, como também os artigos científicos que publiquei e pelas intermináveis atitudes de apoio e confiança em mim. Como eu queria que o senhor pudesse assistir à minha defesa, mas sei que agora o senhor está num lugar muito melhor. Descanse em paz, Vovô.

À minha mãe Jesabel, à minha segunda mãe Teresa, às minhas irmãs Francielle e Sheilla, aos meus avós Herta, Francisca e Paulo Ramos e demais primos, primas, tios e tias por todo apoio e compreensão, principalmente em relação aos meus momentos ausentes em função dos meus deveres.

Ao meu querido André, pelo incentivo e amor diários, pela dedicação a mim e a tudo que me é importante, pela presença e afeto em todos os momentos que precisei (que não foram poucos rs). Eu te amo!

À minha amiga-presente que ganhei do mestrado, Marina, ou melhor, MayaraeMaraisa, por não deixar a minha peteca cair nem por um segundo, pelo acolher, repartir, compartilhar e abraçar - virtual - neste ano de pandemia, diante de todos os desafios enfrentados. Sem você teria sido muito mais difícil.

À minha amiga-professora Amanda Fernandes por todos os ensinamentos, construções – profissionais e pessoais -, acolhidas e favores (rsrs). É uma alegria imensa sair do mestrado com essa bela e significativa amizade.

Aos meus queridos e queridas Aline, Evellin, Lwã, Heitor, Thaís Thaler, Lucas Ramon, Amanda Siqueira, Raquel e Rebecca pela amizade incondicional, risadas, incentivos e alegria compartilhada, mesmo que, muitas vezes, à distância.

Às queridas Dani, Belle, Carol Bella, Bárbara, Ana, Bruninha e demais colegas e professores do PPGTO pelas construções, conhecimentos, reflexões e afetos desse grupo maravilhoso, compartilhados desde 2019.

À minha querida *indian-american host family*, que sempre me apoiou e entendeu meu momento de partir para cursar o Mestrado em Terapia Ocupacional no Brasil.

Aos tradutores, às supervisoras de estágio, aos terapeutas ocupacionais membros do Comitê de Especialistas, que me auxiliaram imensamente e com extremo zelo em cada etapa da coleta de dados da minha pesquisa.

Às mães, pais e madrinhas das crianças e adolescentes que participaram da minha pesquisa - em meio a uma Pandemia Global - com total disponibilidade, apreço e cordialidade.

Aos autores do instrumento *SCOPE*, principalmente à autora Patricia Bowyer, pela disponibilidade e pelo primoroso trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da minha pesquisa.

À professora Yvonne Mascarenhas pelo imenso afeto e pelo incentivo à carreira acadêmica, e, principalmente, por me ensinar sobre humildade, generosidade e bondade.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Fernanda Barboza Cid, minha querida *Fer*, pela orientação à minha pesquisa, pelas parcerias, pelas construções, pela sua praticidade e enorme capacidade resolutiva que tanto me acalmava (rsrs), por me ensinar a fazer pesquisa com clareza, bons referenciais, ética e respeito. Agradeço ainda pela afetuosidade durante todo meu processo de Mestrado, pelos acolhimentos ‘fora de hora’, e por me mostrar como é possível ter uma relação saudável e respeitosa entre aluno-orientador.

Ao queridíssimo Prof. Dr. Daniel Cruz por ser o cupido da minha relação com essa pesquisa, pelas conversas, desde as mais descontraídas até as mais formais e produtivas. Agradeço por tanta sabedoria compartilhada para a construção do meu estudo e por me inspirar a nunca me cansar de buscar conhecimento para a profissão que escolhi.

Às queridíssimas professoras Luzia Iara Pfeifer e Karina Zanni pela sensibilidade e contribuições maravilhosas para a construção deste estudo!

Sem vocês não seria possível! Gratidão!

*“Não basta abrir a janela  
Para ver os campos e o rio.  
Não é bastante não ser cego  
Para ver as árvores e as flores.  
É preciso também não ter filosofia nenhuma.  
Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.  
Há só cada um de nós, como uma cave.  
Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá fora;  
E um sonho do que se poderia ver se a janela se abrisse,  
Que nunca é o que se vê quando se abre a janela.”*

## RESUMO

---

**Introdução:** O instrumento *The Short Child Occupational Profile (SCOPE)* é uma ferramenta desenvolvida por terapeutas ocupacionais estadunidenses que possibilita avaliar sistematicamente fatores que facilitam ou restringem a participação nas ocupações de crianças e adolescentes, sendo que esses fatores são baseados no Modelo de Ocupação Humana (MOHO). No Brasil, existem alguns instrumentos criados por terapeutas ocupacionais que avaliam a população infantojuvenil, contudo, apesar do caráter diversificado desses instrumentos, discute-se a necessidade de uma mudança no sentido das avaliações saírem do foco estrito das deficiências e assumirem outra configuração, mais voltada para a análise das competências do sujeito e para as variáveis ambientais que oferecem suporte ao desempenho ocupacional, contribuindo para melhores possibilidades de produção de vida. Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de mais estudos que desenvolvam ou fomentem a utilização de instrumentos próprios da Terapia Ocupacional que possam avaliar a participação ocupacional de crianças e adolescentes nos mais diferentes campos de atuação da profissão, compreendendo o SCOPE como uma ferramenta adequada a este fim. **Objetivo:** Realizar a adaptação transcultural do instrumento SCOPE para a língua portuguesa do Brasil. **Método:** O presente estudo foi desenvolvido com base nas seis etapas do método proposto por Beaton e colaboradores (2000) referentes a pesquisas de adaptação transcultural, a saber: Etapa 1. Tradução Inicial do instrumento por dois tradutores diferentes; 2. Síntese: os dois tradutores, juntos, chegaram a uma única versão do instrumento; 3. Retrotradução: tradução reversa feita por três tradutores, cujo resultado foi analisado e validado pela autora principal do instrumento original; 4. Comitê de Especialistas: a versão em português foi analisada por um comitê composto por terapeutas ocupacionais de diferentes campos de atuação que verificaram se a versão traduzida refletia o mesmo conteúdo da versão original em relação às equivalências: semântica, idiomática, experiencial e conceitual, e após ajustes, obteve-se a versão pré-final do instrumento; 5. Pré-Teste: por meio de entrevista *on-line*, a versão pré-final do instrumento foi apresentada a 20 participantes incluindo familiares de crianças e adolescentes acompanhados por terapeutas ocupacionais em uma clínica-escola para avaliação acerca da compreensão das frases do instrumento; 6. Revisão Final: a última etapa consistiu na análise do relatório final do processo de adaptação transcultural pela autora do instrumento original para a aprovação da versão final. **Resultados:** Os processos de tradução e retrotradução apresentaram poucas discrepâncias entre os termos, obtendo boa resolutividade entre os tradutores para a elaboração da síntese. Em relação ao Comitê de Especialistas, todas as sugestões de alterações foram analisadas e devidamente incorporadas na versão pré-final do instrumento, que por sua vez, na etapa de Pré-Teste apresentou boa ou ótima compreensão das frases por parte dos participantes. Por fim, a versão brasileira do SCOPE foi aprovada pela principal autora do original. **Conclusão:** Obteve-se êxito no processo de adaptação transcultural do instrumento de avaliação para o Brasil, atualmente intitulado: Perfil Ocupacional Inicial da Criança e do Adolescente (SCOPE-BRASIL), estando apto a passar por novos estudos para obtenção de medidas psicométricas de validação com a população brasileira.

**Palavras-chave:** Adaptação Transcultural. Terapia Ocupacional. Avaliação. Criança. Adolescente.

## ABSTRACT

---

**Background:** The assessment *The Short Child Occupational Profile (SCOPE)* is a tool developed by American occupational therapists that makes it possible to systematically assess factors that facilitate or restrict participation in the occupations of children and adolescents, and these factors are based on the Model of Human Occupation (MOHO). In Brazil, there are some assessments created by occupational therapists who evaluate the children and adolescents population, however, despite the diversified nature of these assessments, the need for a change in the sense of evaluations is discussed, leaving the strict focus of the disabilities and assuming another configuration, more focused on the analysis of the client's skills and for the environmental variables that support occupational performance, contributing to better possibilities of production of life. In this sense, there is a need for further studies that develop or encourage the use of Occupational Therapy assessments that can assess the occupational participation of children and adolescents in the most different fields of activity of the profession, understanding SCOPE as an appropriate tool to this end. **Objective:** To carry out the cross-cultural adaptation of the SCOPE to the Portuguese language of Brazil. **Method:** The present study was developed based on the six steps of the method proposed by Beaton and collaborators (2000) regarding cross-cultural adaptation research, namely: Step 1. Initial translation of the assessment by two different translators; 2. Synthesis: the two translators, together, reached a single version of the assessment; 3. Back-translation: reverse translation done by three translators, the result of which was analyzed and validated by the main author of the original assessment; 4. Committee of Experts: the Portuguese version was analyzed by a committee composed of occupational therapists from different fields of activity who verified whether the translated version reflected the same content as the original version in relation to the equivalences: semantic, idiomatic, experiential and conceptual, and after adjustments, the pre-final version of the assessment was obtained; 5. Pre-Test: through an online interview, the pre-final version of the assessment was presented to 20 participants including family members of children and adolescents accompanied by occupational therapists in a school clinic to assess the understanding of the assessment's phrases ; 6. Final Review: the last step consisted of the analysis of the final report of the cross-cultural adaptation process by the author of the original assessment for the approval of the final version. **Results:** The translation and back-translation processes showed few discrepancies between the terms, obtaining good resolution between the translators for the elaboration of the synthesis. In relation to the Expert Committee, all suggestions for changes were analyzed and duly incorporated into the pre-final version of the assessment, which in turn, in the Pre-Test stage, presented a good or excellent understanding of the phrases by the participants. Finally, the Brazilian version of SCOPE was approved by the main author of the original. **Conclusion:** It was successful in the process of cross-cultural adaptation of the assessment for Brazil, currently entitled: Initial Occupational Profile of Children and Adolescents (SCOPE-BRASIL), being able to undergo further studies to obtain psychometric validation measures with the Brazilian population.

**Keywords:** Cross-Cultural Adaptation. Occupational Therapy. Assessment. Child. Adolescent.

## LISTA DE FIGURAS

---

<b>FIGURA 1</b> – OS QUATRO ELEMENTOS DO MODELO DE OCUPAÇÃO HUMANA.....	26
<b>FIGURA 2</b> – AS SEIS DIMENSÕES DA PARTICIPAÇÃO OCUPACIONAL.....	32
<b>FIGURA 3</b> – CONCEITUAÇÃO DAS EQUIVALÊNCIAS SEMÂNTICA, IDIOMÁTICA, EXPERIENCIAL E CONCEITUAL.....	47
<b>FIGURA 4</b> – FORMA DE APRESENTAÇÃO DO INSTRUMENTO AO COMITÊ DE ESPECIALISTAS.....	48
<b>FIGURA 5</b> – O INSTRUMENTO PERFIL OCUPACIONAL INICIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (SCOPE-BRASIL) [P.1] .....	85
<b>FIGURA 6</b> – O INSTRUMENTO PERFIL OCUPACIONAL INICIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (SCOPE-BRASIL) [P.2] .....	86

## LISTA DE QUADROS

---

<b>QUADRO 1</b> – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DISPONÍVEIS NO BRASIL.....	23
<b>QUADRO 2</b> – AS SEIS SEÇÕES DO <i>SCOPE</i> .....	36
<b>QUADRO 3</b> – TEORIA DO MOHO E ITENS DO <i>SCOPE</i> .....	38
<b>QUADRO 4</b> – RACIOCÍNIO DOS TRADUTORES NA TRADUÇÃO INICIAL.....	54
<b>QUADRO 5</b> – DISCREPÂNCIAS ENTRE T1 E T2.....	55
<b>QUADRO 6</b> – DISCREPÂNCIAS E DECISÃO FINAL DA SÍNTESE DAS TRADUÇÕES....	56
<b>QUADRO 7</b> – DISCREPÂNCIAS E DECISÃO FINAL DA SÍNTESE DAS RETROTRADUÇÕES.....	57
<b>QUADRO 8</b> – MUDANÇAS SUGERIDAS PELA PRINCIPAL AUTORA DO INSTRUMENTO.....	58
<b>QUADRO 9</b> - ANÁLISE E DECISÃO DA COORDENAÇÃO APÓS APRECIÇÃO DO COMITÊ DE ESPECIALISTAS.....	62
<b>QUADRO 10</b> – PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NO INSTRUMENTO APÓS A ETAPA DE PRÉ-TESTE.....	80

## LISTA DE TABELAS

---

<b>TABELA 1</b> – CARACTERIZAÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS PARTICIPANTES DO COMITÊ DE ESPECIALISTAS.....	59
<b>TABELA 2</b> – ÍNDICE DE CONCORDÂNCIA DO COMITÊ DE ESPECIALISTAS NAS EQUIVALÊNCIAS SEMÂNTICA, IDIOMÁTICA, EXPERIENCIAL E CONCEITUAL.....	60
<b>TABELA 3</b> – PONTUAÇÃO OBTIDA NO MEEM PELOS PARTICIPANTES.....	72
<b>TABELA 4</b> – COMPREENSÃO DAS FRASES DE CADA SEÇÃO DA VERSÃO PRÉ-FINAL DO <i>SCOPE</i> .....	77
<b>TABELA 5</b> – OPINIÃO SOBRE O TAMANHO DO INSTRUMENTO E COMPREENSÃO DAS FRASES NO GERAL.....	81
<b>TABELA 6</b> – PONTUAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA VERSÃO PRÉ- FINAL DO <i>SCOPE</i> .....	84

## LISTA DE GRÁFICOS

---

<b>GRÁFICO 1</b> – GRAU DE PARENTESCO COM A CRIANÇA/ADOLESCENTE.....	73
<b>GRÁFICO 2</b> – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES.....	73
<b>GRÁFICO 3</b> – FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	74
<b>GRÁFICO 4</b> – DIAGNÓSTICO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	74
<b>GRÁFICO 5</b> – TEMPO DE ACOMPANHAMENTO PELA TERAPIA OCUPACIONAL.....	75

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

---

<b>CEP</b>	– Comitê de Ética e Pesquisa
<b>EC</b>	– Equivalência Conceitual
<b>EE</b>	– Equivalência Experiencial
<b>EI</b>	– Equivalência Idiomática
<b>ES</b>	– Equivalência Semântica
<b>EUA</b>	– Estados Unidos da América
<b>MEEM</b>	– Mini Exame do Estado Mental
<b>MOHO</b>	– Modelo de Ocupação Humana
<b>MOHOST</b>	– Model of Human Occupation Screening Tool
<b>MOHOST-BRASIL</b>	– Instrumento de Identificação da Participação Ocupacional do Modelo de Ocupação Humana
<b>SCOPE</b>	– The Short Child Occupational Profile
<b>SCOPE-BRASIL</b>	– Perfil Ocupacional Inicial da Criança e do Adolescente
<b>T.O</b>	– Terapia Ocupacional
<b>TCLE</b>	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>TDAH</b>	– Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade
<b>TEA</b>	– Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

---

<b>1. Introdução.....</b>	<b>19</b>
1.1. As Avaliações em Terapia Ocupacional.....	19
1.2. O Modelo de Ocupação Humana.....	26
1.2.1. Os Quatro Elementos do Modelo de Ocupação Humana sob a Perspectiva da Infância e Adolescência.....	28
1.2.1.1. Volição.....	28
1.2.1.2. Habituação.....	29
1.2.1.3. Capacidade de Desempenho.....	30
1.2.1.4. Ambiente.....	31
1.2.2. As Dimensões do Fazer.....	32
1.3. <i>The Short Child Occupational Profile (SCOPE)</i> .....	35
1.3.1. Pesquisas sobre o <i>SCOPE</i> .....	39
<b>2. Objetivo.....</b>	<b>43</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>44</b>
3.1. Tipo de pesquisa.....	44
3.2. Procedimentos éticos.....	44
3.3. Procedimento de coleta de dados.....	45
3.3.1. Etapa I – Tradução Inicial.....	45
3.3.2. Etapa II – Síntese das Traduções.....	46
3.3.3. Etapa III – Retrotradução.....	46
3.3.4. Etapa IV – Comitê de Especialistas.....	47
3.3.5. Etapa V – Pré-Teste.....	50
3.3.5.1. Participantes.....	50
3.3.5.2. Local.....	50
3.3.5.3. Critérios de inclusão e exclusão.....	51
3.3.5.4. Teste-piloto.....	51
3.3.5.5. Instrumentos de coleta de dados.....	51
3.3.6. Etapa VI – Revisão Final.....	52
3.4. Forma de análise dos resultados.....	52
<b>4. Resultados.....</b>	<b>54</b>

4.1. Etapa I – Tradução Inicial.....	54
4.2. Etapa II – Síntese das Traduções.....	55
4.3. Etapa III – Retrotradução.....	57
4.4. Etapa IV – Comitê de Especialistas.....	59
4.5. Etapa V – Pré-Teste.....	71
4.5.1. Dados da caracterização da amostra.....	72
4.5.2. Dados de opinião dos participantes sobre a versão pré-final do <i>SCOPE</i> .....	76
4.5.3. Dados descritivos da aplicação da versão pré-final do <i>SCOPE</i> .....	83
4.6. Etapa VI – Revisão Final.....	85
<b>5. Discussão.....</b>	<b>88</b>
<b>6. Considerações Finais.....</b>	<b>96</b>
<b>Referências.....</b>	<b>98</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>111</b>
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	111
Apêndice B – Carta Convite ao Comitê de Especialistas.....	113
Apêndice C – Formulário de Concordância dos Juízes e caracterização.....	114
Apêndice D – Questionário de compreensão e opinião sobre as frases do instrumento.....	152
Apêndice E – Relatório final à autora do instrumento original.....	154
Apêndice F – Relatório do raciocínio geral dos tradutores na etapa de Tradução Inicial.....	158
<b>Anexos.....</b>	<b>162</b>
Anexo A – Parecer CEP.....	162
Anexo B – Autorização e Acordo de Tradução do Instrumento.....	166
Anexo C – Apreciação da versão final do instrumento <i>SCOPE-BRASIL</i> pela autora principal.....	167

## APRESENTAÇÃO

---

Desde a minha infância sempre fui curiosa e gostava muito de estudar. Estudei a vida toda em escolas públicas e durante a adolescência me inseri em vários projetos complementares para auxiliar em minha formação.

Nos dois últimos anos do Ensino Médio entrei em um projeto da Universidade de São Paulo – USP chamado “Ciência Web”, onde, junto a uma equipe de jornalistas, profissionais audiovisuais e pesquisadores, criamos um canal no *YouTube* para entrevistar os cientistas de São Carlos (acadêmicos pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos e USP), traduzindo seus trabalhos para uma linguagem acessível para adolescentes da escola pública, para que pudessem ter mais interesse pela carreira científica.

Foi nesse projeto que comecei a despertar a curiosidade para o campo científico, mas ainda não sabia muito bem como. Foi então que conheci a Professora Dra. Yvonne Mascarenhas, alguém que jamais vou esquecer e serei grata eternamente. Através do projeto que eu participava na USP, ela observava meu interesse pelo vestibular, Universidades... E se propôs a financiar por completo um cursinho pré-vestibular para que eu pudesse me dedicar aos estudos e entrar em uma Universidade. Ela costumava fazer isso com poucos alunos do último ano do Ensino Médio de escolas públicas que via potencial.

Assim, sabendo que eu queria atuar na área da saúde (mas ainda não sabia muito bem o que), decidi prestar cursos diferentes em Universidades diferentes. Prestei Fonoaudiologia na USP-Ribeirão, Educação Física na UNESP-Rio Claro e Terapia Ocupacional na UFSCar. Depois dessa tensão, conferindo os resultados descobri que tinha passado em todas! Mas eu precisava escolher, então optei pela nossa querida Terapia Ocupacional na UFSCar.

Durante a graduação me apaixonei pelo curso, busquei me esforçar e fazer mais do que o mínimo, sempre. Tive contato com a área de pesquisa desde os primeiros semestres da graduação e no 3º ano conheci a professora Patrícia Della Barba, que me inseriu nos grupos de pesquisa e foi minha orientadora no meu projeto de Iniciação Científica, cuja temática era sobre a eficácia de um instrumento de avaliação para crianças pequenas em articulação com escolas e famílias.

Sempre gostei da pesquisa e da prática com crianças, e, depois de passar pelo estágio de Saúde Mental Infantojuvenil no último ano, descobri ali uma paixão e uma motivação muito grande. Durante toda a graduação tive aprendizados intensos, descobri minha área de atuação

preferida, mas também me desgastei muito nesse processo. Foi então que no final desses cinco anos senti que precisava percorrer outros caminhos.

Decidi fazer um intercâmbio cultural de trabalho, um dos mais baratos na época, para aprimorar o inglês e vivenciar outras coisas. Tive experiências que jamais vou esquecer vivendo um ano na casa de uma família de descendência indiana e cuidando de seus três filhos, Zoya, Dharam e Sanaa, os quais eu tenho contato até hoje. Muitos podem encarar isso como um “desvio” da minha carreira de terapeuta ocupacional, mas se não fosse essa experiência, eu não teria as certezas e os conhecimentos que tenho hoje.

Durante esse ano tive a oportunidade de encontrar o Professor Dr. Daniel Cruz, que estava em um congresso sobre o Modelo de Ocupação Humana em Houston-Texas, a cidade em que eu morava. Conversamos sobre planos futuros e ele, sabendo do meu interesse em entrar para o mestrado no Brasil e pesquisar sobre a infância, me apresentou um instrumento de avaliação do MOHO que abrange justamente a faixa etária da infância e adolescência, podendo ser aplicado em qualquer campo da Terapia Ocupacional, inclusive no campo da Saúde Mental Infantojuvenil.

Sempre gostei dos processos avaliativos em Terapia Ocupacional, e sentia falta de certa concretude nas práticas dos estágios durante a graduação, de como aliar a mensuração das intervenções com as subjetividades dos encontros.

A partir disso retornei para o Brasil, e prestei o processo seletivo para o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional na linha de pesquisa: Cuidado, Emancipação Social e Saúde Mental, sendo que a professora Maria Fernanda Barboza Cid prontamente abraçou meu projeto para adaptar transculturalmente esse instrumento de avaliação para o Brasil.

O processo de estar no mestrado é desafiador, exige muito da nossa mente e do nosso corpo também. Estar no mestrado em meio a uma Pandemia é mais desafiador ainda. Precisei me readaptar primeiro para depois readaptar o meu projeto, tendo em mente a todo o momento que estava dando o meu melhor diante das possibilidades.

Diante disso, apresento a vocês meu tema de pesquisa e o trabalho que desenvolvi durante esses dois anos. Na introdução busco abordar a importância das avaliações para a Terapia Ocupacional, principalmente daquelas criadas por terapeutas ocupacionais, bem como um referencial teórico que orienta diversos tipos de avaliações – o Modelo de Ocupação Humana (MOHO). Seus elementos foram abordados a partir de uma perspectiva voltada à infância e

adolescência, juntamente com uma breve conceituação acerca do instrumento de avaliação a ser adaptado transculturalmente pelo presente estudo. A seção “Método” traz a descrição dos procedimentos adotados no estudo, os quais foram baseados nas etapas de em um dos guias mais utilizados internacionalmente em pesquisas que realizam adaptação transcultural. A seção de resultados contempla todas as seis etapas realizadas e as principais alterações realizadas para a elaboração da versão brasileira do instrumento. Por fim, na discussão busco refletir sobre as potencialidades e dificuldades das entrevistas *online*, sobre as principais mudanças e adaptações em relação aos conceitos do Modelo de Ocupação Humana (MOHO), bem como as justificativas para a inserção do termo adolescente na versão final do instrumento (SCOPE-BRASIL). Além disso, discorri sobre a contradição de autores que apontam para a não realização da etapa de retrotradução em estudos de adaptação transcultural, e, por fim, as explicações sobre o uso do manual do instrumento em caso de dúvidas por parte dos respondentes.

## 1. INTRODUÇÃO

---

### 1.1. As Avaliações em Terapia Ocupacional

Os processos de avaliação sempre tiveram importância fundamental para a Terapia Ocupacional. (TEDESCO, 2000). Esse processo avaliativo tem a finalidade de obter e interpretar as informações necessárias para o planejamento da intervenção, devendo ser abrangente e seguir uma linha de raciocínio lógica na procura de respostas e caminhos que possibilitem maior conhecimento a respeito dos sujeitos-alvo. (KUDO *et al.*, 2012).

No início de sua criação, as avaliações foram moldadas a partir de uma perspectiva biomédica e mecanicista, isto é, voltadas para a funcionalidade e composições corporais. Entretanto, com o paradigma contemporâneo da ocupação, a Terapia Ocupacional passa a adotar uma intervenção mais focada na participação do sujeito, visando maior saúde e bem-estar através do engajamento em ocupações, sejam elas de autocuidado, trabalho e/ou lazer. (KIELHOFNER, 2009a; PONTES; POLATAJKO, 2016).

Kudo e colaboradores (2012) apontam que uma das grandes contribuições da Terapia Ocupacional é realizar o levantamento das possíveis barreiras que estão impedindo o desempenho ocupacional do sujeito. Contudo, os autores destacam que é preciso atentar-se para o fato de que uma avaliação, para além de sinalizar as dificuldades e/ou deficiências do sujeito, também deve permitir a identificação de suas potencialidades e habilidades, ressaltando que esse processo deve ser amplo.

Uma das formas mais eficazes para identificar as necessidades do sujeito no acompanhamento terapêutico ocupacional é por meio da utilização de instrumentos de avaliação. Estes instrumentos são ferramentas específicas que permitem maior clareza de objetivos, facilitando a mensuração e a documentação dos resultados obtidos em terapia. (CHAVES *et al.*, 2010; TEDESCO, 2017).

Motta e Takatori (2001) observam que apesar das diferenças do universo ocupacional dos adultos, os instrumentos de avaliação infantojuvenis adotam, de forma geral, os mesmos formatos e objetivos, se diferenciando apenas na abordagem do desenvolvimento e na forma de se coletar informações. Elas apontam que, a partir deste processo, o terapeuta ocupacional visa buscar informações sobre os interesses da criança e do adolescente, o que fazem em sua vida diária,

como e por que fazem, a fim de conhecer suas possibilidades, potencialidades, dificuldades e desafios.

Nessa direção, o estudo realizado por Bueno (2013), que teve como objetivo identificar as práticas de terapeutas ocupacionais nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSij), verificou que para realizar o processo de identificação de necessidades dos sujeitos, estes profissionais utilizam os seguintes recursos: anamneses, escalas de desenvolvimento, entrevistas abertas, acolhimentos, observação e realização de atividades. Entretanto, metade das 24 profissionais entrevistadas não respondeu sobre sua forma de avaliação, como se a avaliação acontecesse de forma intuitiva, podendo dificultar a sistematização do raciocínio clínico.

Mesmo considerando que as avaliações em Terapia Ocupacional não precisam ser realizadas de forma engessada, a autora sinaliza que é de extrema importância a utilização de uma sistematização no planejamento e estruturação das intervenções, visto que a partir disso, é possível compreender as dificuldades e demandas do sujeito, conhecer os aspectos que precisam ser trabalhados e, assim, focar nas ações apropriadas ao caso. (BUENO, 2013). Além disso, a autora afirma que essa sistematização favorece e enriquece o diálogo entre todos os profissionais envolvidos no tratamento da criança ou adolescente, além de viabilizar a produção literária na área científica.

Diante do exposto, para melhor compreender a realidade da terapia ocupacional brasileira no que se refere aos processos de avaliação sistematizados junto às crianças e adolescentes, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os instrumentos de avaliação específicos da Terapia Ocupacional utilizados com a população infantojuvenil disponíveis no Brasil.

As bases de dados e periódicos *online* utilizados para as buscas foram *PubMed*, *Scopus*, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e Revista Baiana de Terapia Ocupacional.

A estratégia de busca adotada consistiu em utilizar os seguintes descritores: ("*terapia ocupacional*" OR "*occupational therapy*") AND (*avaliação* OR *validação* OR "*adaptação transcultural*" OR *assessment* OR *validation* OR "*cross-cultural adaptation*") AND (*infancia* OR *infanti\** OR *adolesc\** OR *criança* OR *infantojuvenil* OR *childhood* OR *infant* OR *child* OR *youth\**) AND (*Brasil* OR *Brazil*).

A seleção dos estudos baseou-se nos seguintes critérios de inclusão:

- Estudos de adaptação transcultural e validação<sup>1</sup> para o Brasil de instrumentos que foram criados exclusivamente por terapeutas ocupacionais ou por terapeutas ocupacionais integrantes da equipe de criação multiprofissional, que avaliam crianças e adolescentes entre 0 a 18 anos;
- Estudos descritivos exploratórios<sup>2</sup> que utilizaram instrumentos próprios da Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes de 0 a 18 anos;
- Estudos realizados em contexto brasileiro, apresentados nos idiomas inglês, português ou espanhol, com autoria de pelo menos um(a) terapeuta ocupacional brasileiro(a);
- Estudos com instrumentos validados (na língua materna ao menos);
- Sem delimitação de ano de publicação.

Foram excluídos editoriais, ensaios, revisões de literatura e estudos que não foram realizados no Brasil.

No total, foram encontrados 360 artigos, sendo 36 repetidos. Após a leitura de título e resumo, foram excluídos 281 artigos. Por fim, foram excluídos mais seis estudos após a leitura na íntegra, sendo selecionada uma amostra final de 37 artigos.

Ressalta-se que durante a análise dos resumos, foi investigada manualmente e individualmente a autoria original de cada instrumento utilizado nos estudos, garantindo, assim, o critério de seleção em produções que utilizassem instrumentos criados por terapeutas ocupacionais.

Além disso, para compor a sistematização de informações da amostra final, foi realizado um procedimento específico de busca acerca de cada instrumento de avaliação, investigando

---

<sup>1</sup> Estudos de adaptação transcultural objetivam tornar o instrumento traduzido o mais fiel possível da sua versão original, e, para isso, devem-se seguir etapas de tradução, retrotradução, análise por juízes e alcance das equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual para a língua-alvo. (Beaton *et al.*, 2000). Após esse processo, costuma-se validar o instrumento. O termo validade pode ser definido como a capacidade em realmente medir o que supostamente deve medir, e deve abarcar as análises psicométricas dos itens do instrumento. (Pasquali, 2009).

<sup>2</sup> Pesquisas descritivas exploratórias são aquelas realizadas por pesquisadores interessados na atuação prática. (Gil, 2002). *Descritivas* porque têm como objetivo principal a descrição dos traços de determinada população/fenômeno ou, então, a constatação de relações entre variáveis, sendo bem característica a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários; e *explicativas* porque visam proporcionar maior familiaridade com o problema, objetivando torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses, geralmente assumindo a forma de estudo de caso. (Gil, 2002).

sobre os autores originais e autores da adaptação transcultural/validação do instrumento para o Brasil, bem como a faixa etária abrangida pelo instrumento.

Assim, dos 37 estudos selecionados, foram reportados 15 instrumentos específicos da Terapia Ocupacional utilizados nos processos de avaliação de crianças e/ou adolescentes. Estes instrumentos foram analisados quanto aos seus objetivos de avaliação e divididos em quatro categorias que estão apresentadas no Quadro 1.

**QUADRO 1 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DISPONÍVEIS NO BRASIL**

<b>Categoria</b>	<b>Instrumento de avaliação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Faixa etária</b>
<b>Desempenho Funcional</b>	Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) (MANCINI, 2005).	Serve para pais/cuidadores informarem sobre o perfil funcional da criança, em três níveis de função: autocuidado, mobilidade e função social. (MAGGI <i>et al.</i> , 2014).	6 meses a 7 anos e meio
	School-AMPS - Avaliação de Habilidades Motoras e de Processo – Versão Escolar (FARIA; MAGALHÃES, 2006).	Retrata o desempenho funcional da criança em tarefas de sala de aula. É composta por duas escalas: a motora e a de processo. (BALEOTTI <i>et al.</i> , 2011).	4 a 8 anos
	Avaliação Cognitiva Dinâmica de Terapia Ocupacional para Crianças (DOTCA-Ch) (UCHÔA-FIGUEIREDO <i>et al.</i> , 2017).	Avalia e identifica potencialidades das limitações nas áreas cognitivas primárias de crianças, relacionadas à função e ao desempenho na memória de curta duração. (UCHÔA-FIGUEIREDO <i>et al.</i> , 2017).	6 a 12 anos
	Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (ACORDEM) (MAGALHÃES <i>et al.</i> , 2004).	Detecta problemas de coordenação motora em crianças e avalia as habilidades nas três áreas de função da CIF: a) estrutura e função do corpo; b) atividades; c) participação. (MAGALHÃES <i>et al.</i> , 2004).	4 a 8 anos
	Questionário de Desordem da Coordenação do Desenvolvimento - versão brasileira (DCDQ-Brasil) (PRADO; MAGALHÃES; WILSON, 2009).	É um questionário para pais com 15 itens distribuídos nas seguintes sessões: controle durante o movimento, habilidades motoras finas e de escrita, habilidades motoras grossas e de planejamento e coordenação motora global. (FRANCA <i>et al.</i> , 2017).	5 a 15 anos
	Perceived Efficacy and Goal Setting System (PEGS) (RUGGIO, 2008).	Utiliza ilustrações para ajudar a criança com deficiência física a identificar atividades motoras nas quais tenha dificuldade, que envolvem autocuidado, tarefas escolares e o brincar. (RUGGIO <i>et al.</i> , 2018; ARAÚJO <i>et al.</i> , 2011).	6 a 9 anos
	Children's Hand-Use Experience Questionnaire (CHEQ) (BRANDÃO <i>et al.</i> , 2016).	É centrado na avaliação do uso das mãos em tarefas de vida diária por crianças e adolescentes com comprometimento motor assimétrico. (BRANDÃO <i>et al.</i> , 2016).	6 a 18 anos
	Here's How I Write - auto avaliação da escrita (ALVES, 2015).	É focada na autoavaliação da escrita por crianças. Possui 25 cartões, onde cada lado ilustra uma figura com um desempenho bom e um ruim sobre componentes específicos da escrita, onde a criança aponta qual o que melhor expressa o seu desempenho. (ALVES <i>et al.</i> , 2019).	8 a 10 anos

<b>Participação e desempenho ocupacional</b>	Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) (CHAVES, 2012).	Permite mensurar a autopercepção do sujeito em relação ao desempenho ocupacional e a satisfação. Engloba as áreas de autocuidado, produtividade e lazer, e os componentes espiritual, físico, sociocultural e mental. (CORRÊA; SANTANA, 2014).	Não especificada (porém recomenda-se o uso com crianças acima de 8 anos)
	Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais (CORDEIRO, 2005).	Extraí informações a respeito dos papéis ocupacionais do sujeito, fornecendo dados sobre a percepção do sujeito quanto à sua vida, grau de importância de cada papel e informações sobre sua capacidade em manter o equilíbrio entre os papéis. (MARQUES <i>et al.</i> , 2015).	Não especificada (porém pode ser usada com adolescentes)
	Medida da Participação e do Ambiente - Crianças e Jovens (PEM-CY) (GALVÃO, 2019).	É baseada na CIF e, através da percepção dos pais/responsáveis de crianças e adolescentes, avalia a participação e os fatores ambientais em três seções: casa, escola e comunidade. (GALVÃO, 2019).	5 a 17 anos
<b>Comportamento lúdico</b>	Child-Initiated Pretend Play Assessment (ChIPPA) (PFEIFER <i>et al.</i> , 2011).	Mensura a qualidade da capacidade de uma criança de autoiniciar o brincar. Avalia-se o brincar imaginativo convencional e o brincar simbólico. (PFEIFER <i>et al.</i> , 2011).	3 a 7 anos
	Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox (SPOSITO; PFEIFER; SANTOS, 2012).	É baseada na observação e fornece uma descrição evolutiva do comportamento lúdico típico de crianças pré-escolares. São apresentadas para as crianças ações divididas em quatro dimensões: domínio espacial, domínio material, jogo simbólico e participação. (SPOSITO; PFEIFER; SANTOS, 2012).	0 a 6 anos
	Protocolos de Avaliação do Modelo Lúdico (SANT'ANNA <i>et al.</i> , 2008).	Existem dois protocolos de avaliação do Modelo Lúdico: a Entrevista Inicial com os Pais (EIP), que busca conhecer o comportamento lúdico da criança em casa e a Avaliação do Comportamento Lúdico da Criança com deficiência física em idade pré-escolar (ACL), que pontua aspectos qualitativos e individualizados em cinco dimensões do comportamento lúdico. (SANT'ANNA <i>et al.</i> , 2008).	Idade pré-escolar
<b>Atividade sensorial</b>	Perfil Sensorial (MATTOS <i>et al.</i> , 2015).	Mensura as habilidades de processamento sensorial e estima seu efeito no desempenho da criança no cotidiano em três áreas: processamento sensorial; modulação; e comportamento e respostas emocionais. (REIS <i>et al.</i> , 2017; MATTOS <i>et al.</i> , 2015).	3 a 10 anos

FONTE: A autora (2021).

A partir dos resultados encontrados na revisão realizada, pode-se inferir que os instrumentos utilizados nos estudos se diferenciam pelo enfoque que dão ao desenvolvimento infantojuvenil a partir das categorias apontadas, sendo possível sinalizar o caráter diversificado acerca da avaliação em infância e adolescência.

Ainda, destaca-se que alguns deles trazem referenciais teóricos em sua composição, como por exemplo, a COPM, que é baseada no Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento – CMOP-E (CHAVES, 2012); já a Lista de Papéis Ocupacionais tem sua fundamentação no Modelo de Ocupação Humana – MOHO – de Gary Kielhofner (CORDEIRO, 2005); o PEGS se baseia na Prática Centrada no Cliente (Ruggio, 2008); o Perfil Sensorial incorpora o Modelo de Processamento Sensorial de Dunn (MATTOS *et al.*, 2015); e os Protocolos de Avaliação do Modelo Lúdico se fundamentam no Modelo Lúdico de Francine Ferland. (SANT’ANNA *et al.*, 2008). Os demais instrumentos não mencionam nenhuma abordagem teórica específica de Terapia Ocupacional.

A maioria desses instrumentos apresenta um enfoque nos componentes de desempenho, isto é, habilidades motoras, cognitivas e sensoriais. Sobre isso, observa-se uma lacuna já identificada por Tedesco (2000) há duas décadas, referente à necessidade de uma mudança no sentido das avaliações saírem do foco estrito das dificuldades/deficiências e assumirem outra configuração, mais voltada para a análise das competências do sujeito e para as variáveis ambientais que oferecem suporte ao desempenho ocupacional, contribuindo para melhores possibilidades de produção de vida. Os instrumentos de avaliação baseados no MOHO têm buscado avançar nesse sentido. (KIELHOFNER, 1985; TAYLOR, KIELHOFNER, 2017; CRUZ, 2018; MENDES, 2020).

A literatura aponta que o MOHO tem sido utilizado em todos os campos de atuação da Terapia Ocupacional e com pessoas de todas as idades, evidenciando a flexibilidade e versatilidade como suas características principais, visando compreender a relação do sujeito e seus contextos de vida, de acordo com as possibilidades e restrição nas ocupações. (MENDES, 2020; KIELHOFNER; BURKE; IGI, 1980).

Pôde-se observar que o único instrumento reportado no Quadro 1, baseado no MOHO é a *Lista de Papéis Ocupacionais* (CORDEIRO, 2005), que pode ser utilizado com adolescentes, porém não é específico para esta população. Ainda, existem outros instrumentos disponíveis no Brasil baseados no MOHO, como a *Autoavaliação do Funcionamento Ocupacional – SAOF*

(TEDESCO, 2000), e, mais recentemente, o *Instrumento de Identificação da Participação Ocupacional do Modelo de Ocupação Humana (MOHOST Brasil)*, o qual foi adaptado transculturalmente e validado por Cruz *et al.* (2019) e a *Auto Avaliação Ocupacional*, cuja adaptação transcultural e validação foram realizadas por Mendes (2020). Apesar da relevância destes estudos, nenhum destes instrumentos traz a especificidade da avaliação em infância e adolescência.

Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de se investigar e investir na utilização de instrumentos próprios da Terapia Ocupacional que visem à participação ocupacional de crianças e adolescentes, e que também possam transitar entre os diferentes campos de atuação da profissão, algo que é proposto pelo MOHO.

## 1.2. O Modelo de Ocupação Humana

O MOHO foi publicado em 1980, e surgiu para orientar a prática da Terapia Ocupacional com as pessoas que, por algum empecilho, têm sua participação nas ocupações prejudicada. (CRUZ, 2012; KIELHOFNER, 1985). Nesse sentido, o MOHO explica como as pessoas são motivadas a realizar suas ocupações (volição) e repetir seu desempenho ao longo do tempo (habituação). Ainda, à medida que as ocupações são repetidas, a percepção subjetiva da pessoa sobre suas próprias capacidades (capacidade de desempenho subjetiva) tende a mudar, assim como a avaliação objetiva do terapeuta (capacidade de desempenho objetiva) e todo esse processo se dá em um contexto social e físico (ambiente), que facilita (ou não) o engajamento ocupacional. (TAYLOR; KIELHOFNER, 2017).

A partir da compreensão de que as pessoas são caracterizadas por possuírem uma intensa necessidade de fazer coisas, a ocupação humana compreende três grandes áreas: a produtividade, o lazer e as atividades da vida diária, sendo que isto ocorre dentro de um contexto temporal, físico e sociocultural que caracteriza o viver. (TAYLOR; KIELHOFNER, 2017). A **Produtividade** diz respeito às atividades pagas e não pagas que são "motores" da vida diária, e incluem atividades no engajamento em papéis como o de estudante, trabalhador, voluntário, pai ou mãe, entre outros; enquanto o **lazer** se refere às atividades realizadas livremente para o próprio bem-estar; inclui explorar, celebrar, participar de jogos ou esportes e buscar *hobbies*; já as **atividades da vida diária** são aquelas típicas da vida, necessárias para o autocuidado e a

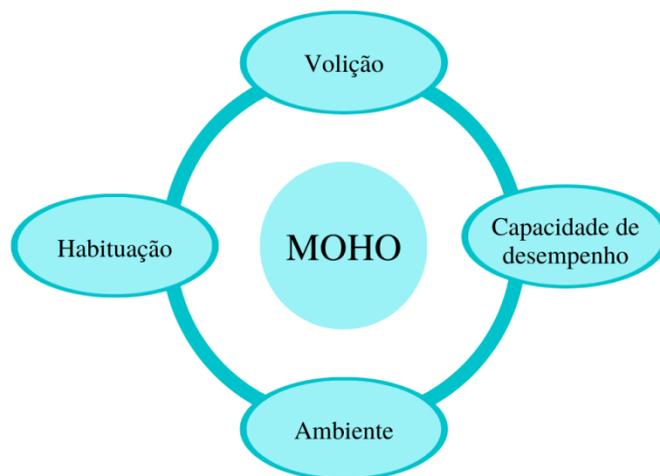
manutenção, como se arrumar, tomar banho, comer, limpar a casa e ir ao supermercado. (TAYLOR; KIELHOFNER, 2017).

A partir desta compreensão, o MOHO foi o primeiro dos modelos contemporâneos a desenvolver o foco na ocupação, isto é, definiu uma abordagem para a terapia focada no engajamento e na participação do cliente nas ocupações como o mecanismo de mudança, ao invés de focar especificamente na “correção” de uma deficiência ou dificuldade. Isso significa que o terapeuta ocupacional busca focar na compreensão do sujeito à luz de seus interesses, hábitos e desempenho real de suas ocupações. (TAYLOR; KIELHOFNER, 2017). Além disso, os conceitos do MOHO evitam dividir as pessoas em componentes físicos e mentais separados, visando fornecer uma visão ampla e integradora da ocupação humana, compondo um olhar holístico. (TAYLOR; KIELHOFNER, 2017).

Obviamente, as pessoas se diferem no modo como são motivadas e como optam por fazer as atividades, e para compreender todas essas circunstâncias, são necessários conceitos que esclareçam como as pessoas selecionam, organizam e assumem suas ocupações. (TAYLOR; KIELHOFNER, 2017).

Desta forma, o MOHO abarca quatro elementos (Figura 1) e explica como uma pessoa se engaja em ocupações como resultado da interação recíproca entre elas, sendo que estes elementos interagem dinamicamente entre si e dentro de um contexto ambiental que, idealmente, inclui facilitadores físicos e sociais. (TAYLOR; KIELHOFNER, 2017).

**FIGURA 1 - OS QUATRO ELEMENTOS DO MODELO DE OCUPAÇÃO HUMANA**



FONTE: Adaptada de Taylor e Kielhofner (2017).

Nesse sentido, estes elementos serão mais aprofundados a seguir, porém, baseados na literatura do MOHO com o foco na infância e adolescência. (BOWYER *et al.*, 2008a).

### 1.2.1. Os Quatro Elementos do Modelo de Ocupação Humana sob a Perspectiva da Infância e Adolescência

#### 1.2.1.1. Volição

A **volição** é a motivação para a ocupação e é ela que orienta as escolhas da criança. Assim, na primeira infância, as escolhas volitivas são principalmente as escolhas por atividades, a princípio auxiliadas pelos pais, sendo que com o passar do tempo, a criança/adolescente passa a fazer escolhas ocupacionais para assumir projetos pessoais com mais autonomia. (BOWYER *et al.*, 2008a). Neste particular, registra-se que:

A motivação para a ocupação influencia a maneira pela qual uma criança/adolescente experiencia as atividades, podendo apresentar um engajamento agradável, satisfatório ou estressante. Além disso, essa motivação influencia a interpretação da criança/adolescente sobre sua experiência, podendo ser interpretada como bem-sucedida ou como uma falha com base nas expectativas pré-estabelecidas por ela mesma ou pelos outros. Dessa forma, a volição influencia a maneira como as crianças/adolescentes **escolhem, experimentam, interpretam e antecipam** seu envolvimento nas ocupações. (BOWYER *et al.*, 2008a, p. 5, tradução livre).

Assim, o MOHO identifica três componentes da volição: **causação pessoal**, valores e interesses. Esses conceitos estão entrelaçados e versam sobre a eficácia da criança/adolescente ao agir no mundo, o que ela considera importante, agradável e também satisfatório, e, juntos, criam a essência dos sentimentos, pensamentos e decisões da criança/adolescente sobre brincadeiras, aprendizados e outras atividades diárias. (BOWYER *et al.*, 2008a; TAYLOR; KIELHOFNER, 2017).

A **Causação pessoal** diz sobre como as pessoas percebem a sua eficácia. Começa com a conscientização de que o que se faz tem relação de causa e efeito (ação e reação), sendo que o desejo de produzir algum impacto no ambiente pode se tornar uma forte motivação para as crianças e adolescentes. (BOWYER *et al.*, 2008a). Essa interação contínua com o ambiente por

meio de brincadeiras e socialização aumenta a conscientização das crianças/adolescentes sobre suas capacidades e, assim, define seus sentimentos de autoeficácia. (BOWYER *et al.*, 2008a).

Os **valores** das crianças e adolescentes surgem como resultado de ensinamentos culturais do ambiente que as cerca, isto significa que a aprovação e reprovação de atitudes pelos adultos vão orientar o entendimento da criança/adolescente sobre o valor social de fazer certas coisas. (BOWYER *et al.*, 2008a). Por exemplo, compartilhar brinquedos, agredir os pares, ou mentir são ações que refletem valores que são construídos a partir da cultura, educação e história familiar.

Já os **interesses** retratam os entusiasmos naturais e gostos adquiridos. Durante a infância e adolescência, o desenvolvimento das capacidades influencia diretamente a formação de interesses, que são atividades que geram prazer e satisfação. Quanto mais a criança/adolescente aprende, mais seus interesses se expandem, visto que há uma tendência ou predisposição para determinados interesses, o que faz gerar padrões de interesses. (BOWYER *et al.*, 2008a).

A partir disso, pode-se afirmar que crianças e adolescentes que têm dificuldades volitivas podem hesitar ao tentar fazer determinadas atividades, ter dificuldades em identificar preferências e buscar ajuda de outras pessoas quando encontram situações novas ou desafiadoras. Isso pode prejudicar sua aprendizagem escolar, o brincar, o socializar, os benefícios da terapia e suas responsabilidades. (BOWYER *et al.*, 2008a). Por essa razão, o terapeuta ocupacional tem um papel essencial em facilitar a exploração do fazer, o desenvolvimento de competências para que a pessoa alcance conquistas e realizações, sendo estas etapas importantes no processo de motivação. O brincar, por exemplo, é uma atividade que desenvolve essa motivação. Intervenções desse tipo oferecerão suporte à participação ocupacional em diferentes áreas, como na escola, família, lazer e no próprio brincar.

### 1.2.1.2. **Habituação**

A **habituação** é considerada a automatização dos **hábitos** e **papéis** que compõem a rotina. (TAYLOR; KIELHOFNER, 2017). Como são os ritmos biológicos que fornecem os primeiros padrões da criança, atividades rotineiras como dormir, acordar, tomar banho, comer, brincar e cuidar de si serão internalizadas pela criança/adolescente. Assim, os **hábitos** se estabelecerão na medida em que a pessoa se torna cada vez mais capaz de realizar tarefas e rotinas de autocuidado, sendo que este processo se dá automaticamente, passando a reduzir a quantidade de esforço necessário e aumentar a eficiência da tarefa. Ainda, sabe-se que a maior

influência na formação de hábitos é a rotina da família, mas a criança/adolescente também é afetada por cada novo ambiente ocupacional que frequenta, como a creche e a escola. (BOWYER *et al.*, 2008a). Assim, o ambiente condiciona o hábito, e, por isso, a mudança de ambiente muitas vezes requer uma adequação da rotina para que o hábito seja ajustado a essa mudança.

Além dos hábitos, o desempenho ocupacional é estimulado pelos **papéis** que as pessoas internalizam, visto que os principais papéis ocupacionais da criança são como membro da família e como “aquela que brinca”. Posteriormente, são incluídos os papéis de estudante e amigo(a), sendo que as crianças e adolescentes também se conscientizam das expectativas que os outros têm em relação a seus papéis e aprendem a se ver e a se comportar de acordo com os papéis que internalizam. (BOWYER *et al.*, 2008a). Por exemplo, fazer o dever de casa em certos horários, ser complacente com os horários de voltar para casa e muitas vezes solicitar ou exigir atividades que antecedem determinada ocupação, como ler um livro com os pais, ou rezar antes de dormir.

Com isso, a literatura sinaliza que ter essa complementariedade de papéis oferece ritmo e mudança entre diferentes identidades e modos de fazer (BOWYER *et al.*, 2008a; TAYLOR; KIELHOFNER, 2017).

Desta forma, os autores apontam que as crianças e adolescentes que não conseguem se engajar em rotinas ou identificar suas responsabilidades terão dificuldade em participar da vida diária, sendo que à medida que crescem, as crianças que apresentam dificuldades (sensoriais, físicas, cognitivas, sofrimento psíquico) podem não ter oportunidades de desempenhar papéis comuns a outros adolescentes como estudante, trabalhador(a), esportista ou namorado(a). (BOWYER *et al.*, 2008a). Deste modo, as intervenções podem objetivar a aquisição de novas funções e rotinas, a fim de dar suporte à participação nessas e em outras atividades.

### 1.2.1.3. Capacidade de Desempenho

De acordo com Tham e colaboradores (2017), a capacidade de desempenho versa sobre os componentes subjacentes ao fazer (tanto objetivos quanto subjetivos).

Os **componentes objetivos** dependem dos sistemas musculoesqueléticos, neurológicos, cardiorrespiratórios (entre outros) para executar as funções do corpo e da mente, sendo que identificar possíveis limitações dessa ordem pode ser útil para o entendimento sobre qual é a

melhor forma de minimizar seus impactos negativos na vida do sujeito. (YAMADA; TAYLOR; KIELHOFNER, 2017).

Os componentes objetivos fornecem uma visão “de fora” da capacidade de desempenho, enquanto os **componentes subjetivos** fornecem essa visão “de dentro”, ou seja, da própria pessoa. Essa visão fenomenológica – do corpo vivido – compreende a experiência de ser e conhecer o mundo através de um corpo específico (experiência subjetiva e individual). Os autores apontam que para realizar qualquer desempenho, as pessoas são guiadas não pelas características objetivas do que está envolvido, mas pela sensação do fazer, sendo necessário compreender as características positivas e negativas do corpo vivido daquele sujeito. (THAM *et al.*, 2017).

Assim, o que a pessoa sente de bom ou ruim ao fazer algo, constrói a sua visão da capacidade de desempenho, e tanto os componentes objetivos quanto subjetivos fornecerão ao terapeuta ocupacional um panorama das capacidades que poderão ser usadas para a ação.

Dessa forma, a capacidade de desempenho passa por uma grande transformação à medida que as crianças e adolescentes adquirem experiência e competência ao interagirem com o ambiente. (BOWYER *et al.*, 2008a).

#### 1.2.1.4. Ambiente

Conforme exposto, o MOHO compreende a interação entre os fatores intrínsecos à pessoa (volição, habituação e capacidade de desempenho) e os extrínsecos (ambiente). (TAYLOR; KIELHOFNER, 2017). Todas as ocupações ocorrem em um meio complexo de várias dimensões do ambiente, sendo que estas dimensões influenciarão a participação ocupacional, podendo tanto oferecer oportunidades e recursos, quanto criar condições que facilitam, permitem, inibem ou restringem a participação e geram demandas ocupacionais. (BOWYER *et al.*, 2008a; YAMADA; TAYLOR; KIELHOFNER, 2017).

O ambiente inclui tanto dimensões físicas quanto sociais, sendo que a dimensão física inclui espaços nos quais as pessoas agem e objetos que as pessoas usam. Já o ambiente social inclui os grupos sociais que vão demonstrar atitudes em relação ao sujeito. Deste modo, os ambientes ocupacionais das crianças e adolescentes podem incluir sua casa, escola e trabalho, ou, em alguns casos, o hospital (para aqueles que sofrem internações prolongadas). (BOWYER *et al.*, 2008a).

Ainda, o desempenho e a participação ocupacional são moldados pelas oportunidades ou restrições incorporadas aos ambientes que a criança/adolescente convive, sendo que a participação pode ser limitada por um ambiente fisicamente inacessível, ou um equipamento de mobilidade não seguro ou brinquedos inadequados, ou muitas vezes a privação destes. (BOWYER *et al.*, 2008a). Por exemplo, muitas crianças e adolescentes brasileiros ainda não possuem acesso a condições básicas de moradia, muito menos de acessibilidade; ou mesmo acesso à educação e recursos de aprendizagem, principalmente para aqueles que possuem dificuldades cognitivas, físicas, sensoriais ou mesmo emocionais e psíquicas.

Em relação aos fatores sociais do ambiente, as atitudes de outras pessoas com a criança/adolescente podem afetar a capacidade dela de participar da vida diária. (BOWYER *et al.*, 2008a). Exemplos disso são os casos de superproteção, negligência, *bullying*, violência física, dentre outros.

Nesse sentido, as intervenções podem incluir a adaptação do ambiente físico e dos recursos, ou a conscientização de outras pessoas sobre as necessidades e habilidades da criança/adolescente, a fim de aumentar sua capacidade de participação. (BOWYER *et al.*, 2008a).

### 1.2.2. As Dimensões do Fazer

Para facilitar o entendimento entre todos os elementos, no MOHO buscou-se descrever o fazer, conceituando-o em três dimensões: participação ocupacional, desempenho ocupacional e habilidades ocupacionais. (DE LAS HERAS DE PABLO; FAN; KIELHOFNER, 2017).

A **participação ocupacional** é definida como o envolvimento das pessoas nas ocupações. É compreendida nas categorias de trabalho/estudo, lazer e atividades de vida diária que sustentam o dia-a-dia, sendo que a participação é influenciada juntamente pela volição, habituação, capacidade de desempenho e ambiente. (DE LAS HERAS DE PABLO; FAN; KIELHOFNER, 2017).

O **desempenho ocupacional** compreende unidades de ação, isto é, uma execução que envolve uma série de etapas que levam a uma atividade coerente ou desejada. Essas ações que compõem o desempenho ocupacional, direcionadas por objetivos, são chamadas de **habilidades ocupacionais**. (DE LAS HERAS DE PABLO; FAN; KIELHOFNER, 2017).

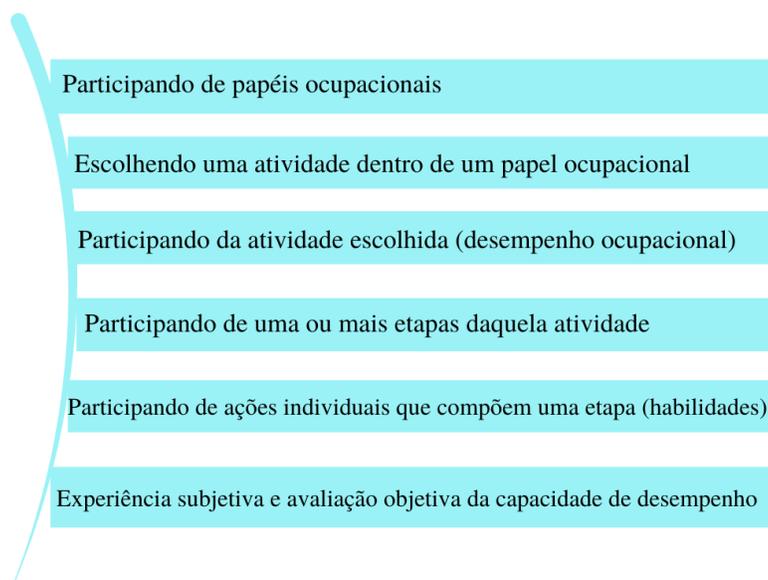
Essas habilidades são divididas em habilidades motoras, processuais e de comunicação. As habilidades motoras referem-se à forma como as pessoas movem a si ou objetos quando

realizam uma tarefa específica, enquanto as habilidades processuais dizem respeito a como as pessoas sequenciam ações, selecionam e usam objetos apropriadamente e resolvem problemas e, por fim, as habilidades de comunicação e interação se referem a interagir com outras pessoas, favorecendo a troca de informações, emoções e necessidades. Sendo assim, dificuldades em qualquer uma dessas áreas de habilidades podem afetar a participação e o desempenho ocupacionais. (BOWYER *et al.*, 2008a).

Ainda, na participação ocupacional existe uma interação constante do **sentir, pensar e agir** das pessoas no e com o mundo, visto que essa interação varia de acordo com a realidade única de cada um. Esses três fatores reúnem todos os constructos do MOHO em análise com a volição, habituação, capacidade de desempenho e ambiente. (DE LAS HERAS DE PABLO; FAN; KIELHOFNER, 2017).

Contudo, os autores fizeram uma reflexão mais profunda sobre as dimensões do fazer e como as formas singulares de sentir, pensar e agir se inter-relacionam, principalmente ao se levar em consideração pessoas com comprometimentos graves. (DE LAS HERAS DE PABLO; FAN; KIELHOFNER, 2017). Desta forma, surgem as **dimensões da participação**, divididas agora em seis níveis (Figura 2):

**FIGURA 2 – AS SEIS DIMENSÕES DA PARTICIPAÇÃO OCUPACIONAL**



FONTE: Adaptada de De Las Heras de Pablo, Fan, Kielhofner (2017).

Essas dimensões refletem a interação complexa entre fatores pessoais e ambientais, que moldam todo o espectro da participação ocupacional na vida de uma pessoa. (DE LAS HERAS DE PABLO; FAN; KIELHOFNER, 2017).

Assim, as limitações de desempenho podem influenciar, mas não impedir a participação ocupacional, se uma pessoa puder fazer escolhas e tiver suportes ambientais adequados. (DE LAS HERAS DE PABLO; FAN; KIELHOFNER, 2017). Por exemplo, uma criança com autismo grave, que apresenta comprometimentos sensoriais e de fala pode participar da ocupação de autocuidado – como vestir-se – em alguma dimensão, seja escolhendo entre duas opções de roupas preferidas, ouvindo uma música que gosta enquanto realiza essa ocupação com o auxílio de seu responsável, conseguindo mover partes do corpo para ajudar a se vestir (ações individuais de cada etapa) ou ainda sentir o carinho de sua mãe enquanto participa dessa ocupação (experiência subjetiva).

Este exemplo reafirma a importância da volição, como também a importância de considerar o ambiente social e físico na oferta de oportunidades significativas para o sujeito realizar atividades e participar das ocupações. A partir disso, entende-se que o terapeuta ocupacional pode intervir oferecendo experiências que evocam sentimentos de conforto e prazer, visando facilitar o engajamento ocupacional. (DE LAS HERAS DE PABLO; FAN; KIELHOFNER, 2017).

Assim, o MOHO traz a concepção de que, por maior que seja o nível de comprometimento, o sujeito pode participar da ocupação em alguma dimensão, principalmente quando atrelado ao sentimento (experiência subjetiva). Esta última e mais básica dimensão da participação reconhece o potencial que as emoções e os sentimentos têm sobre a experiência vivida cheia de significado e, portanto, sobre o papel ativo das pessoas na escolha das circunstâncias ocupacionais, independentemente de sua capacidade de pensar e agir. (DE LAS HERAS DE PABLO; FAN; KIELHOFNER, 2017).

Diante do exposto, é possível afirmar que ao utilizar um modelo de prática na Terapia Ocupacional, como o MOHO, há possibilidades de melhor embasar a avaliação e a intervenção com as pessoas, incluindo as crianças e adolescentes. Assim, os instrumentos de avaliação podem contribuir para uma compreensão da situação dessa população e de suas necessidades ocupacionais.

O MOHO embasa cinco diferentes instrumentos para a avaliação de crianças e adolescentes, sendo eles: o *Child Occupational Self Assessment* (onde crianças e jovens relatam seu senso de competência no desempenho e valores para as atividades diárias em sua escola, casa e comunidade); o *Occupational Therapy Psychosocial Assessment of Learning* (que consiste na observação e entrevistas para avaliar a volição do aluno, a habituação e a adequação ambiental dentro da sala de aula), o *Pediatric Volitional Questionnaire* (que avalia, através da observação, a volição de uma criança pequena), o *The School Setting Interview* (que é uma entrevista semiestruturada projetada para avaliar a adequação do aluno ao ambiente e identificar a necessidade de acomodações na escola), e por fim, o *The Short Child Occupational Profile*, instrumento foco do presente estudo, que será abordado mais amplamente a seguir e que tem como objetivo, avaliar como a volição, a habituação, as habilidades e o ambiente facilitam ou restringem a participação de crianças e adolescentes nas ocupações. (MOHO WEB, 2021a).

### **1.3. *The Short Child Occupational Profile (SCOPE)***

O instrumento *The Short Child Occupational Profile (SCOPE)* foi desenvolvido por Bowyer e colaboradores (2008a), terapeutas ocupacionais do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade de Illinois em Chicago. (BOWYER *et al.*, 2008a). Esse instrumento possibilita ao terapeuta ocupacional obter uma visão geral da participação ocupacional de uma criança/adolescente, sendo possível avaliar sistematicamente fatores que facilitam, permite, inibem ou restringem a participação nas ocupações, sendo que esses fatores são baseados no MOHO. (BOWYER *et al.*, 2008a; PARKINSON *et al.*, 2017).

Os autores do instrumento apontam que o mesmo pode ser aplicado com bebês, crianças e jovens (abrangendo do nascimento aos 21 anos), e em diversos contextos de prática, onde possivelmente exista algum prejuízo na participação ocupacional, independentemente dos sintomas, diagnóstico, idade ou situação do tratamento. (BOWYER *et al.*, 2008a).

O *SCOPE* consiste em 25 itens organizados em 06 seções baseadas nos conceitos do MOHO (Quadro 2):

## QUADRO 2 – AS SEIS SEÇÕES DO *SCOPE*

Fatores Pessoais	
1.	Volição
2.	Habituação
3.	Habilidades de Comunicação e Interação
4.	Habilidades Processuais
5.	Habilidades Motoras
6.	<b>Ambiente</b>

FONTE: Adaptada de Bowyer e colaboradores (2008a).

As primeiras cinco seções tratam dos fatores pessoais da criança/adolescente e o impacto deles na participação e desempenho. Nestas seções, é a criança/adolescente que está sendo avaliado(a). A última seção explora como o ambiente afeta a capacidade da criança/adolescente de participar e desempenhar ocupações. Nesta seção, são os *recursos*, as *oportunidades*, as *restrições* e as *demandas apresentadas pelo ambiente* que estão sendo avaliados. (BOWYER *et al.*, 2008a).

O tempo requerido em média para a aplicação e pontuação do *SCOPE* é de 20 minutos, podendo variar de acordo com a familiaridade do profissional com o instrumento. Os dados podem ser obtidos de diferentes formas, podendo ser realizadas observações, entrevistas com a família, conversas com a criança/adolescente, com os professores e outros membros da equipe multidisciplinar. Inclusive um dos intuitos do *SCOPE* é facilitar a comunicação sobre a participação da criança/adolescente com essas pessoas, sendo que o uso dessa ferramenta pode ajudar o terapeuta a entender quais áreas podem justificar uma avaliação mais aprofundada. (BOWYER *et al.*, 2008a; KIELHOFNER, 2009b; CAHILL *et al.*, 2017).

O *SCOPE* fornece ao terapeuta ocupacional um entendimento de como a volição, a habituação, as habilidades e o ambiente da criança dão suporte ou inibem a participação, entendendo que esses fatores podem ser **mais** favoráveis à participação ocupacional (facilitam ou permitem a participação) ou **menos** favoráveis (inibem ou restringem a participação). (BOWYER *et al.*, 2008a; CAHILL *et al.*, 2017).

Para pontuar a avaliação, há uma escala de classificação de letras de quatro categorias. Segundo os autores, selecionar a categoria de classificação apropriada requer que o terapeuta interprete as informações coletadas e faça um julgamento ou raciocínio profissional. (BOWYER *et al.*, 2008a). Para cada item, o terapeuta atribui uma letra usando a seguinte escala:

**F = (FACILITA)** – Facilita a participação na ocupação.

**P = (PERMITE)** – Permite a participação na ocupação.

**I = (INIBE)** – Inibe a participação na ocupação.

**R = (RESTRINGE)** – Restringe a participação na ocupação.

A categoria “Facilita” representa um ponto forte, que facilita a participação da criança/adolescente e nenhum adicional é necessário para esse aspecto ser desempenhado. A categoria “Permite” representa algo que é adequado para participação no momento, e que embora possa haver uma ou duas preocupações relacionadas a esse aspecto, em geral isso não está atrapalhando a participação da criança/adolescente. Já a categoria “Inibe” aponta evidências de alguma dificuldade com aquele item, sendo que este pode ou não representar um grande problema para a participação em geral, mas há aspectos que impactam e atrapalham a participação. Por fim, a categoria “Restringe” aponta a existência de uma dificuldade clara que interfere de maneira significativa com a participação em vários contextos. Ao classificar os itens do ambiente, avalia-se o impacto que o ambiente tem sobre a participação da criança/adolescente, e não o contrário. (BOWYER *et al.*, 2008a).

Para cada item, é necessário converter cada classificação em um número. A classificação “F” vale 04 pontos, “P” vale 03 pontos, “I” vale 02 pontos e “R” vale 01 ponto, sendo que a pontuação máxima é de 100 pontos. Após a avaliação, é preciso somar a pontuação de todas as seções e escrever o valor no *Formulário Total de Classificações*<sup>3</sup>. Assim, apesar de não apresentar um escore padronizado, uma pontuação próxima a 100 indica uma excelente participação, e escores mais baixos podem indicar se a inibição ou restrição estão relacionadas ao cliente ou ao ambiente, indicando o foco da intervenção. (BOWYER *et al.*, 2008a).

A descrição de cada item do *SCOPE* pode ser observada no Quadro 3.

---

<sup>3</sup> É um formulário à parte, mais conciso, onde deve ser relatada a pontuação de cada seção e da avaliação total do *SCOPE*. (BOWYER *et al.*, 2008b).

**QUADRO 3 – TEORIA DO MOHO E ITENS DO SCOPE**

<b>Item do SCOPE</b>	<b>Conceito do MOHO</b>
Exploração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agir sobre interesses</li> <li>• Senso de causação pessoal para o impacto que suas ações exercem no ambiente</li> </ul>
Expressão de Prazer	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflete o senso de autoeficácia ao fazer coisas (causação pessoal)</li> <li>• Sentimentos de prazer e satisfação (interesses)</li> </ul>
Mostrando Preferências e Fazendo Escolhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter e expressar seus interesses</li> <li>• Influência de seus valores</li> </ul>
Resposta a Desafios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento da sua capacidade (causação pessoal)</li> <li>• Senso de eficácia para lidar com desafios (causação pessoal)</li> </ul>
Atividades de Vida Diária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desempenho habitual de AVD (hábitos)</li> </ul>
Resposta a Transições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O impacto que sua resposta habitual às mudanças tem na rotina (hábitos)</li> </ul>
Rotina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O impacto dos hábitos e papéis em como as atividades são realizadas e como o tempo é normalmente usado</li> </ul>
Papéis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações associadas e expectativas</li> <li>• Atividades que uma cultura/religião acredita que uma pessoa deve fazer</li> </ul>
Comunicação Não Verbal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades de Comunicação e Interação</li> </ul>
Expressão Verbal/Vocal	
Conversação	
Relacionamentos	
Entendimento e Uso de Objetos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades Processuais</li> </ul>
Orientação no Ambiente	
Planejamento e Tomada de Decisão	
Solução de Problemas	
Postura e Mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades Motoras</li> </ul>
Coordenação	
Força	
Energia / Resistência	
Espaço Físico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço natural e artificial (ambiente físico)</li> </ul>
Recursos Físicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetos e recursos (ambiente físico)</li> </ul>
Grupos Sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes e expectativas de grupos sociais (ambiente social)</li> </ul>
Demandas Ocupacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas convencionais de realizar tarefas (ambiente social)</li> </ul>
Rotina da Família	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas típicas da família de fazer as coisas (ambiente social)</li> </ul>

FONTE: Adaptada de Bowyer e colaboradores (2008a).

Sendo assim, o MOHO ajuda a explicar como e por que fatores específicos avaliados pelo *SCOPE* afetam a participação ocupacional. O objetivo final da classificação do instrumento é gerar metas e intervenções que deem suporte à participação da criança e do adolescente em seus respectivos papéis e ocupações associadas a eles. (BOWYER *et al.*, 2008a).

A partir das informações do *SCOPE*, o terapeuta terá uma visão geral das potencialidades e dificuldades da criança/adolescente em relação a cada item. Sabendo disso, o profissional deve incorporar os pontos fortes (potencialidades) da criança/adolescente a seu favor nas atividades de intervenção. Por exemplo, se a comunicação de uma criança é um ponto forte e suas habilidades motoras são um desafio, a intervenção pode ser direcionada envolvendo colegas que auxiliem a criança em atividades motoras mais complexas, mas que por meio da facilidade em relacionar-se e comunicar-se, existam maiores possibilidades de a criança participar. Isso pode ocorrer a partir da seleção de brincadeiras que possam requerer menos movimento e mais comunicação, fomentando a participação. (BOWYER *et al.*, 2008a).

Ainda, estas potencialidades e dificuldades devem considerar a **Trajatória de Desenvolvimento Individual** de cada criança/adolescente. Esse termo conceitua o potencial único de cada um como um ser ocupacional, visto que ao invés de comparar o desempenho de uma criança/adolescente com as escalas de desenvolvimento normatizadas em nível de população, o profissional pode trabalhar a partir do potencial que uma criança/adolescente tem de adquirir no futuro, dada a idade, comprometimento, motivação, experiências anteriores de vida e contexto ambiental daquele único sujeito. Desta forma, o profissional deve considerar a Trajetória de Desenvolvimento Individual ao pontuar as classificações do *SCOPE*. (BOWYER *et al.*, 2008a).

### 1.3.1. Pesquisas sobre o *SCOPE*

No que diz respeito às pesquisas realizadas com o *SCOPE*, em um primeiro estudo realizado em Illinois (EUA), Bowyer e colaboradores (2007) entrevistaram 20 profissionais de um centro de reabilitação pediátrica ambulatorial (terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e assistentes sociais) que aplicaram o *SCOPE* com 35 crianças. Para “conectar” os profissionais, cada participante também usou o instrumento para avaliar uma criança em comum, através de uma gravação de vídeo da mesma participando de várias atividades. Os

participantes tinham idade entre 30 a 50 anos e entre um e 20 anos de experiência profissional com o público infantil.

Como resultado, os profissionais apontaram que o *SCOPE* é de fácil administração, facilita a comunicação com os atores de cuidado, permite que os terapeutas consigam acessar e documentar informações sobre a participação de uma criança/adolescente que geralmente é coletada informalmente, fornece uma compreensão mais ampla e holística de cada cliente, permite que a família veja as potencialidades de seu filho(a) e que ele auxilia na seleção de metas que enfocam a participação ocupacional. (BOWYER *et al.*, 2007). Desta forma, pode-se afirmar que o simples fato de a avaliação dialogar sobre a participação na ocupação já mostra aos pais, cuidadores, professores e outros envolvidos o papel da Terapia Ocupacional, convidando estes a pensar sobre e participar do processo, um fundamento da Prática Centrada no Cliente (como é o MOHO).

O segundo estudo foi realizado com uma amostra de 39 profissionais trabalhando em oito locais de prática, onde aprenderam a administrar o *SCOPE* usando uma variedade de métodos e avaliaram 168 crianças e adolescentes usando a versão 2.1 do instrumento. (KRAMER *et al.*, 2009). Este estudo confirmou que o *SCOPE* pode ser usado por profissionais de diferentes áreas.

Nesses dois estudos também foram avaliadas as propriedades psicométricas do *SCOPE* em suas versões anteriores. Após serem realizados alguns ajustes, concluiu-se que o instrumento mede com precisão o construto da participação ocupacional, é ordenado de maneira significativa e que os profissionais usam os itens de maneira consistente, semelhante e válida. (BOWYER *et al.*, 2007; KRAMER *et al.*, 2009). Além disso, a maioria dos profissionais demonstra boa compreensão das diferenças entre os itens do *SCOPE* e dos conceitos relacionados ao MOHO para avaliar crianças e adolescentes com níveis variados de participação ocupacional. (KRAMER *et al.*, 2009).

A versão atual do instrumento (versão 2.2 – utilizada no presente estudo) abarca todas essas características, apontando o uso válido do instrumento para a prática. (BOWYER *et al.*, 2008a).

Para determinar a utilidade clínica do *SCOPE*, outro estudo realizado por Bowyer e colaboradores (2012) nos Estados Unidos realizou entrevistas com profissionais que utilizam o este instrumento em sua prática. Foram encontrados majoritariamente pontos positivos em sua

utilização, por possuir uma abordagem *top-down*<sup>4</sup>; por facilitar a intervenção com a família; e por possibilitar metas mais funcionais, sendo que a maioria dos participantes também julga o instrumento útil para crianças e adolescentes que vivenciam o sofrimento psíquico.

Outro estudo, este colombiano e desenvolvido no contexto de um hospital destinado ao tratamento de jovens e adultos com dependência química, avaliou vinte sujeitos divididos em duas faixas etárias: jovens de 14 a 21 anos (avaliados pelo *SCOPE*) e adultos (avaliados pelo *MOHOST*). Esses instrumentos foram utilizados para explorar os pontos fortes e os desafios que influenciam a volição, habituação, habilidades de comunicação e interação, habilidades processuais, habilidades motoras e o ambiente desses sujeitos. (GUZMÁN; SANJUÁN, 2016).

No que diz respeito aos resultados advindos dos jovens, os pontos fortes estiveram relacionados às habilidades de comunicação e interação, principalmente nas habilidades não verbais, que são essenciais para o estabelecimento de relações interpessoais com os companheiros e membros da equipe terapêutica; ao mesmo tempo em que foram identificados desafios em escolher um grupo social que gere uma participação social efetiva e eficiente. Ainda, em alguns desses jovens foi observada restrição no uso de habilidades motoras para participar de rotinas estabelecidas que requeiram movimentos finos e grossos, devido aos efeitos da medicação. Também foi observado que o desempenho de papéis se encontrava alterado (pelas dificuldades que surgem em consequência do consumo e pelo impacto de estar hospitalizado). Ressalta-se que, para alguns jovens, a motivação para a ocupação estava alterada, pois a impossibilidade de fazer escolhas de acordo com suas preferências restringia sua participação em atividades significativas e do seu agrado. (GUZMÁN; SANJUÁN, 2016).

Outra pesquisa foi desenvolvida por terapeutas ocupacionais do Irã e da Turquia, a qual examinou o efeito da Terapia de Integração Sensorial (TIS) em diferentes aspectos do desempenho ocupacional em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo foi realizado com um grupo de intervenção (n = 16) recebendo TIS e um grupo controle (n = 15), com crianças de 3 a 8 anos de idade com TEA. O *SCOPE* foi utilizado para comparar os dois grupos em termos de mudanças no desempenho ocupacional, sendo que o estudo revelou que o grupo de intervenção apresentou melhora significativamente maior em todos os domínios do

---

<sup>4</sup> Tem-se uma perspectiva holística da criança a partir dos papéis e seu funcionamento ocupacional para depois aprofundar-se nos quesitos menores e mais evidentes para a intervenção.

*SCOPE*, apontando que o instrumento é capaz de identificar mudanças na intervenção. (KASHEFIMEHR; KAYIHAN; HURI, 2018).

Na mesma linha, um estudo mais recente realizado por O'brien, Hoffman, Moreau (2019) mediu a eficácia da intervenção da Terapia Ocupacional utilizando o *SCOPE* com 12 crianças (com diferentes idades e diagnósticos) por um período de três meses. A análise estatística revelou uma diferença significativa nos escores totais antes e depois (três meses) no *SCOPE* para crianças que receberam a intervenção ( $Z = -2,941$ ,  $p = 0,003$ ), demonstrando que o instrumento foi capaz de detectar melhoras no desempenho das crianças após as intervenções.

Ainda, a literatura aponta que os terapeutas ocupacionais também podem aliar a utilização do *SCOPE* com outros instrumentos, visto que essa combinação ajuda a compor o **perfil ocupacional**<sup>5</sup> da criança, fornecendo flexibilidade a fim de obter melhores resultados nas intervenções. (CAOT, 1996; BOWYER *et al.*, 2008a; TAYLOR, KIELHOFNER, 2017; CRUZ, 2018).

O *SCOPE* já foi traduzido para os idiomas finlandês, alemão e esloveno (MOHO WEB, 2021b<sup>6</sup>), porém ainda não se apresenta na língua portuguesa do Brasil.

Diante disso, destaca-se a importância de se avaliar a participação ocupacional de crianças e adolescentes nos mais diferentes campos de atuação da profissão (saúde mental, física, sensorial, cognitiva, dentre outros), facilitando a intervenção com as famílias e outros agentes de cuidado, possibilitando traçar metas funcionais e que apresentem uma abordagem *Top-down*. Desta forma, aponta-se o *SCOPE* como uma ferramenta adequada a este fim.

Assim, diante da escassez de instrumentos de Terapia Ocupacional disponíveis no país que contemplem esse tipo de avaliação, o presente estudo tem por objetivo realizar a adaptação transcultural do *SCOPE* para a língua portuguesa do Brasil.

---

<sup>5</sup> O perfil ocupacional é um resumo da história e experiências ocupacionais de um cliente (pessoa, grupo ou população), padrões de vida diária, interesses, valores, necessidades e contextos relevantes. Também inclui informações sobre os problemas e preocupações do cliente sobre o desempenho nas ocupações. (AOTA, 2020).

<sup>6</sup> Não foram encontrados estudos de propriedades psicométricas dessas versões em outros idiomas do *SCOPE*.

## 2. OBJETIVO

---

Realizar a adaptação transcultural do instrumento de avaliação *The Short Child Occupational Profile (SCOPE)* para a língua portuguesa do Brasil.

### 3. METODOLOGIA

---

#### 3.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo metodológico de adaptação transcultural, de corte transversal e de abordagem quantitativa. (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013).

Historicamente, a adaptação de instrumentos de avaliação produzidos em outra cultura/idioma se limitava à simples tradução do documento original. Todavia, há algum tempo, pesquisadores de diferentes áreas vêm apontando que a apreciação semântica segue apenas um dos passos necessários para o processo de adaptação transcultural, sendo recomendado que o processo seja uma combinação entre a tradução literal de palavras e frases de um idioma ao outro, e um processo minucioso de adequação que contemple o contexto cultural e estilo de vida da população-alvo da nova versão. (REICHENHEIM; MORAES, 2007).

O processo de adaptação transcultural do instrumento de avaliação aqui apresentado baseou-se nas etapas do método proposto por Beaton e colaboradores (2000), uma vez que este é um dos mais utilizados em pesquisas de adaptações transculturais no Brasil e no cenário internacional. (PAULISSO, 2016). Esse método visa alcançar a equivalência entre o idioma original e a versão adaptada (idioma desejado) do instrumento. O termo “adaptação transcultural” é usado para abranger um processo que analisa as questões de linguagem (tradução) e adaptação cultural no processo de elaboração de uma avaliação para uso em outro contexto. (BEATON *et al.*, 2000). Assim, a atenção a esse nível de detalhamento e permite aumentar a confiança e fidedignidade dos itens para que os instrumentos sejam utilizados de maneira semelhante nas diferentes culturas. (BEATON *et al.*, 2000).

#### 3.2. Procedimentos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, respeitando as prerrogativas da resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que versa sobre ética em pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012), sob o parecer de nº: **3.526.585** (ANEXO A). Todos os participantes autorizaram sua

participação na pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A).

Além disso, conforme sugerido por Wild e colaboradores (2005), fez-se a solicitação da autorização para a realização do processo de tradução e posterior utilização do *SCOPE* no Brasil, através do contato eletrônico com a equipe responsável pelas autorizações de traduções de instrumentos na *MOHO Clearinghouse* (localizado no *Department of Occupational Therapy, College of Applied Health Science - University of Illinois at Chicago*).

### **3.3. Procedimento de coleta de dados**

Após essa autorização (ANEXO B), os procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados. A seguir, apresentam-se as seis etapas do estudo:

#### **3.3.1. Etapa I – Tradução Inicial**

Essa etapa consistiu na tradução avançada do instrumento do idioma inglês (original) para o português brasileiro (língua-alvo). Esse procedimento foi realizado de forma independente por dois tradutores, cuja língua materna é a língua-alvo, o que fez refletir com mais precisão as nuances do idioma. Cada um produziu um relatório sobre seu raciocínio para justificar suas escolhas de tradução. (BEATON *et al.*, 2000).

O tradutor 1 (T1) foi uma terapeuta ocupacional que possui conhecimento sobre a temática do instrumento (conceitos do MOHO, área da infância e adolescência, desenvolvimento infantojuvenil), uma vez que com esse perfil é possível aproximar-se de uma perspectiva mais clínica. (BEATON *et al.*, 2000).

O tradutor 2 (T2) foi um tradutor profissional, estudante do curso de Letras, que não estava ciente nem informado dos conceitos do instrumento, o que fez com que sua tradução refletisse um conteúdo mais neutro e próximo da linguagem utilizada pelas pessoas em geral. (BEATON *et al.*, 2000).

### **3.3.2. Etapa II – Síntese das Traduções**

Os tradutores (1 e 2) se reuniram presencialmente para discutir as discrepâncias entre as duas versões produzidas. O encontro foi gravado em áudio, o que auxiliou no processo de análise referente a essa fase, sendo produzida em conjunto a síntese da tradução em comum – versão T12. (BEATON *et al.*, 2000).

### **3.3.3. Etapa III – Retrotradução**

A retrotradução é o processo de traduzir o instrumento de volta para o idioma original, sendo que este processo busca garantir que a versão traduzida reflita o mesmo conteúdo dos itens da versão original. (BEATON *et al.*, 2000).

Nesta etapa, outros três tradutores, que não conheciam o instrumento original, fizeram a retrotradução da versão T12, isto é, traduziram essa síntese de volta para o idioma original. Essas retrotraduções foram feitas de maneira independente (produzindo uma versão RT1 e outra versão RT2).

Assim, optou-se por contratar uma dupla de retrotradutores, sendo um deles nativo da língua inglesa e proficiente na língua portuguesa, e a outra, brasileira (com Pós-Graduação em Tradução de Inglês) e uma terceira retrotradutora, de nacionalidade brasileira, com fluência na língua inglesa.

A dupla de retrotradutores produziu a versão RT1 e a terceira retrotradutora produziu a versão RT2, e para a solução de discrepâncias, foi elaborada uma tabela que foi entregue via correio eletrônico a cada um deles, e, assim, após a devolutiva dos profissionais, a pesquisadora pôde elaborar uma síntese das retrotraduções. Feito isso, a pesquisadora enviou essa síntese aos autores originais, para que pudesse ser feita uma comparação da retrotradução com o instrumento original. Isso favorece a credibilidade do processo e aumenta as possibilidades de uma tradução mais confiável. O contato com a principal autora do instrumento foi feito através de correio eletrônico, a fim de que ela pudesse verificar se a retrotradução refletia o mesmo conteúdo originalmente proposto.

### 3.3.4. Etapa IV – Comitê de Especialistas

A composição do Comitê de Especialistas foi realizada com o objetivo de consolidar a versão pré-final do instrumento e habilitá-la para o pré-teste. (BEATON *et al.*, 2000).

Assim sendo, treze especialistas foram convidados a participar da apreciação do instrumento, sendo que destes, dez responderam. Todos eles são terapeutas ocupacionais e foram convidados por atuarem em diversos campos da Terapia Ocupacional em infância e adolescência (saúde mental, reabilitação física/neurológica, contexto hospitalar, educação inclusiva, atenção básica em saúde), e/ou por terem conhecimento aprofundado no MOHO.

A princípio, o contato foi feito por correio eletrônico, sendo que alguns especialistas solicitaram encontros presenciais a fim de sanar algumas dúvidas com a pesquisadora. Todos receberam uma carta convite (APÊNDICE B) contendo as informações sobre a pesquisa, juntamente com um formulário para preenchimento de alguns dados e, posteriormente, as instruções para que analisassem e preenchessem uma tabela comparativa entre o instrumento original em inglês e a versão traduzida em português (APÊNDICE C).

O prazo acordado para a devolução do material respondido foi de um mês a partir do convite, sendo que esse período precisou ser estendido por duas vezes, dispondo de um total de dois meses até a finalização do envio pelos 10 especialistas.

Na tabela, o instrumento foi desmembrado em 179 frases independentes que foram analisadas. Os membros do comitê verificaram se a versão traduzida refletia o mesmo conteúdo/sentido da versão original em inglês em relação às equivalências: semântica (ES), idiomática (EI), experiencial (EE) e conceitual (EC). Os conceitos de cada equivalência foram definidos para os especialistas, e caso não concordassem com alguma frase, deveriam apresentar uma justificativa/sugestão. Esses conceitos estão descritos na Figura 3.

**FIGURA 3 - CONCEITUAÇÃO DAS EQUIVALÊNCIAS SEMÂNTICA, IDIOMÁTICA, EXPERIENCIAL E CONCEITUAL**

**Equivalência Semântica** é equivalência no significado das palavras, sendo necessárias adequações quanto ao vocabulário e gramática.

**Equivalência Idiomática** é a equivalência de expressões idiomáticas e coloquialismos, que apesar de raramente serem traduzíveis, devem refletir a mesma ideia, onde expressões equivalentes precisam ser encontradas ou palavras devem ser substituídas. Geralmente se trata de expressões nas dimensões emocional e social.

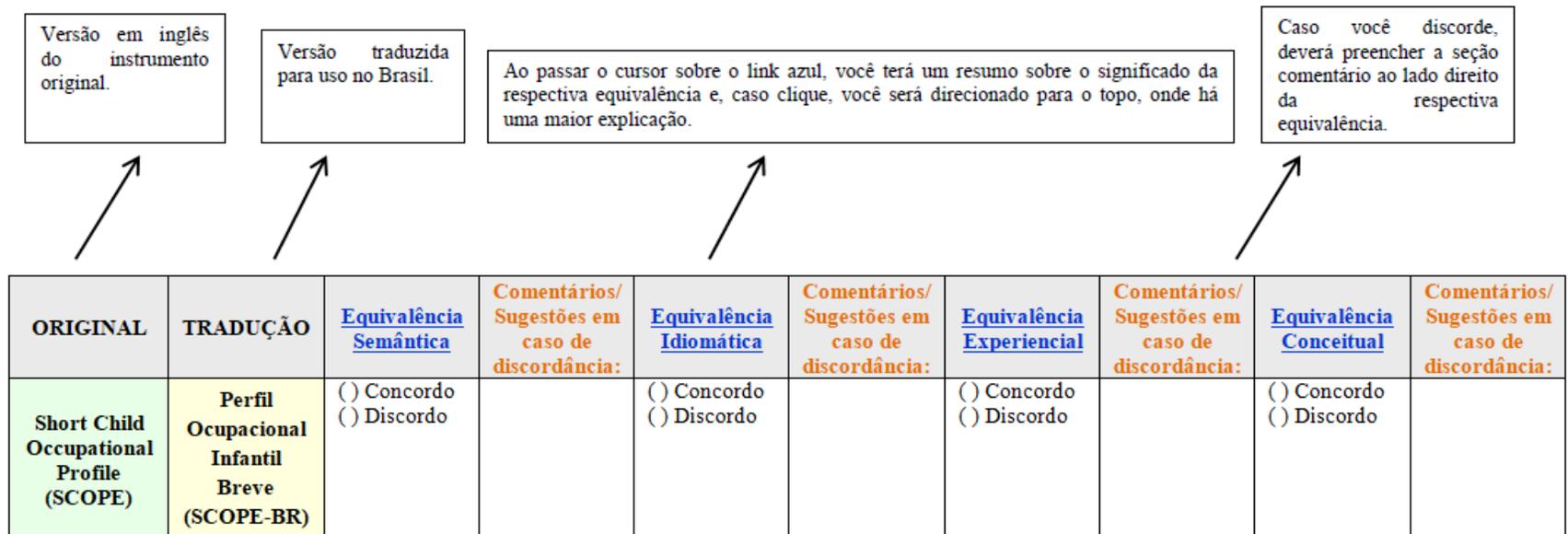
Na **Equivalência Experiencial** as situações representadas na versão original devem se adequar ao contexto cultural para qual o instrumento será traduzido. Ou seja, mesmo que o item seja traduzível, deve-se analisar se aquela situação é experienciada pela outra cultura/país e fazer as substituições cabíveis por um item semelhante.

Na **Equivalência Conceitual** os conceitos estabelecidos no instrumento original devem ser mantidos em sua tradução. Diz respeito à validade do conceito explorado e aos eventos experimentados por pessoas na cultura-alvo, uma vez que os itens podem ser equivalentes em significado semântico, mas não conceitualmente equivalentes.

FONTE: Adaptada de Guillemin, Bombardier e Beaton (1993).

A forma como o instrumento foi dividido e a maneira como os membros do comitê analisaram cada uma das 179 frases está representada pela Figura 4.

**FIGURA 4 - FORMA DE APRESENTAÇÃO DO INSTRUMENTO AO COMITÊ DE ESPECIALISTAS**



FONTE: Adaptada de Paulisso (2016).

### 3.3.5. Etapa V – Pré-Teste

Esta etapa compreende o teste de campo do instrumento traduzido e finalizado a partir das análises dos especialistas, consistindo na aplicação da versão pré-final em sujeitos ou pacientes do setting-alvo. Tanto o significado dos itens quanto as respostas devem ser explorados. (BEATON *et al.*, 2000).

#### 3.3.5.1. Participantes

A versão pré-final do *SCOPE* traduzido para o português do Brasil foi aplicada com 20 familiares responsáveis de crianças ou adolescentes acompanhados por terapeutas ocupacionais. Essa população foi escolhida nesta etapa visto que a literatura aponta que os pais são as melhores fontes de informação sobre as atividades que seus filhos realizam no dia-a-dia, além dessa ser uma das formas de coleta de informações indicadas no manual do instrumento. (CAOT, 1996; BRYZE, 2008; CRUZ, 2006; BOWYER *et al.*, 2008a).

#### 3.3.5.2. Local

A etapa V do presente estudo foi realizada no contexto de uma instituição do tipo clínica-escola, que dispõe de serviços de Terapia Ocupacional em Saúde Mental Infantojuvenil e Disfunção Física Infantil localizada no interior do Estado de São Paulo, sendo que as supervisoras de estágio desses serviços colaboraram para a seleção dos participantes.

Contudo, em virtude da Pandemia da COVID-19 (OPAS/OMS, 2020), a coleta de dados precisou ser adiada, pois essa etapa estava prevista para acontecer presencialmente na instituição referida. Acompanhando o cenário atual e diante da impossibilidade do contato presencial, optou-se por adaptar a coleta de dados, sendo esta etapa executada em formato virtual (on-line). Após contato telefônico com o convite para participação na pesquisa, agendou-se uma entrevista por vídeo-chamada via aplicativo de mensagens (*WhatsApp*®) com os participantes que demonstraram interesse.

O horário combinado foi aquele que mais contemplava as necessidades do participante, sendo que as entrevistas foram realizadas nos períodos da manhã, da tarde, ou da noite, de acordo com a disponibilidade do mesmo. As condições para a realização da entrevista *on-line* se mostraram eficazes, sendo que ocorreram pouquíssimas instabilidades de conexão da internet.

Contudo, algumas entrevistas tiveram que ser pausadas por alguns instantes devido às ligações/campainha que três participantes receberam e também para atender às solicitações dos filhos que estavam em casa.

#### **3.3.5.3. Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios de inclusão para participar desta fase do estudo foram ser responsável por uma criança/adolescente com idade entre 0 a 18 anos atendido (a) pela Terapia Ocupacional no referido serviço, independente do diagnóstico.

Os critérios de exclusão no estudo foram crianças/adolescentes que moram em abrigos (não há um responsável direto), responsáveis que não têm o português como primeiro idioma e cuja capacidade cognitiva é insuficiente para o entendimento das questões do instrumento de avaliação, identificada por intermédio da aplicação do teste de rastreamento cognitivo Mini Exame do Estado Mental – MEEM. (FOLSTEIN; FOLSTEIN; McHUGH, 1975). É indicada a exclusão de sujeitos que pontuam abaixo de 18 para baixa e média escolaridade e 26 para alta escolaridade, de acordo com Bertolucci e colaboradores (1994).

#### **3.3.5.4. Teste-piloto**

Anteriormente à aplicação da versão pré-final com essas famílias, realizou-se um teste-piloto com duas mães (uma de criança e outra de adolescente, atendidos por terapeutas ocupacionais), selecionadas por conveniência, visando ajustar os detalhes da aplicação e minimizar possíveis contratempos. Depois das aplicações, foi possível ajustar melhor o controle do tempo da entrevista e fazer reformulações no questionário de compreensão do instrumento para maior clareza.

#### **3.3.5.5. Instrumentos de coleta de dados**

Primeiramente, o TCLE foi enviado aos participantes via *Google forms*, esclarecendo todas as dúvidas, riscos e benefícios da participação, juntamente com o preenchimento de alguns dados para caracterização da amostra. Após a concordância, iniciou-se a coleta dos dados. As entrevistas foram realizadas em um encontro único, sendo primeiramente aplicado o MEEM e em seguida, a versão pré-final do instrumento.

Cada um dos participantes do pré-teste respondeu ao *SCOPE* e foi entrevistado referente ao seu entendimento sobre cada item e à resposta dada. Esse processo garante que a versão pré-final possua equivalência em uma situação real de avaliação. (MENDES, 2020). Ao final de cada coleta de dados, os participantes responderam a um questionário elaborado pela pesquisadora com o objetivo de avaliar a compreensão dos mesmos sobre o conteúdo do instrumento e também identificar aspectos onde ele pudesse ser melhorado para se adequar ao contexto brasileiro. O questionário foi composto de perguntas abertas e fechadas sobre a compreensão das frases do instrumento, sugestões de modificações, tamanho do instrumento e opinião pessoal sobre o mesmo (APÊNDICE D).

### **3.3.6. Etapa VI – Revisão Final**

Essa última etapa foi realizada via correio eletrônico e consistiu na revisão feita pela autora do instrumento original, onde lhe foi apresentado o relatório final (APÊNDICE E) de todo processo de adaptação transcultural do *SCOPE*, a fim de verificar se os registros refletiram bem o êxito de todas as etapas. Além disso, houve o esclarecimento de dúvidas remanescentes para que se chegasse à versão final do instrumento.

Esse processo buscou garantir a precisão e minuciosidade da adaptação transcultural, mantendo as características mais importantes da versão original e justificando as alterações para o contexto sociocultural brasileiro.

## **3.4. Forma de análise dos resultados**

Foi utilizada tanto uma abordagem qualitativa quanto quantitativa para a análise dos dados.

A análise **qualitativa** dos dados foi realizada nas seguintes fases: Etapa I: Tradução; Etapa II: Síntese das traduções; Etapa III: Retrotradução; Etapa IV – Revisão do comitê de especialistas (análise dos comentários e sugestões oferecidas pelo comitê); Etapa V – Pré-teste (análise da compreensão e sugestões de mudança do instrumento *SCOPE* – versão pré-final em português); e na Etapa VI – Revisão Final (análise dos comentários da principal autora para elaboração da versão final do instrumento *SCOPE* para o Brasil).

Essa análise qualitativa foi feita com o objetivo de dar estrutura aos dados, ou seja, organizar e interpretar as unidades obtidas por diferentes fontes (documentos elaborados pelos tradutores e retrotradutores, avaliações da autora do instrumento, justificativas das sugestões do comitê, perguntas abertas do questionário sobre compreensão das frases do *SCOPE* e anotações e percepções da pesquisadora em diário de campo enquanto coordenadora do processo de tradução). (PATTON, 2002; PAULISSO, 2016). Os dados de todos os documentos foram organizados em quadros, com uma análise feita a partir de descrições referentes a cada etapa.

A análise **quantitativa** dos dados foi feita nas seguintes fases: Etapa IV – Revisão do Comitê de Especialistas (análise das características dos especialistas e do índice de concordância com as equivalências) e na Etapa V – Pré-teste (análise das características dos participantes e das pontuações obtidas através da aplicação dos instrumentos e na obtenção do índice de compreensão das frases do instrumento *SCOPE* - versão pré-final em português pelos participantes).

Especificamente sobre o índice de concordância da Etapa IV, adotou-se o Índice de Concordância de Pasquali, que é dado pela fórmula a seguir:

$$IC = \frac{\text{(quantidade de concordância} \times 100)}{\text{Concordância} + \text{Discordâncias}}$$

Essa análise comporta a quantidade de concordâncias e discordâncias em relação às quatro equivalências (ES, EI, EE, EC), sendo necessária uma concordância de, pelo menos, 80% entre os especialistas sobre aquele item, e que isso “pode servir de critério de decisão sobre a pertinência do item ao traço a que teoricamente se refere”. (PASQUALI, 1988, p. 11).

Toda a análise quantitativa foi feita de forma descritiva simples por meio de distribuições de frequências e porcentagens, convertidas em escala *Likert*. Essa distribuição abrange um conjunto de pontuações organizadas em suas categorias e apresentadas em tabelas e é uma técnica bastante importante que permite conhecer, organizar e analisar dados em uma pesquisa. (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013; PAULISSO, 2016).

## 4. RESULTADOS

Primeiramente serão apresentados os resultados advindos das etapas de tradução, síntese e retrotradução, analisados descritivamente em forma de quadros. Depois, serão apresentados os resultados referentes às etapas do comitê de especialistas e pré-teste, em forma de quadros e tabelas, incluindo dados qualitativos e quantitativos. Por fim, serão apresentados os resultados da revisão final realizada pela autora do instrumento original.

### 4.1. Etapa I – Tradução Inicial

O Quadro 4 aponta o raciocínio geral de cada um dos tradutores a respeito da tradução do instrumento do idioma inglês para o português brasileiro (os relatórios completos estão apresentados no APÊNDICE F).

**QUADRO 4 – RACIOCÍNIO DOS TRADUTORES NA TRADUÇÃO INICIAL**

T1	T2
<p><i>“De forma geral, optou-se por realizar uma tradução aprofundada e literal do instrumento SCOPE, baseada no contexto da Terapia Ocupacional e no vocabulário utilizado na área. Optou-se, também, por introduzir (acrescentar) palavras que dessem mais sentido à frase (concordância nominal) e à contextualização, bem como troca da ordem de palavras, troca de singular para plural e adaptação de verbos para adequação ao português brasileiro. Buscou-se um raciocínio de tradução para utilização tanto na prática clínica quanto na pesquisa, no que diz respeito à construção das frases e do entendimento do aplicador da área.”</i></p>	<p><i>“Uma vez que não sou da área de Terapia Ocupacional, busquei - toda vez que mais de uma opção de tradução era possível - pesquisar quais termos costumam ser usados no campo. Quando não encontrado, optava pela palavra de uso mais comum e que não gerasse ambiguidade.”</i></p>

FONTE: A autora (2021).

Observa-se, a partir da leitura do quadro acima, que o raciocínio adotado pelos tradutores do instrumento no processo da tradução inicial variou a partir do conhecimento e familiaridade com a área da Terapia Ocupacional e as terminologias envolvidas em sua prática.

A seguir, apresenta-se o Quadro 5 com as principais discrepâncias entre as duas traduções iniciais:

**QUADRO 5 – DISCREPÂNCIAS ENTRE T1 E T2**

<b>T1</b>	<b>T2</b>
Perfil Ocupacional Infantil Breve (SCOPE-BR)	Breve Perfil Ocupacional Infantil (BPOI)
Sujeito	Cliente
Escolaridade	Grau
Expressão de Alegria	Expressão de Contentamento
A criança requer dicas [...]	A criança exige sinais [...]
A criança se engaja em novas atividades [...]	A criança se envolve em novas atividades [...]
A criança demonstra consciência da sequência e estrutura de uma rotina regular e pode premeditar, iniciar e/ou cooperar com atividades relacionadas a essas rotinas.	A criança demonstra uma consciência da sequência e estrutura de uma rotina regular e pode antecipar, iniciar e/ou cooperar com atividades relacionadas a essas rotinas.
Orientação no Espaço	Orientação ao Ambiente
A criança não consegue manter a postura e não é flexível	A criança é incapaz de manter a postura e não é móvel.
A criança consistentemente usa força adequada ao agarrar, movimentar e transportar objetos com força/velocidade apropriadas.	A criança usa consistentemente força adequada enquanto pega, move e transporta objetos com força/velocidade apropriadas.
Aspecto ambiental permite a participação na ocupação. O impacto das necessidades não atendidas é limitante.	Aspectos do ambiente permitem a participação na ocupação. O impacto das necessidades não atendidas é limitado.
Recursos físicos (objetos como brinquedos, utensílios escolares, dispositivos de mobilidade) são inexistentes, inadequados e/ou inseguros.	Recursos físicos (objetos como brinquedos, utensílios escolares, dispositivos de mobilidade) estão em falta, são inapropriados e/ou não são seguros.
O ambiente social é qualificado, solícito ou capaz de oferecer ações ótimas e apropriadas para apoiar a participação ocupacional da criança.	O ambiente social é apto, disposto ou capaz de oferecer atitudes ideais e apropriadas para apoiar a participação ocupacional da criança.
A rotina familiar da criança fornece suporte ideal para a criança participar de papéis ocupacionais.	A rotina da família da criança fornece apoio ideal para a criança participar de papéis ocupacionais.

FONTE: A autora (2021).

Observa-se no quadro acima que a maioria das discrepâncias diz respeito ao uso de sinônimos, podendo ser facilmente substituídos um pelo outro a partir do acordo entre os tradutores, como por exemplo: “suporte - apoio”, ou “alegria – contentamento”, “solícito - disposto”. Contudo, alguns termos são próprios da Terapia Ocupacional, sendo importante mantê-los, como o termo “engaja” (ao invés de “envolve”), pois “engajamento” reflete uma participação ativa e com significado, diferentemente de “envolvimento”.

#### **4.2. Etapa II – Síntese das Traduções**

Foi possível elaborar uma síntese das traduções através de um encontro presencial com os dois tradutores da Etapa I, com duração de aproximadamente quatro horas. As discussões foram registradas com um gravador de voz, sendo possível observar que, a partir da leitura em conjunto, frase por frase, T1 e T2 buscaram encontrar as melhores palavras/expressões que se encaixassem

no perfil do instrumento. De forma geral houve poucas divergências, sendo que os tradutores tiveram dúvidas basicamente nas mesmas palavras/expressões, o que facilitou a flexibilização na elaboração da síntese em comum. O processo foi todo consensual, sendo em parte adaptadas as expressões mais utilizadas pela área da terapia ocupacional, sendo também escolhidos termos mais comuns e literais em inglês, favorecendo o sentido das frases em português, sem se esquivar do significado original. Optou-se também por manter a sigla do instrumento original, visando preservar sua identidade.

O Quadro 6 apresenta as decisões decorrentes das discrepâncias para elaboração da Síntese das traduções (versão T12):

**QUADRO 6 – DISCREPÂNCIAS E DECISÃO FINAL DA SÍNTESE DAS TRADUÇÕES**

<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>DECISÃO</b>
Perfil Ocupacional Infantil Breve (SCOPE-BR)	Breve Perfil Ocupacional Infantil (BPOI)	Perfil Ocupacional Infantil Breve (SCOPE-BR)
Sujeito	Cliente	Cliente
Escolaridade	Grau	Escolaridade
Expressão de Alegria	Expressão de Contentamento	Expressão de Contentamento
A criança requer dicas [...]	A criança exige sinais [...]	A criança requer dicas [...]
A criança se engaja em novas atividades [...]	A criança se envolve em novas atividades [...]	A criança se engaja em novas atividades [...]
A criança demonstra consciência da sequência e estrutura de uma rotina regular e pode premeditar, iniciar e/ou cooperar com atividades relacionadas a essas rotinas.	A criança demonstra uma consciência da sequência e estrutura de uma rotina regular e pode antecipar, iniciar e/ou cooperar com atividades relacionadas a essas rotinas.	A criança demonstra consciência da sequência e estrutura de uma rotina regular e pode prever, iniciar e/ou cooperar com atividades relacionadas a essas rotinas.
Orientação no Espaço	Orientação ao Ambiente	Orientação Espacial
A criança não consegue manter a postura e não é flexível	A criança é incapaz de manter a postura e não é móvel.	A criança não consegue manter a postura e não é flexível
A criança consistentemente usa força adequada ao agarrar, movimentar e transportar objetos com força/velocidade apropriadas.	A criança usa consistentemente força adequada enquanto pega, move e transporta objetos com força/velocidade apropriadas.	A criança consistentemente usa força adequada ao pegar, movimentar e transportar objetos com força/velocidade apropriadas.
Aspecto ambiental permite a participação na ocupação. O impacto das necessidades não atendidas é limitante.	Aspectos do ambiente permitem a participação na ocupação. O impacto das necessidades não atendidas é limitado.	Aspectos do ambiente permitem a participação na ocupação. O impacto das necessidades não atendidas é pequeno.
O ambiente social é qualificado, solícito ou capaz de oferecer ações ótimas e apropriadas para apoiar a participação ocupacional da criança.	O ambiente social é apto, disposto ou capaz de oferecer atitudes ideais e apropriadas para apoiar a participação ocupacional da criança.	O ambiente social é apto, solícito ou capaz de oferecer ações ideais e apropriadas para apoiar a participação ocupacional da criança.
A rotina familiar da criança fornece suporte ideal para a criança participar de papéis ocupacionais.	A rotina da família da criança fornece apoio ideal para a criança participar de papéis ocupacionais	A rotina familiar da criança fornece suporte ideal para a criança participar de papéis ocupacionais.

FONTE: A autora (2021).

### 4.3. Etapa III – Retrotradução

No Quadro 7 podem ser observadas as principais discrepâncias entre as duas retrotraduções, juntamente com a decisão final para elaboração da síntese, que foi feita pela pesquisadora em parceria com os retrotradutores.

**QUADRO 7 – DISCREPÂNCIAS E DECISÃO FINAL DA SÍNTESE DAS RETROTRADUÇÕES**

<b>ORIGINAL PORTUGUÊS</b>	<b>RT1</b>	<b>RT2</b>	<b>ALTERAÇÕES E JUSTIFICATIVAS</b>	<b>DECISÃO</b>
Data de Nascimento	Date of Birth	Birth Date	<b>RT1:</b> Não alteraria. Não é usado “Birth Date” em documentos oficiais <b>RT2:</b> Não alteraria.	Date of Birth
Quem mais mora na residência?	Who else lives in the residence?	Who else lives in this household?	<b>RT1:</b> alteraria. Os dois são adequados. <b>RT2:</b> Não alteraria.	Who else lives in this household?
A criança requer dicas, encorajamento ou suporte ocasionais para iniciar e sustentar a exploração do ambiente.	The child requires occasional cues, encouragement, or support to initiate and sustain exploration of the environment.	The child requires tips, encouragement, or occasional support to begin and sustain the environment exploration.	<b>RT1:</b> Não alteraria. O usado nesse caso é “cues” <b>RT2:</b> Indiferente.	The child requires occasional cues, encouragement, or support to initiate and sustain exploration of the environment.
Resposta a Desafios	Response to Challenges	Answer to Challenges	<b>RT1:</b> Não alteraria. Answer não se aplica aqui. <b>RT2:</b> Indiferente.	Response to Challenges
<b>HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO</b>	<b>COMMUNICATION AND INTERACTION SKILLS</b>	<b>COMMUNICATION AND INTERACTION ABILITIES</b>	<b>RT1:</b> Não alteraria. Skills é mais correto nesse caso. “Motor Skills, Communication skills, etc.” <b>RT2:</b> Indiferente.	<b>COMMUNICATION AND INTERACTION SKILLS</b>
A criança não usa comunicação não-verbal durante suas interações.	The child does not use nonverbal communication during their interactions.	The child doesn't use non-verbal communications during his/her interactions.	<b>RT1:</b> alteraria. Escolho essa por conta do “his/her”, porém não se usa contrações em textos formais. <b>RT2:</b> Não alteraria. A frase do outro tradutor está gramaticalmente errada (“their” é plural, está sendo relacionado com “child”, que é singular).	The child does not use nonverbal communication during his/her interactions.
A criança consegue selecionar, organizar e usar objetos de forma eficaz desde que sejam fornecidas dicas, instruções, e/ou demonstrações passo a passo.	The child can effectively select, organize, and use objects as long as step-by-step cues, instructions, and/or demos are provided.	The child can select, organize, and use the objects in an effective way as long as tips, instructions, and/or demonstrations step by step are given.	<b>RT1:</b> Não alteraria. Fluência e a palavra “cues”. <b>RT2:</b> Indiferente.	The child can effectively select, organize, and use objects as long as step-by-step cues, instructions, and/or demos are provided.

A criança exhibe movimentos motores grossos e finos durante as atividades.	The child exhibits gross and fine motor movements during activities.	The child shows thick and thin physical movement.	<b>RT1:</b> Não alteraria. Para “motor skills” usamos “Gross” e “Fine”, não “thick” e “thin”. <b>RT2:</b> Alteraria.	The child exhibits gross and fine motor movements during activities.
O ambiente social é apto, solícito ou capaz de oferecer ações ideais e apropriadas para apoiar a participação ocupacional da criança.	The social environment is fit, solicitous, or capable of offering ideal and appropriate actions to support the child's occupational participation.	The social environment is able, attentive, or capable of offering ideal and proper actions to support the child's occupational participation.	<b>RT1:</b> Não alteraria. Able e capable é basicamente a mesma coisa. <b>RT2:</b> Não alteraria.	The social environment is fit, solicitous, or capable of offering ideal and appropriate actions to support the child's occupational participation.

FONTE: A autora (2021).

A síntese foi enviada via correio eletrônico à principal autora do instrumento, sendo que ela pôde analisar e comparar a versão retrotraduzida (em inglês) com a versão original do instrumento. Suas considerações foram majoritariamente sobre a verificação de palavras que se distinguiam do significado proposto originalmente. O Quadro 8 a seguir elenca todos os termos que necessitaram de mudanças, reparados posteriormente pela pesquisadora.

#### QUADRO 8 – MUDANÇAS SUGERIDAS PELA PRINCIPAL AUTORA DO INSTRUMENTO

Referência	Sugestão
<b>Página 1</b>	Retirar “the” das frases “facilitates participation in the occupation”, “allows participation in the occupation”, “inhibits participation in the occupation” e “restricts participation in the occupation”.
<b>Página 2</b>	Substituir “often” por “usually” na frase indicada.
<b>Página 3</b>	Checar as palavras: “indications”, “their”, “affection”, “foresee” e “indicate” nas frases indicadas.
<b>Página 4</b>	Checar as palavras: “signals”, “stimulation” e “perception” nas frases indicadas.
<b>Página 5</b>	Checar as expressões “The child does not demonstrate a tendency to the use of objects.” (o significado está um pouco diferente do original), “Spatial Orientation” (o significado está um pouco diferente do original – tem a ver com o AMBIENTE. Modificar para “Orientation to Environment”) e “they need continuous reassurance when problems are encountered.” (modificar para “needs continuous reassurance when problems are encountered.”).
<b>Página 6</b>	Checar a palavra “flexible” na frase indicada. Acrescentar “effective” na frase indicada sobre Coordination. Substituir “resistance” por “endurance”.
<b>Página 7</b>	Checar a palavra “solicitous” na frase indicada (outra palavra ficaria melhor).
<b>Página 8</b>	Substituir “register” por “record”. Substituir “Spatial Orientation” por “Orientation to Environment”.

FONTE: A autora (2021).

#### 4.4. Etapa IV – Comitê de Especialistas

Na Tabela 1 encontram-se as principais características dos 10 membros que compuseram o Comitê de Especialistas:

**TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS PARTICIPANTES DO COMITÊ DE ESPECIALISTAS**

	<b>Característica</b>	<b>Quantidade (n)</b>
<b>Formação Profissional</b>	Terapeuta Ocupacional	10
	<b>Total</b>	<b>10</b>
<b>Idade</b>	20 a 30 anos	3
	30 a 40 anos	6
	40 a 50 anos	1
	<b>Total</b>	<b>10</b>
<b>Especializações</b>	Arteterapia e Psicopedagogia	1
	T.O em Saúde Mental	1
	Neuropediatria	1
	Integração Sensorial de Ayres e Neuropediatria	1
	Integração Sensorial de Ayres e Neuropedagogia	1
	Docência da Educação Superior	1
	Terapia da Mão e Reab. Neurológica em T.O	1
	Sem especialização	3
<b>Total</b>	<b>10</b>	
<b>Mestrado</b>	Terapia Ocupacional - UFSCar	5
	Neurociências - UFMG	1
	Educação Especial - UFSCar	2
	Educação - UEPA	1
	Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente - UFMG	1
<b>Total</b>	<b>10</b>	
<b>Doutorado</b>	Terapia Ocupacional - UFSCar	3
	Educação Especial - UFSCar	2
	Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente - UFMG	1
	Em andamento	1
	Sem doutorado	3
<b>Total</b>	<b>10</b>	
<b>Pós-Doutorado</b>	Neurociências do Comportamento - USP	1
	Terapia Ocupacional – University of Toronto	1
	Sem Pós-Doutorado	8
<b>Total</b>	<b>10</b>	
<b>Principais áreas de atuação</b>	Saúde Mental Infantojuvenil	3
	Integração Sensorial	3
	Reabilitação Física Infantil	1
	Reabilitação Física do adulto	1
	Atenção Básica (com crianças)	1
	Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa	1
	Educação Inclusiva	1
	Vigilância do Desenvolvimento	1
Hospitalização Infantil	2	

	Saúde da Criança/Desenvolvimento de ocupações	1
	<b>Total</b>	<b>15</b>
<b>Compreende em Inglês</b>	Bem	9
	Razoavelmente	1
	<b>Total</b>	<b>10</b>
<b>Lê em Inglês</b>	Bem	10
	<b>Total</b>	<b>10</b>
<b>Escreve em Inglês</b>	Bem	3
	Razoavelmente	4
	Pouco	3
	<b>Total</b>	<b>10</b>
<b>Fala em Inglês</b>	Bem	4
	Razoavelmente	5
	Pouco	1
	<b>Total</b>	<b>10</b>

FONTE: A autora (2021).

Observa-se que o comitê foi composto essencialmente por terapeutas ocupacionais e mestres, sendo que 70% são especialistas, 60% são doutores e 20% são pós-doutores. Em relação à área de atuação, a composição se dá majoritariamente na área da infância e adolescência em seus diversos campos na Terapia Ocupacional, sendo que alguns terapeutas ocupacionais atuam em mais de um dos campos apresentados.

Na Tabela 2, a seguir, estão descritos os dados referentes à avaliação das 179 frases do instrumento, feita pelos 10 especialistas do comitê. Adotou-se o Índice de Concordância de Pasquali para análise, devendo haver uma concordância de ao menos 80% entre os especialistas sobre os itens.

**TABELA 2 – ÍNDICE DE CONCORDÂNCIA DO COMITÊ DE ESPECIALISTAS NAS EQUIVALÊNCIAS SEMÂNTICA, IDIOMÁTICA, EXPERIENCIAL E CONCEITUAL**

Quantidade de especialistas (n)	Índice de Concordância	Quantidade de frases (totalizando 179 em cada equivalência)			
		ES	EI	EE	EC
10 concordaram	100%	75	129	176	160
9 concordaram	90%	47	46	3	12
8 concordaram	80%	28	4	-	5
7 concordaram	70%	20	-	-	2
6 concordaram	60%	6	-	-	-
5 concordaram	50%	3	-	-	-

FONTE: A autora (2021).

Conforme os resultados mostram, em 31 das 179 frases do instrumento houve um índice de concordância menor que 80%. A fim de potencializar a análise sobre as sugestões dos especialistas, não só as frases com menor índice de concordância foram analisadas, mas sim todas as sugestões foram levadas em consideração, o que fez com que se pudesse obter um maior panorama de ajustamentos do instrumento.

O Quadro 9 apresenta as frases com menor índice de concordância, juntamente com aquelas mais relevantes para mudanças no conceito dos itens e que coincidem com as considerações da principal autora do instrumento. Esse quadro exhibe as frases em sua versão original e a tradução até o momento, mostra os índices de concordâncias em cada equivalência (ES, EI, EE e EC), traz as sugestões dos especialistas – cuja identidade foi preservada – e, por fim, apresenta a análise e opção realizadas pela coordenação da pesquisa:

**QUADRO 9 - ANÁLISE E DECISÃO DA COORDENAÇÃO APÓS APRECIÇÃO DO COMITÊ DE ESPECIALISTAS**

Original	Tradução	Índice de Concordância (ES, EI, EE, EC)	Sugestões dos Especialistas	Parecer da Coordenação
Short Child Occupational Profile (SCOPE)	Perfil Ocupacional Infantil Breve (SCOPE-BR)	<b>ES = 90%</b> <b>EI = 100%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b>	<b>Especialista 1:</b> Sugiro <u>Breve Perfil Ocupacional Infantil</u> . Obs.: Mas por que só infantil? Não é para adolescentes também?	<b>Considerada a sugestão do Especialista 1</b> em relação a envolver termos referentes à adolescência. Nos EUA, é uma característica cultural o uso do termo “Child” somente, pois é como os norte-americanos chamam os filhos no geral, sejam eles crianças ou adolescentes. Porém na cultura brasileira isso se dá num processo diferente, numa tentativa mais atual de progredir sempre na inclusão do adolescente e saber as distinções e peculiaridades da infância e da adolescência. Então como o instrumento abarca a idade de 0-21 anos (maioridade nos EUA), se torna pertinente a necessidade de incluir os termos “infantojuvenil” no nome do instrumento e também a palavra “adolescente” acompanhada de “criança” em todas as frases do instrumento. Em relação ao nome, vamos adotar o seguinte: “ <u>Perfil Ocupacional Infantojuvenil Breve (SCOPE-BR)</u> ”.
<i>Exploration.</i> The child engages in visual, tactile, and/or oral exploration of objects, persons, and the environment.	<i>Exploração.</i> A criança se envolve em exploração visual, tátil e/ou oral de objetos, pessoas e do ambiente.	<b>ES = 90%</b> <b>EI = 90%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 70%</b>	<b>Especialista 2:</b> O termo engajamento é importante e não pode ser substituído por “envolve”, estar engajado é participar ativamente, de forma significativa, em exploração com o ambiente. Portanto, deve ficar: A criança se <u>engaja na</u> exploração visual, tátil e/ou oral <u>com os</u> objetos, pessoas e <u>o de</u> ambiente.  <b>Especialista 3:</b> Engajar é mais que se envolver, é interesse e participação ativa.  <b>Especialistas 4 e 5:</b> A criança se <u>engaja</u> (...)	<b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 2, 3, 4 e 5:</b> O termo “engajamento” para a Terapia Ocupacional é importante.  <b>Considerada a sugestão do Especialista 6</b> em relação à substituição do termo “se envolve”. Usaremos o termo engajamento ao invés de envolvimento em todo o instrumento.

			sentido, mas não sei se temos já uma compreensão uniforme da terminologia no Brasil... Talvez “A criança realiza exploração...” seja capaz de expressar melhor uma ideia que será compreendida de forma igual pelos profissionais.	
<i>Expression of Enjoyment.</i> The child demonstrates satisfaction with activities and/or the outcomes of actions.	<i>Expressão de Contentamento.</i> A criança demonstra satisfação com as atividades e/ou os resultados das ações.	<b>ES = 70%</b> <b>EI = 90%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b>	<b>Especialista 2:</b> Contentamento pode ser o <u>prazer/ satisfação</u> que ela demonstra ao fazer as atividades....Sugiro: <i>Expressão de prazer</i> A criança demonstra satisfação com as atividades e/ou os resultados das ações.  <b>Especialistas 3 e 5:</b> A criança demonstra satisfação com as atividades e/ou COM os resultados das ações.  <b>Especialista 7:</b> Talvez substituir “contentamento”, que não é uma palavra usual, por “prazer/bem-estar”.	<b>Considerada a sugestão do Especialista 2 e 7 :</b> Faz mais sentido e reflete mais o conteúdo proposto do original. Adotaremos o termo “prazer”.  <b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 3 e 5:</b> A frase fica mais correta semanticamente.
The child consistently expresses anxiety and/or frustration when engaged in activities.	A criança consistentemente expressa ansiedade e/ou frustração quando envolvida em atividades.	<b>ES = 70%</b> <b>EI = 80%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 80%</b>	<b>Especialista 1:</b> A criança <u>de forma consistente</u> expressa ansiedade e/ou frustração quando envolvida em atividades  <b>Especialista 2, 3 e 4:</b> A criança consistentemente expressa ansiedade e/ou frustração quando <u>engajada</u> em atividades.  <b>Especialista 5:</b> “expressa ansiedade e/ou frustração <u>de maneira consistente</u> ”.  <b>Especialista 6:</b> Não sei se o consistentemente expressa o que se deseja expressar... talvez substituí-la por frequentemente?  <b>Especialista 7:</b> Talvez substituir a palavra “consistentemente” por “constantemente” ou ainda, “de forma constante”.	<b>Considerada a sugestão do Especialista 7:</b> De acordo com o dicionário: “consistência” significa algo de intenso fundamento. “Constância” quer dizer que tem estabilidade funcional, que cumpre procedimentos regulares sem nenhuma alteração, ou quase nenhuma, transmitindo segurança e confiança. Aqui, o termo “constantemente” imprime melhor o sentido do instrumento original.  <b>Consideradas as sugestões dos Especialista 2, 3 e 4.</b>  <b>Desconsideradas as sugestões dos Especialistas 1, 5 e 6:</b> A sugestão do Especialista 7 contempla melhor o sentido da frase.

<p><i>Response to Challenge.</i> The child engages in new activities and/or accepts the opportunity to achieve more, or perform under condition of greater demand.</p>	<p><i>Resposta a Desafios</i> A criança se engaja em novas atividades e/ou aceita a oportunidade de conseguir mais, ou ainda, de realizar algo sob a condição de maior exigência.</p>	<p><b>ES = 80%</b> <b>EI = 90%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 90%</b></p>	<p><b>Especialista 2:</b> No MOHO, as palavras desempenho, alcançar/realizar são importantes. Sugiro: <i>Resposta a Desafios</i> A criança se engaja em novas atividades e/ou aceita a oportunidade de <u>realizar mais</u>, ou <del>ainda</del>, de desempenhar sob a condição de <u>grande demanda</u>.</p> <p><b>Especialista 3:</b> Sugiro trocar conseguir por realizar</p> <p><b>Especialista 5:</b> em relação à “oportunidade de conseguir mais” seria melhorar? Melhorar o desempenho? Aceitar novos desafios?</p> <p><b>Especialista 7:</b> Talvez trocar as palavras “conseguir mais” por “se desafiar”.</p>	<p><b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 2 e 3:</b> São termos importantes de acordo com o referencial teórico do MOHO e precisam estar incluídos na tradução.</p> <p><b>Desconsideradas as sugestões dos Especialistas 5 e 7:</b> O termo foi substituído por “realizar mais”, pois é importante de acordo com o referencial teórico do MOHO.</p>
<p><i>Daily Activities.</i> The child knows how to complete daily self-care activities and is able to participate in the performance of these activities (ADLs and IADLs such as dressing, hygiene, meals, etc.).</p>	<p><i>Atividades Diárias.</i> A criança sabe como completar as atividades diárias de autocuidado e é capaz de participar do desempenho dessas atividades (AVDs e AIVDs, como vestir-se, higienizar-se, fazer refeições, etc.).</p>	<p><b>ES = 70%</b> <b>EI = 90%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b></p>	<p><b>Especialista 2:</b> Como no original consta ao final os exemplos de AVD, sugiro manter como no original. Por exemplo. “meals” é geral e não necessariamente fazer refeições. Em se tratando de crianças ficaria melhor alimentação. Ficaria assim: <i>Atividades Diárias.</i> A criança sabe como completar as atividades diárias de autocuidado e é capaz de participar do desempenho dessas atividades (AVDs e AIVDs, como <u>vestuário, higiene, alimentação</u> etc.).</p> <p><b>Especialista 5:</b> “A criança <u>consegue concluir</u> as atividades diárias..” ?</p> <p><b>Especialista 7:</b> Talvez colocar assim: “e é capaz de participar desempenhando essas atividades”.</p>	<p><b>Considerada a sugestão do Especialista 2:</b> Melhora o sentido e reflete melhor o conteúdo proposto do original.</p> <p><b>Considerada a sugestão do Especialista 5:</b> “Complete” também pode ser traduzido no sentido de concluir uma tarefa, finalizar. A sugestão melhora o sentido na tradução.</p> <p><b>Considerada a sugestão do Especialista 8:</b> É dessa forma que utilizamos o termo na Terapia Ocupacional no Brasil.</p> <p><b>Desconsiderada a sugestão do Especialista 7:</b> “Performance” é um termo importante para o MOHO, além do que, nesse caso, a tradução literal imprime maior fidelidade ao original.</p>

			<p><b>Especialista 8:</b> Daily Activities geralmente vejo no Brasil traduzido para atividade de vida diária. Então ficaria: <i>Atividades de vida diária</i></p> <p>A criança sabe como completar as atividades de vida diária de autocuidado e é capaz de participar do desempenho dessas atividades (AVDs e AIVDs, como vestir-se, higienizar-se, fazer refeições, etc.).</p>	
<p>The child knows how daily self-care activities are performed and is able to participate in the performance of these activities.</p>	<p>A criança sabe como as atividades diárias de autocuidado são realizadas e é capaz de participar do desempenho dessas atividades.</p>	<p><b>ES = 60%</b>  <b>EI = 100%</b>  <b>EE = 100%</b>  <b>EC = 100%</b></p>	<p><b>Especialista 1:</b> “A criança sabe como as atividades diárias de autocuidado são realizadas e é capaz de <u>desempenhar essas atividades</u>.”. Tanto nessa questão como as próximas, fico dúvida se de fato quer saber se ela ajuda/participa da atividade ou se ela sozinha consegue.</p> <p><b>Especialista 2:</b> Lembrando que é importante manter a linguagem técnica do MOHO e da TO, por exemplo, to perform = desempenhar.  Ficaria assim: “A criança sabe como as atividades diárias de autocuidado são <u>desempenhadas</u> e é capaz de participar do desempenho dessas atividades”.</p> <p><b>Especialista 7:</b> Novamente: “... participar desempenhando essas atividades”.</p> <p><b>Especialista 5:</b> “participar do desempenho delas”</p>	<p><b>Considerada a sugestão do Especialista 2.</b></p> <p><b>Desconsiderada a sugestão do Especialista 1</b> em relação à sugestão de mudança, porém a dúvida é válida. Para o MOHO, uma das principais tarefas da terapia é construir ou reconstruir hábitos e papéis para que a pessoa possa participar mais prontamente das ocupações diárias, ou seja, o sentido de participação aqui é quando a própria pessoa consegue realizar. Por isso esse termo é importante. Mas para dar melhor sentido, será substituído “participar <u>do</u> desempenho” por “participar <u>no</u> desempenho”. Quer dizer que a própria criança consegue.</p> <p><b>Desconsideradas as sugestões dos Especialistas 5 e 7:</b> “Performance” é um termo importante para o MOHO, além do que, nesse caso, a tradução literal imprime maior fidelidade ao original, e também não faz sentido suprimir a palavra “atividades” ao final da frase.</p>
<p>The child regularly needs directions and cues to know how to do common daily</p>	<p>A criança regularmente precisa de orientações e indicações para saber como realizar</p>	<p><b>ES = 50%</b>  <b>EI = 90%</b>  <b>EE = 100%</b>  <b>EC = 100%</b></p>	<p><b>Especialista 1:</b> A criança regularmente precisa de orientações e indicações para saber como realizar atividades diárias comuns de autocuidado e <u>desempenhá-las</u>?</p> <p><b>Especialista 2:</b> A criança regularmente precisa de orientações e <u>pistas</u> para saber</p>	<p><b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 2, 3 e 9:</b>  Mais compreensível e fiel ao conteúdo originalmente proposto. O termo “indicações” será substituído por “dicas”.</p> <p><b>Desconsiderada a sugestão do Especialista 1 e</b></p>

<p><i>self-care</i> activities and participate in their performance.</p>	<p>atividades diárias comuns de autocuidado e participar no desempenho delas.</p>		<p>como <u>fazer</u> atividades diárias <u>corriqueiras</u> de autocuidado e participar no desempenho delas.</p> <p><b>Especialista 3:</b> Sugiro substituir indicações por pistas ou dicas.</p> <p><b>Especialista 5:</b> “a criança regularmente precisa de orientações e <u>direcionamentos</u> para saber como realizar atividades básicas de autocuidado e participar no desempenho delas”.</p> <p><b>Especialista 7:</b> aqui, talvez alterar para participar no desenvolvimento delas.</p> <p><b>Especialista 9:</b> A criança regularmente precisa de orientações e <u>dicas</u>.</p>	<p><b>7:</b> Mesma análise do item anterior.</p> <p><b>Desconsiderada a sugestão do Especialista 5:</b> “direcionamentos” não reflete o mesmo sentido de “cues”. Na tradução, o termo “indicações” será substituído por “dicas”.</p>
<p>The child is able to transition between different activities, demonstrating appropriate changes in affect and arousal level.</p>	<p>A criança é capaz de fazer a transição entre diferentes atividades, demonstrando mudanças apropriadas no nível de afeto e empolgação.</p>	<p><b>ES = 70%</b> <b>EI = 100%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b></p>	<p><b>Especialista 1:</b> A criança é capaz <u>transitar</u> entre diferentes atividades, demonstrando mudanças apropriadas no nível de afeto e empolgação.</p> <p><b>Especialista 2:</b> Eu acho que “arousal” traduzido como empolgação “ok”, mas é no sentido de alerta. Então, tudo bem.</p> <p><b>Especialista 8:</b> Na IS temos traduzido arousal para nível de alerta, mas estou na dúvida como colocar aqui, mas também não acho que seja empolgação</p>	<p><b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 2 e 8:</b> “Arousal level” significa “nível de alerta”. Além disso, “affect” aqui não possui o sentido de afeto/afetuosidade, mas sim de afetação, de como a criança é afetada pelas mudanças. Inclusive a própria autora disse que “affection” não é sinônimo de “affect” nesse sentido. Ficará assim: “A criança é capaz de fazer a transição entre diferentes atividades, demonstrando mudanças apropriadas no nível de alerta e no quanto se sente afetada por tal transição.”.</p> <p><b>Desconsiderada a sugestão do Especialista 1:</b> “able to transition” = capaz de fazer a transição é diferente de “able to transit” = capaz de transitar. Preferiu-se manter o sentido do original.</p>
<p>The child does not demonstrate an awareness of role related</p>	<p>A criança não demonstra consciência das expectativas relacionadas ao</p>	<p><b>ES = 60%</b> <b>EI = 100%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b></p>	<p><b>Especialista 1, 3 e 9:</b> Substituir pertença por pertencimento.</p> <p><b>Especialista 2:</b> A criança não demonstra consciência das expectativas relacionadas ao</p>	<p><b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 1, 2, 3 e 9.</b></p>

expectations; does not select or perform activities that indicate a sense of belonging and awareness of role demands.	seu papel; não seleciona ou desempenha atividades que indicam um senso de pertença e consciência das exigências desses papéis.		seu papel; não seleciona ou desempenha atividades que indicam um senso de <u>pertencimento</u> e consciência das <u>demandas</u> desses papéis.	
The child is sociable and spontaneously demonstrates cooperation, collaboration with, and awareness of others.	A criança é sociável e espontaneamente demonstra cooperação, colaboração e percepção pelos outros.	<b>ES = 70%</b> <b>EI = 90%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b>	<b>Especialista 1:</b> Não acho que <u>percepção</u> seja a melhor palavra, mas não tenho sugestão.  <b>Especialista 2:</b> Aqui é uma observação. Creio que é a percepção dos outros e não pelos outros. Awareness é como nós conhecemos os outros a partir de nossas experiências.  <b>Especialista 5:</b> a criança é sociável e demonstra, espontaneamente, cooperação, colaboração e <u>percepção dos outros</u> .  <b>Especialista 7:</b> “percepção <u>do</u> outro”	<b>Considerada a sugestão do Especialista 1</b> em relação à falta de sentido da expressão. Ficará “percepção dos outros”.  <b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 2, 5 e 7:</b> Sentido mais próximo ao original.
The child cannot maintain relationships due to an unawareness of others or an unwillingness to cooperate and collaborate.	A criança não consegue manter relacionamentos devido à falta de percepção pelos outros ou à falta de vontade de cooperar e colaborar.	<b>ES = 60%</b> <b>EI = 90%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b>	<b>Especialista 1:</b> Novamente a palavra percepção não parece adequada  <b>Especialista 2:</b> A criança não consegue manter relacionamentos devido à falta de percepção <u>dos</u> outros ou à <u>indisposição para</u> cooperar e colaborar.  <b>Especialista 3:</b> Não consegui sugerir mudança, mas precisa de ajuste.  <b>Especialista 5:</b> “A criança não consegue <u>relacionar-se</u> devido à falta de <u>empatia</u> pelos outros..” ?  <b>Especialista 7:</b> “percepção <u>do</u> outro”	<b>Considerada a sugestão do Especialista 1</b> em relação à falta de sentido da expressão. Ficará “percepção dos outros”.  <b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 2, 3 e 7:</b> Sentido mais próximo ao original  <b>Desconsiderada a sugestão do Especialista 5:</b> Empatia requer uma consciência e percepção muito mais profunda do outro. Ficará “falta de percepção dos outros”. Desconsiderar em relação à sugestão de “relacionar-se”. “manter relacionamentos” é diferente e reflete mais fidelidade ao original.

<p><i>Orientation to Environment.</i> The child exhibits an ability to interact with and adapt to the environment.</p>	<p><i>Orientação Espacial.</i> A criança apresenta habilidade de interagir e de se adaptar ao ambiente.</p>	<p><b>ES = 90%</b> <b>EI = 100%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 80%</b></p>	<p><b>Especialista 1:</b> Orientação espacial tem outro significado, ainda mais quando pensando na psicomotricidade. Sugiro <u>orientação no ambiente</u></p> <p><b>Especialista 3:</b> Neste caso a criança consegue interagir e comportar de maneira esperada no ambiente social que esta inserida, e não se refere a esquerda, direita, seguir caminhos. Sugiro <u>adequação ao ambiente</u>.</p> <p><b>Especialista 7:</b> Teria que confirmar no português. Mas não seria: “a criança apresenta habilidade de interagir e de adaptar-se ao ambiente”.</p>	<p><b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 1 e 3:</b> Esse conceito é bem mais condizente com aquele explicado no item. “Orientação no Ambiente” parece melhor.</p> <p><b>Desconsiderada a sugestão do Especialista 7:</b> Na verdade as duas formas estão corretas. A colocação pronominal, nesse caso, é facultativa, pois pode assumir a posição de próclise (pronomes antes do verbo) ou de ênclise (pronomes depois do verbo), pois se trata de uma estrutura com conjunções coordenadas. Ex: <i>Ela falou e me ajudou com tudo.</i> <i>Ela falou e ajudou-me com tudo.</i> Sendo assim, iremos manter a tradução.</p>
<p>The child’s interaction with the environment is impacted by limited ability and difficulty seeking, retaining, and/or understanding information about the environment.</p>	<p>A interação da criança com o ambiente é afetada pela habilidade limitada e pela dificuldade em buscar, reter e/ou entender informações no ambiente.</p>	<p><b>ES = 90%</b> <b>EI = 100%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 90%</b></p>	<p><b>Especialista 2:</b> Troquei afetada por impactada porque no MOHO o termo impacto ambiental é utilizado para analisar o impacto que este requer no desempenho. Ficaria assim: “A interação da criança com o ambiente é <u>impactada</u> pela habilidade limitada e pela dificuldade em buscar, reter e/ou entender informações no ambiente”.</p> <p><b>Especialista 5:</b> trocar afetada por prejudicada?</p>	<p><b>Considerada a sugestão do Especialista 2.</b></p> <p><b>Desconsiderada a sugestão do Especialista 5:</b> A substituição do termo será feita pela palavra “impactada”, seguindo a sugestão do Especialista 2.</p>
<p><i>Problem Solving.</i> The child demonstrates an appropriate ability to identify and respond to problems</p>	<p><i>Solução de Problemas.</i> A criança demonstra habilidade apropriada de identificar e responder a problemas</p>	<p><b>ES = 100%</b> <b>EI = 90%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b></p>	<p><b>Especialista 7:</b> Trocar “solução” para “resolução de problemas”.</p>	<p><b>Considerada a sugestão do Especialista 7:</b> De acordo com o dicionário: <u>Solução</u>: Resolução de uma dificuldade, de um problema. <u>Resolução</u>: Decisão tomada após muito pensar: a resolução de problemas. “Resolução” parece se encaixar melhor, além de que outros instrumentos também utilizam a expressão “resolução de problemas”.</p>

when they occur.	quando eles ocorrem.			
The child is unable to maintain posture and is not mobile.	A criança não consegue manter a postura e não é flexível.	<b>ES = 90%</b> <b>EI = 90%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 90%</b>	<b>Especialista 2:</b> A criança não consegue manter a postura e <u>não tem mobilidade</u> .  <b>Especialista 3:</b> A criança não consegue manter a postura e <u>assumir novas posições</u>  <b>Especialista 5:</b> "... postura e não <u>apresenta movimentação ágil</u> "	<b>Considerada a sugestão do Especialista 2:</b> A expressão fica mais compreensível e fiel ao conteúdo originalmente proposto.  <b>Desconsideradas as sugestões dos Especialistas 3 e 5:</b> As duas sugestões têm fundamento, porém se distanciam um pouco do conteúdo original. Considerar sugestão do Especialista 2.
<i>Coordination.</i> The child exhibits effective gross and fine motor movements during activities.	<i>Coordenação.</i> A criança exibe movimentos motores grossos e finos durante as atividades.	<b>ES = 50%</b> <b>EI = 100%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b>	<b>Especialista 2 e 8:</b> A criança exibe movimentos motores grossos e finos <u>efetivos</u> durante as atividades.  <b>Especialista 9:</b> A criança exibe movimentos motores grossos e finos EFICAZES durante as atividades.  <b>Especialista 10:</b> Movimentos grossos e finos efetivos, eficientes, ou conscientes durante as atividades.  <b>Especialista 5:</b> A criança apresenta habilidades motoras grossas e finas durante as atividades	<b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 2, 8, 9 e 10:</b> A palavra "effective" precisa estar. No sentido de "movimento" a palavra "eficiente" se encaixa melhor na tradução, pois além de ser mais utilizada assim na literatura, tem a ver com o conceito de uma musculatura eficiente.  <b>Desconsiderada a sugestão do Especialista 5:</b> apesar de fazer sentido, o original não utiliza "habilidades", mas sim "movimentos".
<i>Physical Space.</i> The layout and arrangement of physical space (at home, community, school, and/or hospital) supports the child's participation.	<i>Espaço Físico.</i> A disposição e a organização do espaço físico (em casa, comunidade, escola e/ou hospital) dão apoio à participação da criança.	<b>ES = 80%</b> <b>EI = 100%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b>	<b>Especialista 2:</b> <i>Espaço Físico.</i> A disposição e a organização do espaço físico (em casa, comunidade, escola e/ou hospital) <u>apoiam</u> à participação da criança.  <b>Especialista 9:</b> Fico na dúvida sobre a necessidade de traduzir Layout, pois disposição não necessariamente indica a mesma característica. Sugiro manter layout	<b>Considerada a sugestão do Especialista 2</b> em relação à sugestão de mudança de palavra, porém será usada a expressão "dá suporte" por ser mais compreensível e manter o padrão de escolha adotado no instrumento.  <b>Considerada a sugestão do Especialista 9:</b> "Layout" também é usado no português e possui um sentido bem único.

Arrangement of the physical environment is accessible and provides opportunities to engage in various activities; stimulates and supports occupational participation in child's valued roles.	A organização do ambiente físico é acessível e oferece oportunidades para o engajamento em várias atividades; estimula e apoia a participação ocupacional nos papéis importantes da criança.	<b>ES = 90%</b> <b>EI = 100%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b>	<b>Especialista 2:</b> A expressão “valued roles” no MOHO tem sentido, porque valor é um item da Motivação. Os papéis são repletos de valores, daquilo que as pessoas acham que é bom e certo de se fazer. Ficaria assim: “A organização do ambiente físico é acessível e oferece oportunidades para o engajamento em várias atividades; estimula e apoia a participação ocupacional nos papéis <u>valorizados pela criança</u> ”.	<b>Considerada a sugestão do Especialista 2:</b> “valued roles” tem importância e representatividade dentro do MOHO, portanto precisa estar descrito na tradução. “apoia” será substituído por “dá suporte” para manter o padrão de escolha adotado no instrumento.
Rating Totals Form	Formulário dos Totais de Classificação	<b>ES = 70%</b> <b>EI = 90%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b>	<b>Especialista 1:</b> Achei estranho. Poderia ser: formulário da classificação total? Ou formulário da soma da classificação? Não sei.  <b>Especialista 2:</b> Formulário Geral de Classificação  <b>Especialista 3:</b> Formulário de classificações totais  <b>Especialista 7:</b> Formulário de Classificação dos Totais	<b>Considerada a sugestão do Especialista 2:</b> Mais claro e compreensível.  <b>Desconsideradas as sugestões dos Especialistas 1, 3 e 7.</b>
SCOPE Overall Rating Total:	Total Geral de Classificação do SCOPE-BR:	<b>ES = 80%</b> <b>EI = 100%</b> <b>EE = 100%</b> <b>EC = 100%</b>	<b>Especialista 1:</b> Novamente achei estranho...  <b>Especialista 2:</b> SCOPE-BR Geral: Pontuação total	<b>Consideradas as sugestões dos Especialistas 1 e 2</b> para reformulação: “Classificação Geral do SCOPE-BR:”. Não utilizamos “pontuação” em nenhum momento da tradução do instrumento, não faria sentido utilizar agora. Manter como “classificação”. Para ficar mais compreensível, retirar o termo “total” e deixar somente “Geral”, por ser a classificação final.

Após a análise do Comitê de Especialistas, a coordenação da pesquisa analisou cada sugestão oferecida pelos membros do comitê, contemplando as considerações com as devidas justificativas e readaptações das frases do instrumento. Sendo assim, obteve-se a versão pré-final do instrumento, pronta para ser aplicada no pré-teste.

#### **4.5. Etapa V – Pré-Teste**

A versão pré-final do instrumento traduzido foi submetida a testes com 20 participantes (n=20), sendo eles responsáveis por crianças ou adolescentes atualmente atendidos por serviços de Terapia Ocupacional em uma instituição do tipo clínica-escola localizada no interior do Estado de São Paulo.

Enfatiza-se que esta etapa do estudo envolveu duas avaliações: uma de validade de face (desdobramento cognitivo – com os dados de opinião dos participantes sobre sua compreensão sobre os itens do instrumento) e a testagem do instrumento em si (dados descritivos dos resultados do SCOPE com as crianças e adolescentes filhos dos participantes).

O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) foi utilizado como critério de exclusão desse estudo, sendo que os participantes deveriam obter o escore mínimo de 18 pontos para compor a amostra. Nenhum participante foi excluído do estudo.

A seguir, a Tabela 3 apresenta os valores obtidos na amostra dos 20 participantes, com pontuação total média de 27,6 pontos, sendo que os participantes P1, P5, P6, P7, P8, P11, P14 e P16, P17 e P20 obtiveram escore máximo no MEEM. As pontuações obtidas demonstram que o menor índice esteve em 26 pontos e o maior em 30, em uma escala de 30 pontos.

**TABELA 3 – PONTUAÇÃO OBTIDA NO MEEM PELOS PARTICIPANTES**

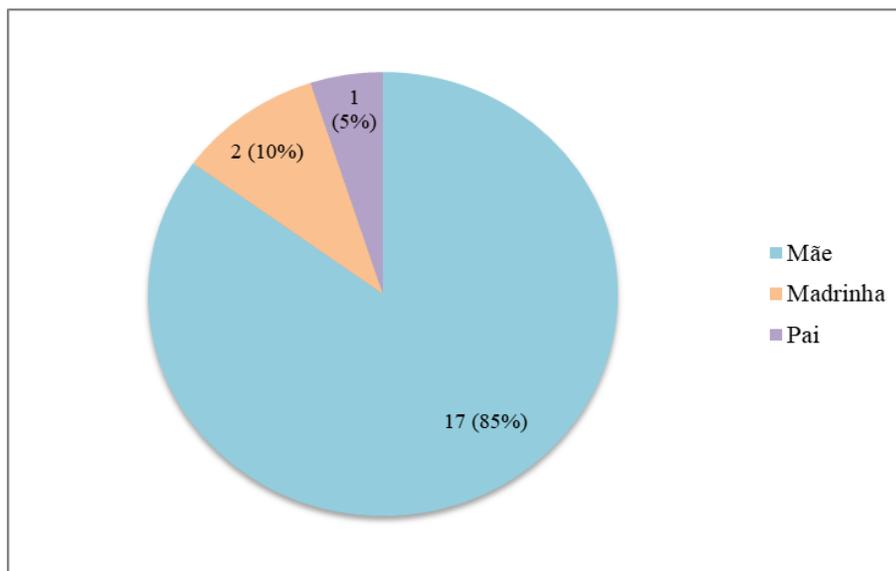
<b>Participantes</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Ponto de corte MEEM<sup>7</sup></b>
<b>P1</b>	30	26
<b>P2</b>	29	18
<b>P3</b>	29	26
<b>P4</b>	29	26
<b>P5</b>	30	26
<b>P6</b>	30	26
<b>P7</b>	30	26
<b>P8</b>	30	26
<b>P9</b>	29	26
<b>P10</b>	26	26
<b>P11</b>	30	26
<b>P12</b>	29	26
<b>P13</b>	27	26
<b>P14</b>	30	26
<b>P15</b>	27	26
<b>P16</b>	30	26
<b>P17</b>	30	26
<b>P18</b>	29	26
<b>P19</b>	28	26
<b>P20</b>	30	26

FONTE: A autora (2021).

#### **4.5.1. Dados da caracterização da amostra**

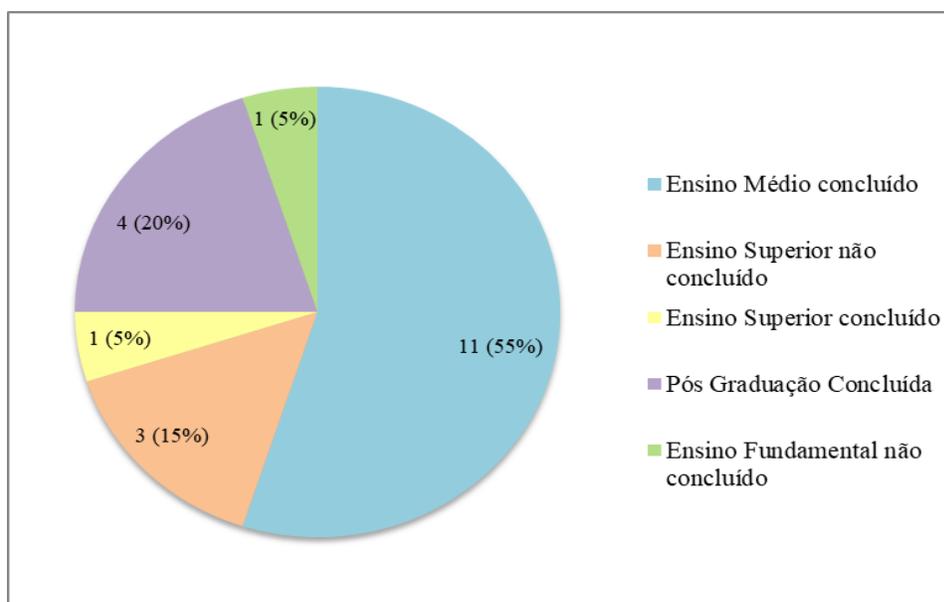
A amostra foi composta por 20 participantes, sendo 19 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Todos responderam a um formulário de caracterização antes da aplicação da versão pré-final do instrumento *SCOPE*. Seu grau de parentesco com a criança/adolescente está representado no Gráfico 1.

<sup>7</sup> Escore Máximo = 30. Foi determinado como ponto de corte 18 para baixa e média escolaridade e 26 para alta escolaridade de acordo com Bertolucci e colaboradores (1994).

**GRÁFICO 1 – GRAU DE PARENTESCO COM A CRIANÇA/ADOLESCENTE**

FONTE: A autora (2021).

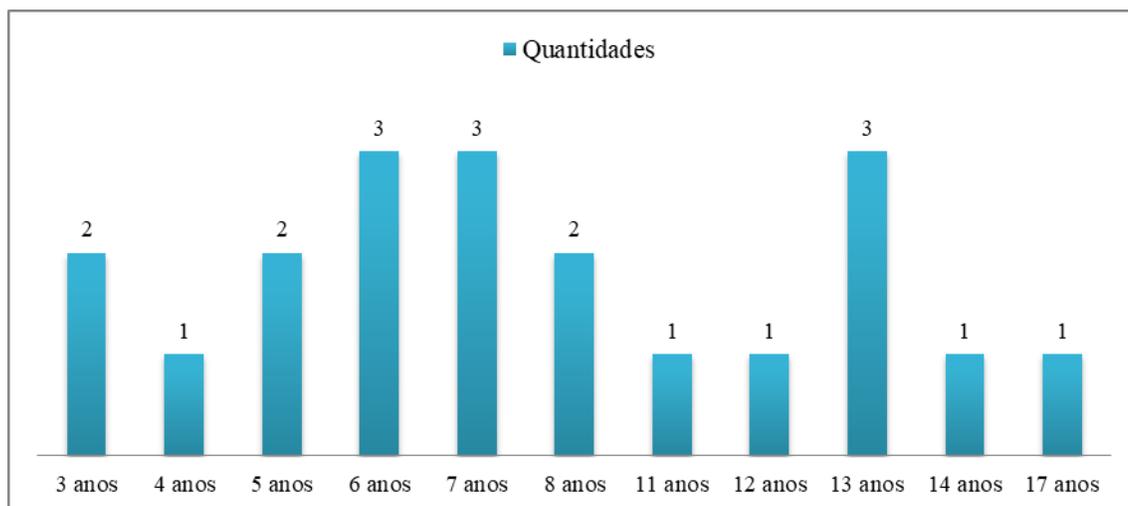
A seguir (Gráfico 2), apresenta-se o nível de escolaridade dos participantes, sendo que o de maior predominância corresponde ao Ensino Médio completo, contemplando 11 participantes.

**GRÁFICO 2 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES**

FONTE: A autora (2021).

As crianças e adolescentes filhos (as) dos participantes têm idades entre 3 e 17 anos, sendo que as quantidades correspondentes a cada idade estão representadas no Gráfico 3.

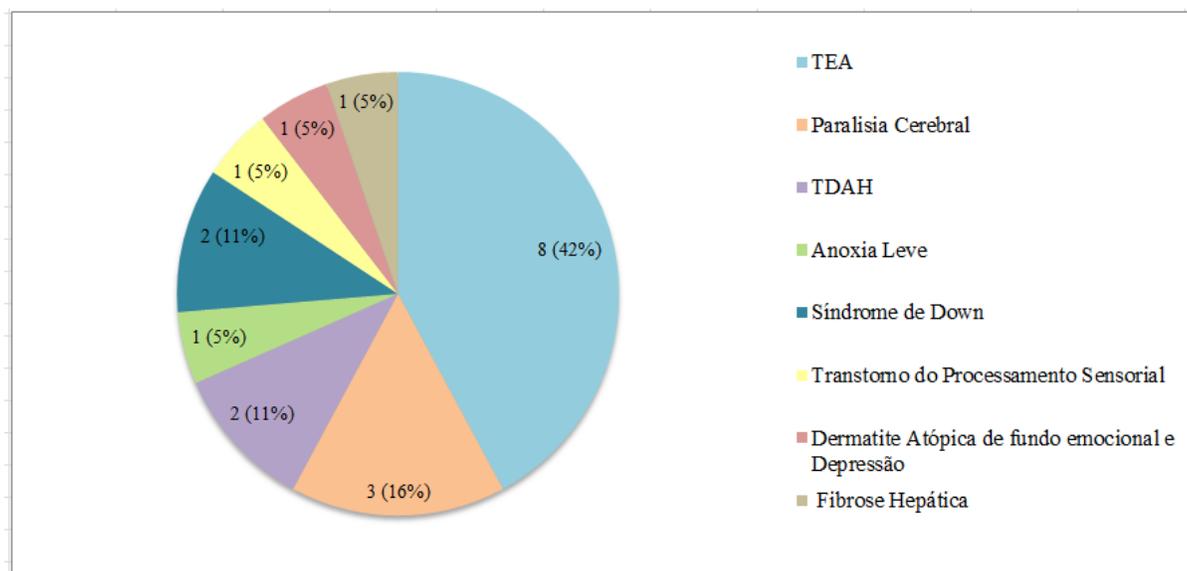
**GRÁFICO 3 – FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**



FONTE: A autora (2021).

Em relação ao diagnóstico dessas crianças e adolescentes, destaca-se que do total (n=20), apenas uma não possui diagnóstico fechado (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4 – DIAGNÓSTICO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

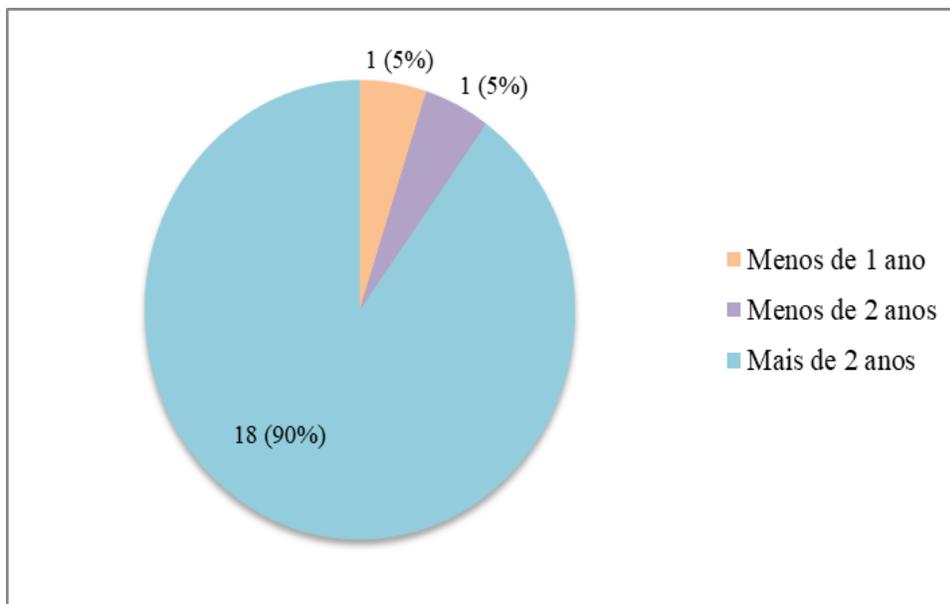


FONTE: A autora (2021).

Deste total, **dez** crianças/adolescentes são atendidos pelo serviço de T.O em Saúde Mental (com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista – TEA, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH e Dermatite Atópica de fundo emocional / Depressão), **nove** são atendidos pelo serviço de T.O em Disfunção Física (com diagnósticos de Paralisia Cerebral, Anoxia leve, Síndrome de Down, Transtorno do Processamento Sensorial e fibrose hepática) e **uma** é atendida pelos dois serviços (com diagnóstico de TEA).

Em relação ao tempo de acompanhamento pela Terapia Ocupacional, a maioria das crianças/adolescentes (90%) supera dois anos de atendimentos no serviço; uma criança é atendida há menos de dois anos e uma há menos de um ano (Gráfico 5).

**GRÁFICO 5 – TEMPO DE ACOMPANHAMENTO PELA TERAPIA OCUPACIONAL**



FONTE: A autora (2021).

#### **4.5.2. Dados de opinião dos participantes sobre a versão pré-final do *SCOPE***

Na aplicação da versão pré-final do *SCOPE*, os 20 participantes foram convidados a avaliar sua compreensão sobre os itens do instrumento. A cada seção respondida, os participantes relatavam o quão compreensível os itens estavam, sendo guiados por um questionário elaborado pela pesquisadora.

O questionário foi composto por perguntas fechadas e uma aberta sobre a compreensão das frases do instrumento, sugestões de modificações, tamanho do instrumento e opinião pessoal sobre o mesmo.

A seguir, a Tabela 4 apresenta a frequência das respostas obtidas pelos 20 participantes referentes à compreensão das frases de cada item das seis seções do instrumento.

**TABELA 4 – COMPREENSÃO DAS FRASES DE CADA SEÇÃO DA VERSÃO PRÉ-FINAL DO SCOPE**

Seção avaliada: <b>VOLIÇÃO</b>		
<b>Referente às frases do instrumento, como você avalia?</b>		
	<b>Quantidade (n)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
São de fácil compreensão	19	95%
Algumas são confusas	1	5%
Quase todas são confusas	0	0%
Todas elas são de difícil entendimento	0	0%

Seção avaliada: <b>HABITUAÇÃO</b>		
<b>Referente às frases do instrumento, como você avalia?</b>		
	<b>Quantidade (n)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
São de fácil compreensão	14	70%
Algumas são confusas	6	30%
Quase todas são confusas	0	0%
Todas elas são de difícil entendimento	0	0%

Seção avaliada: <b>HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO</b>		
<b>Referente às frases do instrumento, como você avalia?</b>		
	<b>Quantidade (n)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
São de fácil compreensão	16	85%
Algumas são confusas	4	15%
Quase todas são confusas	0	0%
Todas elas são de difícil entendimento	0	0%

Seção avaliada: <b>HABILIDADES PROCESSUAIS</b>		
<b>Referente às frases do instrumento, como você avalia?</b>		
	<b>Quantidade (n)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
São de fácil compreensão	16	80%
Algumas são confusas	3	15%
Quase todas são confusas	1	5%
Todas elas são de difícil entendimento	0	0%

Seção avaliada: <b>HABILIDADES MOTORAS</b>		
<b>Referente às frases do instrumento, como você avalia?</b>		
	<b>Quantidade (n)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
São de fácil compreensão	19	95%
Algumas são confusas	1	5%
Quase todas são confusas	0	0%
Todas elas são de difícil entendimento	0	0%

Seção avaliada: <b>AMBIENTE</b>		
<b>Referente às frases do instrumento, como você avalia?</b>		
	<b>Quantidade (n)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
São de fácil compreensão	12	60%
Algumas são confusas	8	40%
Quase todas são confusas	0	0%
Todas elas são de difícil entendimento	0	0%

FONTE: A autora (2021).

Observa-se que em todas as seções a maioria dos participantes considerou que as frases são de fácil compreensão, sendo que, à medida que as perguntas eram feitas, os participantes discorriam sobre o desempenho de seu filho (a) nos diversos itens do instrumento, exemplificando como a criança/adolescente reagia diante das situações, o que condiz com o fato de que eles compreenderam o que foi perguntado, de forma geral.

Entretanto, alguns participantes apontaram que certas frases são confusas. Por exemplo, na seção **Volição**, uma participante sugeriu substituir “apoio substancial” por “apoio muito grande” para facilitar a compreensão do item “Exploração”.

Em **Habituação**, no item “resposta a transições” uma participante considerou a palavra “modular” (o nível de alerta) difícil, e não soube sugerir uma substituição. Ainda, nos itens “Atividades de vida diária” e “papéis”, cinco participantes apontaram que as frases são muito longas, sugerindo maior objetividade e clareza. Além disso, três sugeriram o esclarecimento do conceito de “papéis” já na pergunta (e não somente nos exemplos do manual do *SCOPE*), como: “o papel dela enquanto criança, filho (a), amigo (a), irmão (ã)”.

Em **Habilidades de Comunicação e Interação**, o item “Expressão verbal/vocal” pareceu confuso por não definir claramente se a criança/adolescente fala ou não, sendo que ele oferece apenas opções sobre o quanto o tom, volume e ritmo da expressão verbal/vocal da mesma interferem em sua comunicação ou se ela realmente não consegue ou não está disposta a se comunicar verbalmente. Após os exemplos do manual, o item ficou mais claro.

Em **Habilidades Processuais**, apenas o item “orientação no ambiente” pareceu um pouco confuso por não especificar o tipo de ambiente (aquele que a criança/adolescente já está acostumada ou não), necessitando de exemplos do manual.

Já a seção **Habilidades Motoras** foi a que menos recebeu sugestões de alterações, sendo que apenas o item “coordenação” precisou ser explicado para duas participantes em relação ao conceito de coordenação motora fina e grossa da criança/adolescente.

Por fim, a seção **Ambiente** foi a que mais houve falta de compreensão, especialmente nos itens “grupos sociais” e “demandas ocupacionais” por conta de alguns termos difíceis e frases longas. Além disso, o item “Espaço físico” pareceu mais confuso para as participantes cujos filhos não apresentavam deficiência física, pela questão da acessibilidade física e disposição de móveis e estrutura na casa, escola, entre outros. Contudo, algumas participantes conseguiram

associar questões como barulho, cheiro e excesso de estímulo visual no ambiente no caso das crianças com TEA, por exemplo, e é exatamente essa a proposta desse item.

Nesse sentido, enfatiza-se que para os itens que apresentaram menos clareza, foram dados os exemplos que o próprio manual<sup>8</sup> do instrumento *SCOPE* oferece. Esses exemplos são claros, bem direcionados e adequados para cada item, sendo que foram dados sempre os mesmos para os participantes que tiveram dúvida, para que não houvesse nenhum viés. Todos os participantes que pediram exemplos apontaram que a partir deles houve maior facilidade e compreensão do item do instrumento.

Ainda, a inserção do termo “adolescente” (e não só “criança”) foi proposta nesta versão pré-final do instrumento, sendo que com a aplicação na fase de pré-teste, os participantes relataram preferir que o termo fosse mantido, pois é importante contemplar tanto crianças quanto adolescentes.

Já em relação ao campo destinado ao preenchimento dos dados pessoais da criança/adolescente no instrumento, um termo que os participantes tiveram dificuldade em compreender foi “identificação”, sendo que um deles sugeriu substituir por “identidade”. Além disso, houve certa confusão em relação à questão “onde o cliente mora?”, sendo que uns acharam que era sobre o endereço, e outros, que era sobre a estrutura do local como casa, apartamento, sítio, etc. Como não havia nenhuma orientação no manual para essa questão, isso foi reportado no relatório final para a autora do instrumento, para esclarecimentos (a seguir, na Etapa VI).

Deste modo, todas essas sugestões foram analisadas, objetivando maior clareza e compreensão da versão brasileira do instrumento *SCOPE*, respeitando, obviamente, sua estrutura original.

A partir de todos os apontamentos coletados nesta fase de pré-teste, foi possível adequar melhor os termos, simplificar as frases e diminuir as repetições. As dúvidas que restaram foram enviadas para a principal autora do instrumento a fim de maior esclarecimento, para a obtenção da versão final do instrumento adaptado para o português brasileiro.

A seguir, o Quadro 10 apresenta as principais alterações realizadas após a etapa de Pré-Teste:

---

<sup>8</sup> O manual do instrumento *SCOPE* ainda não foi traduzido para o português brasileiro. Os exemplos dados aos participantes foram traduzidos pela pesquisadora exclusivamente para a coleta de dados deste estudo.

QUADRO 10 – PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NO INSTRUMENTO APÓS A ETAPA DE PRÉ-TESTE

SEÇÃO	ITEM	ANTES DO PRÉ-TESTE	APÓS O PRÉ-TESTE
Volição	Exploração	A criança/adolescente requer <b>apoio substancial</b> , dicas ou incentivo para iniciar e sustentar comportamentos exploratórios.	A criança/adolescente requer <b>grande apoio</b> , dicas ou incentivo para iniciar e sustentar comportamentos exploratórios.
Habituação	Atividades de vida diária	A criança/adolescente <b>regularmente</b> precisa de orientações e dicas para saber como fazer <b>atividades diárias corriqueiras de autocuidado</b> e participar no desempenho delas.	A criança/adolescente <b>frequentemente</b> precisa de orientações e dicas para saber como fazer <b>atividades diárias de autocuidado</b> e participar no desempenho delas.
	Papéis	A criança/adolescente constantemente demonstra comportamentos relacionados ao seu papel; consegue <b>verbalizar</b> as expectativas relacionadas <b>ao seu papel</b> ou <b>seleciona</b> e desempenha atividades relacionadas <b>ao seu papel</b> .	A criança/adolescente constantemente demonstra comportamentos relacionados ao seu papel; consegue <b>falar sobre</b> as expectativas relacionadas <b>a ele</b> ou <b>escolhe</b> e desempenha atividades relacionadas <b>a ele</b> .
		A criança/adolescente não costuma seguir comportamentos associados às expectativas e demandas de seus papéis, mas demonstra <b>comportamentos relacionados aos seus papéis</b> com algum auxílio.	A criança/adolescente não costuma seguir comportamentos associados às expectativas e demandas de seus papéis, mas demonstra <b>esses comportamentos</b> com algum auxílio.
Ambiente	Espaço físico	A organização do ambiente físico oferece <b>um leque limitado</b> de oportunidades <b>com acessibilidade e suporte limitados para a</b> participação ocupacional nos papéis valorizados pela criança/adolescente.	A organização do ambiente físico oferece <b>uma variedade limitada</b> de oportunidades <b>com pouca acessibilidade e suporte limitados à</b> participação ocupacional nos papéis valorizados pela criança/adolescente.
	Grupos sociais	O ambiente social é <b>apto</b> , disposto ou capaz de oferecer <b>ações ideais</b> e apropriadas para dar suporte à participação ocupacional da criança/adolescente.	O ambiente social é <b>adequado</b> , disposto ou capaz de oferecer <b>atitudes ideais</b> e apropriadas para dar suporte à participação ocupacional da criança/adolescente.
		O ambiente social da criança/adolescente oferece <b>suporte mínimo</b> e oportunidades limitadas de participação.	O ambiente social da criança/adolescente oferece <b>pouquíssimo suporte</b> e oportunidades limitadas de participação.
	Demandas ocupacionais	As demandas ocupacionais <b>correspondem</b> às habilidades, interesses, energia e tempo disponível da criança/adolescente.	As demandas ocupacionais <b>condizem com</b> as habilidades, interesses, energia e tempo disponível da criança/adolescente.
As demandas ocupacionais frequentemente afetam o engajamento <b>ocupacional da criança/adolescente devido a incompatibilidades</b> com as habilidades, interesse, energia ou tempo disponível da criança.		As demandas ocupacionais frequentemente afetam o engajamento da criança/adolescente <b>nas ocupações porque elas não são compatíveis</b> com as habilidades, interesse, energia ou tempo disponível da criança/adolescente.	
Dados pessoais		<b>Identificação</b>	<b>Identidade</b>

FONTE: A autora (2021)

Destaca-se que os termos do instrumento que se referem à **linguagem cultural** foram modificados e substituídos por sinônimos sem qualquer prejuízo no sentido a fim de simplificar e melhor adaptar ao contexto brasileiro (como: ‘substancial’ por ‘grande’; ‘regularmente’ por ‘frequentemente’; ‘verbalizar’ por ‘falar’; ‘selecionar’ por ‘escolher’, entre outros termos apresentados no Quadro 10).

Optou-se por não alterar os termos de **linguagem técnica**, como “modular”, “coordenação motora fina e grossa” e “papéis”, bem como não inserir exemplos entre parênteses no instrumento, considerando que o manual do instrumento oferece os exemplos esclarecendo possíveis dúvidas relacionadas aos itens. Além disso, tratam-se de termos primordiais tanto para a Terapia Ocupacional quanto para o MOHO.

Justifica-se essa escolha pelo fato de que o *SCOPE* não é autoaplicável, ou seja, é necessária a presença do profissional para aplicar o instrumento com o cliente ou seu responsável e esclarecer as dúvidas técnicas através dos exemplos ofertados no manual, assim como ocorreu na coleta de dados.

Outros fatores importantes que foram analisados nessa etapa foram a opinião dos participantes sobre o tamanho do instrumento e sobre a compreensão de suas frases como um todo. A Tabela 5, a seguir, apresenta as respostas obtidas.

**TABELA 5 – OPINIÃO SOBRE O TAMANHO DO INSTRUMENTO E COMPREENSÃO DAS FRASES NO GERAL**

<b>Referente ao tamanho do instrumento e à quantidade de perguntas, como você avalia?</b>		
	<b>Quantidade (n)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Tem um bom tamanho	17	85%
É curto	1	5%
É longo	2	10%
É muito longo	0	0%
<b>De forma geral, referente à compreensão das frases do instrumento, como você avalia?</b>		
	<b>Quantidade (n)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Ótima	12	60%
Boa	8	40%
Regular	0	0%
Ruim	0	0%
Péssima	0	0%

FONTE: A autora (2021).

Percebe-se, de forma geral, que o instrumento apresenta um bom tamanho e uma compreensão ótima ou boa para todos os participantes, a despeito de terem apontado a necessidade de ajustes.

Ainda, a última questão aberta do questionário perguntava acerca da opinião dos participantes sobre o *SCOPE*, sendo que todos relataram achar o instrumento bom para avaliar crianças e adolescentes. O que mais foi apontado (por 12 participantes) foi a questão de o instrumento apresentar um panorama amplo e englobar várias áreas da vida da criança/adolescente, além de ter seu enfoque na vida diária e na participação. Esse apontamento pode ser ilustrado pelas seguintes falas dos participantes:

*“[O instrumento] é amplo, traz mais questões do dia-a-dia”* (P13).

*“São perguntas relevantes, mede realmente a participação da criança”* (P9).

*“[O instrumento] é diferente... porque se baseia no cotidiano”* (P8).

*“Ele [o instrumento] foca no geral da vida, eu gostei porque também foca no adolescente”* (P14).

*“É bem completo, mostra vários fatores da criança – físico, social, emocional –, trata a criança como um todo, e não uma parte específica”* (P19).

Algumas respostas também divergiram, sendo que quatro participantes acharam as perguntas fáceis de entender e uma achou a linguagem um pouco mais difícil e técnica. Ainda, cinco participantes apontaram que achavam as perguntas parecidas com as de outras avaliações, mas que ele se diferencia por justamente abordar um contexto mais geral da participação da criança/adolescente, sendo que os outros instrumentos parecem ser mais focados em partes mais específicas (componentes de desempenho).

Por fim, uma participante relatou conseguir falar mais sobre seu filho com essa avaliação, pois tocou em pontos importantes que ela não havia relatado em outras situações/terapias. Outra participante apontou que achou o instrumento bem completo, com mais perguntas que outros, mas que preferiria acompanhar a leitura junto à pesquisadora, pois isso facilitaria sua compreensão. Foi explicado que não foi possível disponibilizar o instrumento aos participantes previamente pela inviabilidade de saber se todos poderiam imprimir ou acompanhar a leitura pelo celular enquanto faziam chamada de vídeo ao mesmo tempo.

### **4.5.3. Dados descritivos da aplicação da versão pré-final do *SCOPE***

Concomitantemente à avaliação de compreensão dos itens da versão pré-final do *SCOPE*, os participantes foram convidados a responder às situações apresentadas no instrumento, verificando qual opção de resposta mais corresponde à realidade de seu filho (a). Essas opções refletem se aquele item facilita, permite, inibe ou restringe a participação ocupacional da criança/adolescente, em relação aos elementos do MOHO (volição, habituação, habilidades motoras, processuais e de comunicação e interação e o ambiente).

A pontuação varia em uma escala de 25 a 100, sendo que quanto mais baixo o valor, menor é a participação ocupacional da criança/adolescente. Itens com pontuações baixas irão indicar as áreas que necessitam de maior foco nas intervenções junto ao cliente, enquanto aqueles com pontuações mais altas devem ser usados ao seu favor, visando maior participação ocupacional.

A seguir, a Tabela 6 apresenta as pontuações de cada criança e adolescente na versão pré-final do *SCOPE*, respondido pelos respectivos responsáveis participantes do estudo.

TABELA 6 – PONTUAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA VERSÃO PRÉ-FINAL DO *SCOPE*

Pontuação Mínima e Máxima	4 a 16	4 a 16	4 a 16	4 a 16	4 a 16	4 a 20	25 a 100
Criança/ Adolescente <sup>9</sup>	Volição	Habituação	Hab. C/I	Hab. Process.	Hab. Motoras	Ambiente	Geral
C1	14	13	11	13	15	20	86
C2	16	14	14	15	16	20	95
C3	12	16	14	15	10	16	83
C4	8	15	15	13	15	19	85
C5	15	13	14	15	14	13	90
C6	16	14	15	15	15	19	94
C7	12	14	13	13	14	18	84
C8	12	15	12	14	16	19	88
C9	13	8	8	7	13	20	69
C10	13	15	15	15	15	20	93
C11	12	9	12	9	15	16	73
C12	13	15	14	15	13	17	87
C13	12	13	15	14	13	19	86
C14	15	16	15	13	14	20	93
C15	12	7	9	7	7	20	62
A1	11	11	12	13	13	18	78
A2	14	14	15	16	15	18	92
A3	9	10	10	14	13	18	74
A4	11	11	13	13	14	17	79
A5	10	6	9	7	9	18	59

FONTE: A autora (2021).

Destaca-se que nesta tabela a idade das crianças e adolescentes está representada em ordem crescente, ou seja, inicia com 3 anos (C1) e termina com 17 anos (A5). Não foi possível estabelecer uma relação entre a pontuação e a idade da amostra, como pode ser observado pela pontuação geral.

Ainda, para melhor compreensão sobre todos esses valores, calculou-se a média de cada seção do *SCOPE* e da pontuação geral.

Nas seções *Volição* e *Habituação*, as crianças e adolescentes obtiveram uma média de 12,5 pontos em cada; em *Habilidades de Comunicação e Interação*, uma média de 12,75 pontos; já em *Habilidades Processuais* a média foi de 12,8 pontos; em *Habilidades Motoras*, uma média de 13,45 pontos; e na seção *Ambiente* a média foi de 18,25 pontos.

<sup>9</sup> As siglas C1 a C15 representam as crianças de três a 12 anos; enquanto A1 a A5 representam os (as) adolescentes de 13 a 17 anos deste estudo.

Essa pontuação pode ser considerada bastante positiva, visto que está acima da média de variação da escala de todas as seções do instrumento, indicando, a princípio, boa participação ocupacional dessas crianças e adolescentes. Contudo, as seções *Volição* e *Habituação* tiveram a menor média de pontuação, o que pode apontar para a existência de maiores restrições na participação ocupacional desses sujeitos referentes a essas seções, enquanto que a seção *Ambiente*, devido à maior média, pode inferir que o meio onde as crianças e adolescentes vivem (tanto social quanto físico) promove e facilita sua participação ocupacional.

Visto que a pontuação geral varia numa escala de 25 a 100 pontos, o fato de os participantes terem apresentado uma média geral de 82,5 pontos no *SCOPE* é considerado positivo, pois esse valor elevado também pode indicar uma boa participação dessa população nas ocupações.

Ainda, algumas respostas dadas pelos participantes tinham relação direta com o período atual de pandemia, evidenciadas principalmente nas seções *Habituação* e *Ambiente*, como as implicações na rotina da criança/adolescente, mais dependência em algumas atividades, ociosidade e novas demandas ocupacionais a partir do novo contexto de aprendizagem escolar.

#### **4.6. Etapa VI – Revisão Final**

Esta etapa consistiu na entrega do relatório final para apreciação feita pela principal autora do instrumento *SCOPE*, Dra. Patricia Bowyer.

Neste relatório, foi reportado um resumo de todo o processo de adaptação transcultural, etapa por etapa. Também foram apontadas algumas dúvidas remanescentes, indicando as principais mudanças que foram feitas para que a autora pudesse avaliar, como: a inserção do termo “adolescente” ao lado de “criança” em todo o instrumento, inclusive no título; substituições de palavras como “identidade” no lugar de “ID” (em inglês); a opção de deixar em aberto a resposta para “gênero” da criança/adolescente, ao invés de “masculino ou feminino”; e o esclarecimento sobre a expressão “onde o cliente mora?”, se é referente à caracterização do ambiente (como casa, apartamento).

A autora realizou a apreciação do documento, respondendo a todas as dúvidas, autorizando todas as modificações e aprovando a versão final (ANEXO D).

Desta forma, o layout da versão final do instrumento adaptado para o contexto brasileiro pode ser parcialmente visualizado nas Figuras 5 e 6, representada pelas duas primeiras páginas do instrumento **Perfil Ocupacional Inicial da Criança e do Adolescente (SCOPE-BRASIL)**:

**FIGURA 5** – O INSTRUMENTO *PERFIL OCUPACIONAL INICIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (SCOPE-BRASIL)* [P.1]

**Perfil Ocupacional Inicial da Criança e do Adolescente (SCOPE-BRASIL)**

Formulário de Síntese da Classificação SCOPE-BRASIL

Cliente _____ Identidade: _____	Avaliador: _____
Idade: _____ Anos _____ Meses	Assinatura: _____
Data de Nascimento: ____/____/____	Data da Avaliação: ____/____/____
Gênero: _____ Séria: _____	Inicial <input type="checkbox"/> Reavaliação <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/>
Data de encaminhamento/admissão: ____/____/____	Local de Avaliação: _____
Diagnóstico/Motivo do encaminhamento: _____	CONTRAINDICAÇÕES (Alergias, etc.): _____
<b>Informações Prévias</b>	
Cuidadores Principais	
Onde o cliente mora?	
Quem mais mora na residência?	
Informação da Escola/Creche:	
Comentários:	

F	Facilita	Facilita a participação na ocupação.
P	Permite	Permite a participação na ocupação.
I	Inibe	Inibe a participação na ocupação.
R	Restringe	Restringe a participação na ocupação.

Análise das Potencialidades e Desafios:

--

Resumo das Classificações:

Volição		Habituação		Habilidades de Comunicação e Interação		Habilidades Processuais		Habilidades Motoras		Ambiente	
Exploração											
Expressão de Prazer											
Mostrando Preferências e Fazendo Escolhas											
Resposta a Desafios											
Atividades de Vida Diária											
Resposta a Transições											
Rotina											
Papéis											
Comunicação Não Verbal											
Expressão Verbal/Vocal											
Conversação											
Relacionamentos											
Entendimento e Uso de Objetos											
Orientação no Ambiente											
Planejamento e Tomada de Decisões											
Resolução de Problemas											
Postura e Mobilidade											
Coordenação											
Força											
Energia/Resistência											
Espaço Físico											
Recursos Físicos											
Grupos Sociais											
Demandas Ocupacionais											
Rotina Familiar											

FONTE: A autora (2021).

**FIGURA 6 – O INSTRUMENTO PERFIL OCUPACIONAL INICIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (SCOPE-BRASIL) [P.2]**

## VOLIÇÃO

### Exploração

*A criança/adolescente se engaja na exploração visual, tátil e/ou oral com os objetos, pessoas e o ambiente.*

F	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente espontaneamente inicia e persiste na exploração do ambiente.	Comentários:
P	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente requer dicas ocasionais, incentivo ou auxílio para iniciar e sustentar a exploração do ambiente.	
I	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente requer grande apoio, dicas ou incentivo para iniciar e sustentar comportamentos exploratórios.	
R	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente não responde ou interage com estímulos físicos e sociais.	

### Expressão de Prazer

*A criança/adolescente demonstra satisfação com as atividades e/ou com os resultados das ações.*

F	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente espontaneamente expressa prazer durante e/ou após uma atividade.	Comentários:
P	<input type="checkbox"/> A demonstração de satisfação e prazer da criança/adolescente é um pouco limitada durante e/ou depois de uma atividade.	
I	<input type="checkbox"/> Quando engajada em atividades, a criança/adolescente pode demonstrar certo prazer, mas geralmente é misturado com ansiedade e frustração.	
R	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente constantemente expressa ansiedade e/ou frustração quando engajada em atividades.	

### Mostrando Preferências e Fazendo Escolhas

*A criança/adolescente escolhe ou demonstra claramente o que gosta e o que não gosta em relação a certos objetos, acontecimentos ou pessoas.*

F	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente demonstra forte preferência por uma variedade de objetos, atividades ou pessoas.	Comentários:
P	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente hesita quando lhe são dadas opções; requer dicas e sugestões para indicar uma preferência ou fazer uma escolha, mas é capaz de fazer uma escolha com auxílio.	
I	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente frequentemente depende de outros para fazer escolhas e é insegura quanto às próprias preferências.	
R	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente não escolhe e/ou não aparenta ter preferências por objetos, atividades ou pessoas.	

### Resposta a Desafios

*A criança/adolescente se engaja em novas atividades e/ou aceita a oportunidade de realizar mais, ou de desempenhar sob a condição de grande demanda.*

F	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente espontaneamente procura e persiste em novas atividades ou em outras mais desafiadoras.	Comentários:
P	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente espontaneamente tenta novas atividades ou outras mais desafiadoras, mas se frustra facilmente e/ou precisa de algum auxílio para persistir.	
I	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente geralmente requer apoio significativo para se engajar em atividades novas e com maiores demandas e também para superar frustrações e persistir durante tais atividades.	
R	<input type="checkbox"/> A criança/adolescente evita novas atividades ou outras mais desafiadoras porque elas provocam um alto nível de frustração.	

FONTE: A autora (2021).

## 5. DISCUSSÃO

---

O presente estudo consistiu na adaptação transcultural do instrumento de avaliação *The Short Child Occupational Profile (SCOPE)* para a Língua Portuguesa do Brasil, a partir da compreensão de que a literatura aponta que este procedimento é bastante vantajoso, pois é mais rápido, mais econômico e mais fácil de ser realizado ao invés de se criar um novo. (EPSTEIN *et al.*, 2015). Além disso, um instrumento de avaliação adaptado transculturalmente disponível em vários idiomas permite estudos internacionais e comparações socioculturais. (EPSTEIN *et al.*, 2015).

Foi possível observar que os resultados decorrentes das primeiras etapas de tradução, sínteses e retrotradução, indicaram poucas modificações no instrumento, as quais foram pontuais e de fácil resolução entre os tradutores e retrotradutores.

Mais especificamente em relação à Etapa III (Retrotradução), pode-se afirmar que para o presente estudo esta etapa foi fundamental para a melhora do processo de tradução, pois contou com a análise criteriosa da principal autora do instrumento original.

Atualmente existe uma discussão acerca da necessidade da retrotradução em estudos de adaptação transcultural. Através de evidência experimental, os achados do estudo de Epstein e colaboradores (2015) indicam que a retrotradução tem impacto moderado no processo de tradução de instrumentos de avaliação. Isso é dito pois, ao compararem três tipos de procedimento de adaptação transcultural de um mesmo instrumento (1- apenas retrotradução; 2 – ambas retrotradução e comitê de especialistas; e 3 – apenas comitê de especialistas), concluiu-se que o estudo no qual foi feito apenas a retrotradução não teve uma tradução adequada, enquanto o que utilizou ambas, teve a melhor tradução. Mesmo assim, as diferenças entre o estudo de ambas com o de apenas comitê de especialistas não foram suficientes para justificar o procedimento de retrotradução naquele cenário específico. (EPSTEIN *et al.*, 2015).

Desta forma, os autores afirmam que somente o comitê de especialistas já contribui com melhorias substanciais para o processo de adaptação cultural, bem como para a obtenção de um conteúdo mais preciso e para melhor validade de face na etapa posterior, principalmente se os membros discutirem seus pontos de vista, resolverem ambiguidades e chegarem a um consenso para melhorias. (EPSTEIN *et al.*, 2015).

Apesar da retrotradução ter a função de destacar as discrepâncias entre o instrumento original e a tradução e permitir um maior envolvimento do autor original nesse processo, os autores apontam que esta pode ser uma etapa demorada e cara, e que não há evidências rigorosas do valor da retrotradução na adaptação do instrumento, levando a sugestões de que ela poderia ser omitida em algumas circunstâncias. (EPSTEIN *et al.*, 2015). Por exemplo, se houver a garantia de que o comitê de especialistas seja bilíngue e bem informado, ou ainda se o instrumento de avaliação a ser traduzido for robusto, a retrotradução pode ser evitada, reduzindo assim os custos e o tempo de tradução. (EPSTEIN *et al.*, 2015).

Contudo, como destacado previamente, os resultados do presente estudo apontam para outra direção, evidenciando a importância da etapa de retrotradução no processo de adaptação transcultural. A relevância dos ajustes feitos pelos retrotradutores e a articulação com a principal autora do instrumento original trouxeram benefícios e mais rigor ao processo, pois favoreceram a resolução de problemáticas das traduções, uma vez que a informação obtida a partir do contato com a autoria original pôde ajudar a pesquisadora a determinar a tradução mais apropriada, aspecto esse também apontado no estudo de Paulisso (2016).

Em suma, poucos foram os apontamentos e sugestões de alteração da principal autora original após ter acesso ao instrumento retrotraduzido, o que corrobora com o fato de que a tradução inicial foi realizada de maneira adequada, além de que algumas sugestões da autora coincidiram com as do comitê de especialistas, enquanto outras complementaram as adequações, favorecendo o processo de ajustes para as próximas etapas.

As etapas seguintes foram as que sofreram maiores modificações. Na Etapa IV (Comitê de Especialistas) foi necessária uma análise comparativa dos termos em português e inglês, pautada no referencial teórico do MOHO e também na cultura brasileira e língua portuguesa oficial, além da inserção do termo “adolescente” no instrumento.

Na análise comparativa entre os termos em português e em inglês, a maior quantidade de sugestões pelo comitê foi em relação à equivalência semântica, ou seja, o significado das palavras pode indicar a importância do estudo dos conceitos do MOHO, o que está de acordo com o estudo recentemente publicado por Bugajska, Brooks (2020).

Estes autores apontam que, apesar de o MOHO e seus conceitos serem amplamente utilizados, ainda há dificuldades identificadas, como a falta de conhecimento e confiança dos terapeutas ocupacionais com estes conceitos, principalmente em relação à comunicação com a

equipe multidisciplinar ou com os pacientes quando se tratam de resultados advindos de avaliações do MOHO. (BUGAJSKA; BROOKS 2020).

Nesse caminho, a principal autora do instrumento de avaliação MOHOST (versão adulta do SCOPE) reconheceu esta questão e mudou algumas das terminologias para facilitar a tradução para outras pessoas. Por exemplo, “volição” tornou-se “motivação para ocupação”. No entanto, isso é algo delicado pois adaptar em demasia esses conceitos pode levar à perda da especificidade da terminologia da terapia ocupacional. (BUGAJSKA; BROOKS 2020).

Ainda, alguns terapeutas ocupacionais julgam como positivo o uso da linguagem distinta da Terapia Ocupacional, o que pode levar à utilização de uma linguagem compartilhada entre diferentes profissões da saúde. Esse fator, segundo os autores, está associado a uma melhor qualidade de atendimento e maior satisfação no trabalho, sendo que um modo de desenvolver uma linguagem compartilhada é por meio da educação interprofissional. (BUGAJSKA; BROOKS 2020).

Dessa forma, o estudo de Bugajska, Brooks (2020) concluiu que, após a superação de barreiras iniciais, a utilização dos conceitos do MOHO apoia a prática focada na ocupação, estimula a reflexão profissional e aprimora o perfil profissional do terapeuta ocupacional. Ademais, as intervenções que utilizam conceitos dos modelos de prática, como o MOHO e seus instrumento de avaliação, podem ter resultados significativamente melhores no desempenho ocupacional e na qualidade de vida dos sujeitos em comparação com a não utilização de quaisquer modelos ocupacionais na prática. (BUGAJSKA; BROOKS 2020). Assim, de acordo com os autores, o mínimo de treinamento pode ser uma alternativa bem-vinda para os terapeutas que querem utilizar os instrumentos do MOHO para trabalhar com as diversas populações, incluindo crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de se compreender os conceitos do MOHO para administração de instrumentos como o SCOPE-BRASIL e, assim, fomentar maior embasamento e profundidade do raciocínio terapêutico visando a participação ocupacional.

Ainda sobre as principais modificações no instrumento, durante a Etapa IV (Comitê de Especialistas) e Etapa V (Pré-Teste) destaca-se a inserção do termo “adolescente” ao lado de “criança” em todo o corpo do instrumento, e também no título: “Perfil Ocupacional Inicial da Criança e do Adolescente – SCOPE-BRASIL”.

Essa alteração ressoou positivamente para os participantes durante o Pré-teste e, além do mais, teve aprovação da autoria original do SCOPE na Etapa VI, de Revisão Final. Essa modificação pontual, que refletiu a necessidade de adequação cultural ao contexto brasileiro, foi baseada no cenário nacional atual que busca e luta para dar maior visibilidade à população adolescente.

Diferentemente do cenário dos Estados Unidos, que costumadamente tende a classificar “criança” e “adolescente” como “Child” (termo apresentado na versão original do SCOPE), no Brasil, cada vez mais têm se discutido as singularidades e especificidades da adolescência, principalmente no campo da Terapia Ocupacional, de acordo com os estudos de Rossi e colaboradores (2019) e Silva, Cid, Matsukura (2018).

A partir disso, compreende-se que o conceito de adolescência tem relação, obviamente, com as transformações corporais advindas da puberdade, mas, principalmente, com as significações sociais e culturais que estas transformações disparam, demandando estratégias de readaptação contínua, que acontecem de forma única para cada sujeito e que resultam na aquisição de características da condição adulta. (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011; ROSSI *et al.*, 2019; SILVA; CID; MATSUKURA, 2018).

Na medida em que este estudo considera a importância de pluralizar a compreensão da adolescência em relação à heterogeneidade de seus contextos sociais, históricos e culturais, o termo “adolescente” é acrescentado à “criança” na versão final do SCOPE-BRASIL pois existem diferentes necessidades e importantes singularidades de cada fase da vida, e as demandas de cada uma devem ser ouvidas, consideradas e atendidas no processo de cuidado, o que pode culminar, inclusive, em estratégias intersetoriais ainda mais amplas. (SILVA; CID; MATSUKURA, 2018).

Assim, levando em consideração o contexto brasileiro, adotou-se o referencial do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para definir a faixa etária que o instrumento SCOPE-BRASIL contempla, compreendendo enquanto criança o indivíduo até 12 anos de idade incompletos e adolescente, aquele entre 12 e 18 anos de idade, podendo se estender para 21 anos de idade em alguns casos. (BRASIL, 2015).

O ECA é considerado um marco constitucional para a infância e adolescência, tendo como principal intuito a proteção integral à essa população. Ambos são reconhecidos como sujeitos de deveres e de direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte,

ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2015; SILVA; CID; MATSUKURA, 2018).

Nesse caminho, fica a critério do profissional escolher avaliar essa faixa etária pelo SCOPE-BRASIL. Bowyer e colaboradores (2008a) trazem a questão de que avaliar jovens adultos pode ser feito pelo *SCOPE*, mas que a versão para adultos (*MOHOST*) também pode ser aplicada com essa faixa etária, caso o terapeuta julgue que assim será melhor, se adequando às necessidades. Contudo, no estudo de Guzmán e Sanjuán (2016) o *SCOPE* foi aplicado com jovens com faixa etária entre 14 e 21 anos e demonstrou ótimos resultados. Na mesma linha, os resultados do presente estudo apontam que os participantes (mães e pais de adolescentes) confirmam que o instrumento é bom para avaliar essa faixa etária.

Em relação à Etapa V de Pré-Teste, pode-se afirmar que os principais desafios enfrentados foram em relação ao cenário pandêmico atual, onde a coleta de dados para a análise da compreensão da versão pré-final do instrumento teve que ser modificada, respeitando as recomendações de biossegurança e distanciamento social, impostas pela OMS (2020).

Assim, devido à inviabilização de entrevistas presenciais, optou-se pela a ampliação de coleta de dados para contemplar adaptações, utilizando novos recursos que permitissem a continuidade da pesquisas, lançando mão das entrevistas *online*. (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020).

Segundo Schmidt, Palazzi e Piccinini (2020), apesar dos desafios, há inúmeras vantagens das entrevistas *online*, como por exemplo: (1) a economia de recursos financeiros e redução de tempo da coleta, pois não existe a necessidade de grandes deslocamentos; (2) maior segurança dos participantes e pesquisadores, frente ao cenário de pandemia; (3) possibilidade de investigação de tópicos sensíveis, pois os participantes não estão frente a frente com o pesquisador, nem em locais públicos, como as universidades e hospitais; (4) as pessoas podem se mostrar mais à vontade em participar do estudo pela conveniência de estar em sua própria casa, ou até mesmo se sentirem mais à vontade para desistir da entrevista online, se assim quiserem, em comparação à entrevista presencial e (5) no geral, os aspectos éticos e cuidados referentes às entrevistas *online* são os mesmos das entrevistas presenciais. Além do mais, o nível de conexão entre pesquisador e participante nas entrevistas *online* por videoconferência é bastante semelhante às entrevistas presenciais, devido ao uso de recursos de áudio e vídeo. (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020).

Contudo, esse tipo de coleta demanda adaptações, como, por exemplo, a escolha da plataforma. De acordo com Schmidt, Palazzi, Piccinini (2020) o pesquisador precisa considerar as necessidades do estudo, a relação de custo-benefício, a segurança da plataforma, e, claro, o grau de dificuldade para acesso e familiarização com o aplicativo, tanto pelo próprio pesquisador quanto pelos participantes. No Brasil, o *WhatsApp* é um aplicativo já bastante difundido na comunicação virtual de grande parte da população e permite a realização de videoconferências (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020), portanto, justifica-se sua utilização no presente estudo.

Ainda, ressalta-se a importância de não estender a entrevista *online* por muito tempo, visto que, neste formato, ela pode causar mais fadiga aos participantes, quando comparado à coleta de dados presencial. (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020). Esse fato foi levado em consideração na presente pesquisa, uma vez que foram realizados dois testes-piloto para otimizar o tempo das entrevistas, além de ocorrer a disponibilização prévia do TCLE ao dia da entrevista para que os participantes pudessem preencher antes e também otimizar o tempo. Enfatiza-se que nenhuma entrevista online foi realizada antes que os participantes preenchessem o TCLE.

A coleta de dados no formato de entrevistas *online* também pode possibilitar a investigação de diversos temas presentes na vida das famílias em distanciamento social (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020), principalmente levando em conta famílias de crianças e adolescentes que apresentam questões de sofrimento psíquico ou mesmo deficiência física/intelectual. Ainda, este estudo atesta e amplia as possibilidades futuras de se realizar avaliações de crianças e adolescentes por teleatendimentos, compreendendo que uma avaliação remota possibilita o acesso de pessoas de qualquer lugar do Brasil a uma intervenção de qualidade, resultando em um acompanhamento contínuo e com menos desgaste de deslocamento para as famílias e para os próprios sujeitos, sendo esta uma prática autorizada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2020).

Dessa forma, quase todos os participantes relataram ao final ou durante a entrevista o quanto a pandemia da COVID-19 tem afetado o cotidiano de seu (sua) filho (a), conseqüentemente, da família de forma geral. Esse fato pode ser exemplificado principalmente pelas respostas obtidas nas seções de Habituação e Ambiente do *SCOPE*, pois houve várias implicações na rotina da criança/adolescente, como maior dependência em algumas atividades de vida diária, maior ociosidade no ambiente domiciliar devido ao cancelamento de atividades

externas (terapias, escola), além de novas demandas ocupacionais a partir do novo contexto de aprendizagem escolar, atualmente à distância, via *online*. O contato com a pesquisadora gerou também um espaço de acolhimento diante das circunstâncias.

Assim, ressalta-se a hipótese de que a participação ocupacional das crianças e adolescentes da amostragem do presente estudo foi/tem sido influenciada pelo contexto da Pandemia da COVID-19.

Ainda sobre a coleta dos dados no formato virtual, a pontuação das crianças e adolescentes na versão pré-final do *SCOPE* foi obtida através da entrevista com seus responsáveis, que são as pessoas que mais conhecem o desenvolvimento e comportamento de seus (suas) filhos (as). Todavia, pensando em uma realidade de atendimento clínico, outra forma eficaz de realizar a avaliação pelo instrumento é através da observação da criança/adolescente em seus ambientes ocupacionais (como a casa e a escola), de acordo com Bowyer e colaboradores (2008a).

Isto vai ao encontro dos apontamentos de Aguirre e Mayol (2013), que afirmam que a observação das atividades é um dos métodos de avaliação mais utilizados para determinar o comportamento e a capacidade funcional dos clientes em diversas áreas ocupacionais. Assim, para futuros estudos do *SCOPE-BRASIL*, recomenda-se que, para além das entrevistas com os pais e professores, também sejam feitas observações da criança/adolescente nesses ambientes para, de fato, traçar seu perfil ocupacional. Nessa avaliação, ainda, deve-se considerar a Trajetória de Desenvolvimento Individual de cada criança/adolescente, a partir da compreensão de que ao classificar uma categoria, o terapeuta não deve se basear em ações ou habilidades específicas “esperadas” que aquela criança/adolescente demonstre, mas sim no quanto este item afeta exclusivamente sua participação ocupacional. (KRAMER *et al.*, 2009).

Nessa perspectiva, o processo avaliativo utilizando o *SCOPE-BRASIL* pode demandar mais que um encontro, à medida que o conhecimento do terapeuta sobre a criança/adolescente aumenta e o vínculo é construído. Além disso, investir tempo nesse processo é muitas vezes necessário, pois irá fornecer um contexto de desempenho centrado no cliente e uma base de evidências necessárias para afirmar o valor dos terapeutas ocupacionais. (BUGAJSKA; BROOKS, 2020).

Em relação aos resultados referentes à Etapa de Pré-Teste na qual alguns participantes relataram que alguns itens estavam confusos, constatou-se que aquele determinado item foi

esclarecido e possível de ser compreendido a partir do momento em que os exemplos fornecidos pelo manual do SCOPE foram dados.

Ao se adquirir o *SCOPE* no pelo site *UIC Model of Occupation Clearinghouse*<sup>10</sup>, o terapeuta também recebe o manual de aplicação do instrumento. Neste manual há a explicação de cada um dos itens de avaliação do *SCOPE* com frases que ilustram exemplos, auxiliando na eliminação das dúvidas, sem interferir na resposta de quem está respondendo ao instrumento (BOWYER *et al.*, 2008a). Isto, de acordo com Mendes (2020), requer a necessidade de o terapeuta ler o manual na íntegra e treinar quanto ao seu uso, a fim de que possa iniciar a aplicação com sucesso.

No mesmo caminho, Bugajska e Brooks (2020) apontam que um treinamento apropriado (capacitação) do instrumento e seu manual é mais efetivo do que o próprio profissional querer aprender sozinho, pois a partir de uma capacitação ou curso, o terapeuta tende a entender melhor os conceitos do MOHO para usá-lo em sua prática, além de entender com profundidade o funcionamento do instrumento.

No entanto, a presente pesquisa se debruçou unicamente na tradução e adaptação transcultural do instrumento em si e não do manual, sendo esta uma das limitações do estudo. Sendo assim, concluída a versão do *SCOPE* para o Brasil (versão SCOPE-BRASIL), o instrumento ficará disponível no site (<https://www.moho.uic.edu/products.aspx?type=assessments>) para compra, juntamente com o manual no idioma original. Estudos futuros que focalizem na tradução e adaptação transcultural do manual para o português do Brasil são necessários, assim como estudos de validação do instrumento.

De forma geral, os resultados advindos de todas as etapas do processo de adaptação transcultural foram considerados satisfatórios, pois a análise descritiva permitiu evidenciar uma boa compreensão do instrumento adaptado para o contexto brasileiro segundo a avaliação dos participantes do presente estudo. Os ajustes necessários foram realizados, obtendo-se, assim, a aprovação da versão final do SCOPE-BRASIL pela principal autora do instrumento original.

---

<sup>10</sup> Site oficial: <https://www.moho.uic.edu/productDetails.aspx?aid=9>

## 6. Considerações Finais

---

O presente trabalho teve como objetivo realizar a adaptação transcultural do instrumento de avaliação *The Short Child Occupational Profile (SCOPE)* para a língua portuguesa do Brasil.

Ressalta-se que todas as etapas do procedimento orientado pelo documento *Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of SelfReport* (BEATON *et al.*, 2000) foram rigorosamente seguidas, sendo que a sistematização da tradução e adaptação transcultural do *SCOPE* para a língua portuguesa do Brasil foi beneficiada pela garantia de que a adaptação fosse realizada com qualidade metodológica reconhecida internacionalmente.

A partir do processo da pesquisa e de seus objetivos, sob a luz da teoria do MOHO, foram feitas modificações e ajustes para adequação cultural ao contexto brasileiro, contribuindo para que o instrumento *SCOPE-BRASIL* consiga captar as subjetividades e objetividades das avaliações terapêuticas ocupacionais com crianças e adolescentes brasileiros.

Em relação à produção científica internacional, várias pesquisas têm demonstrado resultados positivos na aplicação do *SCOPE*, além de apontamentos relevantes sobre estudos de confiabilidade e validação do *SCOPE* no país de origem.

Nessa direção, recomenda-se que novos estudos sejam realizados futuramente para obtenção de medidas psicométricas de validação do *SCOPE-BRASIL* com a população brasileira.

Vale apontar que o estudo apresentou algumas limitações, tais como a necessidade de se realizar a fase de Pré-Teste do processo de adaptação transcultural a partir de entrevistas remotas com os(as) participantes em decorrência do contexto sanitário gerado pela Pandemia da COVID-19. Além disso, não houve, nesse momento, a realização da tradução e adaptação transcultural do manual do *SCOPE*, o qual é fundamental para a aplicação do instrumento em contexto nacional, destacando que esse não é um processo exigido nos estudos de adaptação transcultural.

De qualquer forma, os objetivos do processo de adaptação transcultural do estudo foram atingidos e espera-se que a disponibilização deste instrumento no Brasil possa beneficiar processos de intervenção de Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes, mais fundamentados na participação ocupacional desses sujeitos nos diferentes contextos nos quais agem e pelos quais transitam. Além do mais, há a intenção de que a utilização do *SCOPE-BRASIL* também favoreça a relação com outros atores envolvidos no processo de cuidado em infância e adolescência, tais como famílias, equipe multidisciplinar, escolas e territórios,

possibilitando traçar metas ocupacionais e que apresentem uma abordagem holística e colaborativa.

## REFERÊNCIAS

---

AGUIRRE, A. E.; MAYOL, P, T. Terapia Ocupacional en Salud Mental de Corta Estadía en Clínica de Atención Privada. **Revista Chilena De Terapia Ocupacional**, v.13, n 2, p. 45-55, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768943> Acesso em: 31 ago. 2020.

ALVES, J. F. M. **Adaptação transcultural e análise da validação do Here's How I Write: autoavaliação da escrita**. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

ALVES, J. F. M. *et al.* Evaluation of the Reliability and Validity of the Brazilian Version of the Here's How I Write: A Child's Self-Assessment and Goal Setting Tool. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 73, n 2, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.2019.025387>. Acesso em: 23 fev. 2021.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process (4th ed). **American Journal of Occupational Therapy**, v. 74 (Suppl. 2), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>. Acesso em: 23 fev. 2021.

ARAÚJO, C. R. S. *et al.* Uso da cognitive orientation to daily occupational performance (co-op) com crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n 3, p. 245-253, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i3p245-253>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BALEOTTI, L. R. *et al.* Percepção de professores sobre a avaliação de habilidades motoras e de processo – versão escolar aplicada aos alunos com deficiência física. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i1p1-9>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BEATON, D. E. *et al.* Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **SPINE**, v. 25, n. 24, 2000, p. 3186–3191. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11124735/>. Acesso em: 01 set. 2020.

BERTOLUCCI, P. H. F. *et al.* O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 01- 07, 1994. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X1994000100001&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X1994000100001&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 02 set. 2020.

BOWYER, P. *et al.* Measurement properties of the SCOPE. **Physical & Occupational Therapy in Pediatrics**, v. 27, n. 4, p. 67-85. 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/5815658\\_Measurement\\_Properties\\_of\\_the\\_Short\\_Child\\_Occupational\\_Profile\\_SCOPE](https://www.researchgate.net/publication/5815658_Measurement_Properties_of_the_Short_Child_Occupational_Profile_SCOPE). Acesso em: 02 set. 2020.

BOWYER, P. *et al.* **The Short Child Occupational Profile (SCOPE) – Assessment Manual**. Chicago, USA: The University of Illinois at Chicago – UIC, 2008a.

BOWYER, P. *et al.* **The Short Child Occupational Profile (SCOPE) – Assessment Forms**. Chicago, USA: The University of Illinois at Chicago – UIC, 2008b.

BOWYER, P.; *et al.* Determining the clinical utility of the Short Child Occupational Profile (SCOPE). **British Journal of Occupational Therapy**, United Kingdom, v. 75, n. 1, p. 19-28, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267868111\\_Determining\\_the\\_Clinical\\_Utility\\_of\\_the\\_Short\\_Child\\_Occupational\\_Profile\\_SCOPE](https://www.researchgate.net/publication/267868111_Determining_the_Clinical_Utility_of_the_Short_Child_Occupational_Profile_SCOPE). Acesso em: 02 set. 2020.

BRANDÃO, M. B. *et al.* Tradução e adequação cultural do Children’s Hand-Use Experience Questionnaire (CHEQ) para crianças e adolescentes brasileiros. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 236-45, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/111570>. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: 25 anos:** Lei n.8069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Edição Comemorativa. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: [http://file.plenu.org.br/Download/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_25anos\\_edcomemorativa.pdf](http://file.plenu.org.br/Download/estatuto_crianca_adolescente_25anos_edcomemorativa.pdf). Acesso em: 23 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos.** Resolução nº 466, de 12 dez 2012. Brasília-DF, 2012.

BRYZE, K. C. Narrative Contributions to the Play History. In: PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. **Play in Occupational Therapy for Children.** Missouri: Mosby Elsevier, 2008, p. 47-58.

BUENO, A. R. **Terapia ocupacional no campo da saúde mental infanto-juvenil:** revelando as ações junto aos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi). 145 p. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

CAHILL, S. M. *et al.* Applying MOHO in Pediatric Practice: Working with Children with Sensory Processing, Motor, Medical, and Developmental Issues. In: TAYLOR, R. R. (Ed.). **Kielhofner's model of human occupation: theory and application.** Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017, p. 521-537.

CAOT – Canadian Association of Occupational Therapists. **Canadian Journal of Occupational Therapy,** v. 63, n. 2, p. 1-9, 1996. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/000841749606300201>. Acesso em: 02 set. 2020.

CHAVES, G. F. S. **Estudo da confiabilidade e validade da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) em idosos com Comprometimento Cognitivo Leve**

(CCL). 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CHAVES, G. F. S.; *et al.* Escalas de Avaliação para Terapia Ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 240-246, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14110>. Acesso em: 01 set. 2020.

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução n 516, de 20 de março de 2020 – Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CORDEIRO, J. J. R. **Validação da lista de identificação de papéis ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.

CORRÊA, G. C.; SANTANA, V. C. Avaliação do impacto de uma intervenção de terapia ocupacional com ênfase no desempenho ocupacional de crianças e adolescentes com deficiência visual. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 25, n. 1, p. 43-50, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i1p43-50>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CRUZ, D. M. C. **Brincar é Estimular? Preensão, Função Manual e sua Estimulação em Pré-Escolares com Paralisia Cerebral do Tipo Hemiparesia Espástica**. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

CRUZ, D. M. C. Os modelos de terapia ocupacional e as possibilidades para prática e pesquisa no Brasil. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**, v. 2, n. 3, p. 504–517, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/18436>. Acesso em: 01 set. 2020.

CRUZ, D. M. C. **Papeis Ocupacionais e pessoas com deficiência física: independência, tecnologia assistiva e poder aquisitivo.** 229 p. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

CRUZ, D. M. C.; PARKINSON, S.; RODRIGUES, D. S.; CARRIJO, D. C. M.; COSTA, J. D.; FACHIN-MARTINS, E.; PFEIFER, L. I. Cross-cultural adaptation, face validity and reliability of the Model of Human Occupation Screening Tool to Brazilian Portuguese. **Cad. Bras. Ter. Ocup.,** São Carlos, v. 27, n. 4, p. 691-702, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v27n4/2526-8910-cadbto-2526-8910ctoAO2007.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

DE LAS HERAS DE PABLO, C. G.; FAN, C. W.; KIELHOFNER, G. (posthumous). Dimensions of Doing. In: TAYLOR, R. R. (Ed.). **Kielhofner's model of human occupation: theory and application.** Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017. p. 188-211.

EPSTEIN, J. *et al.* Cross-cultural adaptation of the Health Education Impact Questionnaire: experimental study showed expert committee, not back-translation, added value. **Journal of Clinical Epidemiology,** v. 68, n. 4, p. 360-369, 2015. Disponível em: [https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356\(13\)00305-3/fulltext](https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356(13)00305-3/fulltext). Acesso em: 23 fev. 2021.

FARIA, M. G. A., MAGALHÃES, L. C. Adaptação da AMPS-escolar para crianças brasileiras de 4 a 8 anos. **Psicologia em Estudo,** v. 11, n. 3, p. 493-502, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722006000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 01 set. 2020.

FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E.; McHUGH, P. R. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. **Jou. Psychiatr. Res.** v. 12, p. 189-198. 1975. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1202204/>. Acesso em: 02 set. 2020.

FRANCA, A. S. *et al.* Problemas de coordenação motora e de atenção em crianças. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 86-92, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i1p86-92>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GALVÃO, E. R. V. P **Adaptação transcultural e validação para o uso no Brasil da Medida da Participação e do Ambiente - Crianças e Jovens (PEM-CY)**. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2019.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In A. C. Gil, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. P 41-58.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal Clin. Epidemiol.** v. 46, n 12, p. 1417 – 32, 1993. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8263569/>. Acesso em: 01 set. 2020.

GUZMÁN, M., SANJUÁN, M. Fortalezas y desafíos ocupacionales de jóvenes y adultos que asisten a un programa de recuperación de adicciones. **Revista Ocupación Humana**, v. 16, n. 1, p. 44-55, 2016. Disponível em: <https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/7>. Acesso em: 02 set. 2020.

KASHEFIMEHR, B.; KAYIHAN, H.; HURI, M. The Effect of Sensory Integration Therapy on Occupational Performance in Children with Autism. **OTJR (Thorofare NJ)**, v. 38, n. 2, p. 75-83, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29281930/>. Acesso em: 02 set. 2020.

KIELHOFNER G. **A Model of Human Occupation**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1985.

KIELHOFNER, G. Emergence of the Contemporary Paradigm: a Return to Occupation. In: \_\_\_\_\_. **Conceptual Foundations of Occupational Therapy Practice**. Philadelphia: F. A. Davis Company, 2009a, p. 41-55.

KIELHOFNER, G. The Model of Human Occupation. In: \_\_\_\_\_. **Conceptual Foundations of Occupational Therapy Practice**. Philadelphia: F. A. Davis Company, 2009b, p. 147- 174.

KIELHOFNER, G.; BURKE, J. P.; IGI, C. H. A Model of Human Occupation, Part 4. Assessment and Intervention. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 34, n. 12, p. 777-788, 1980. Disponível em: <https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=1890035>. Acesso em: 02 set. 2020.

KRAMER, J. *et al.* Examining rater behavior on a revised version of the Short Child Occupational Profile (SCOPE). **OTJR: Occupation, Participation, and Health**. **Spring**, v. 29, n. 2, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/238267860\\_Examining\\_Rater\\_Behavior\\_on\\_a\\_Revised\\_Version\\_of\\_the\\_Short\\_Child\\_Occupational\\_Profile\\_SCOPE](https://www.researchgate.net/publication/238267860_Examining_Rater_Behavior_on_a_Revised_Version_of_the_Short_Child_Occupational_Profile_SCOPE). Acesso em: 02 set. 2020.

KUDO, A. M. *et al.* Construção do instrumento de avaliação de terapia ocupacional em contexto hospitalar pediátrico: sistematizando informações. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 173-181, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/619>. Acesso em: 02 set. 2020.

MAGALHÃES, L. C. *et al.* Avaliação da coordenação e destreza motora - ACOORDEM: etapas de criação e perspectivas de validação. **Rev. Ter.Ocup. Univ. São Paulo**, v. 15, n. 1, p. 17-25, jan./abr., 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13933>. Acesso em: 02 set. 2020.

MAGGI, E. F. *et al.* Preterm children have unfavorable motor, cognitive, and functional performance when compared to term children of preschool age. **J Pediatr (Rio J)**, v. 90, n. 4, p. 377-83, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2013.10.005>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MANCINI, M. C. **Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI)**. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2005.

MARQUES, L. N. *et al.* O viver com a doença falciforme: percepção de adolescentes. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 109-17, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i1p109-117>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MATTOS, J. C. *et al.* Tradução para o português do Brasil e adaptação cultural do Sensory Profile. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 17, n. 3, p. 104-120, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/1754-psicologia/v17n03/18460-traducao-para-o-portugues-do-brasil-e-adaptacao-cultural-do-sensory-profile.html>. Acesso em: 01 set. 2020.

MENDES, P. V. B. **Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do “Occupational Self Assessment” para a língua portuguesa do Brasil**. 165 f. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

MOHO WEB (a). **MOHO Products – Assessments for Children**. Disponível em: <https://www.moho.uic.edu/products.aspx?type=assessments>. Acesso em: 14 jan. 2021.

MOHO WEB (b). **Translated MOHO Assessments**. Disponível em: <https://www.moho.uic.edu/resources/translations.aspx>. Acesso em: 14 jan. 2021.

MOREIRA, J. O.; ROSÁRIO, A. B.; SANTOS, A. P. S. Juventude e adolescência: considerações preliminares. **PsiCo**, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 4, p. 457-464, out./dez. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8943>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MOTTA, M. P.; TAKATORI, M. A assistência em terapia ocupacional sob a perspectiva do desenvolvimento da criança. In: DE CARLO, M. M. R. P; BARTALOTTI, C. C. (Orgs.) **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001, p. 117- 135.

O'BRIEN, J.; HOFFMAN, J.; MOREAU, E. Measuring OT Intervention Outcomes Using the Short Child Occupational Profile (SCOPE). *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 73, n. 4, Supplement 1, 2019. Disponível em: <https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=2754993>. Acesso em: 01 set. 2020.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde / OMS – Organização Mundial da Saúde (2020). **Folha informativa - Covid-19 (doença causada pelo Novo Coronavírus)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 06 ago. 2020.

PARKINSON, S. *et al.* Assessments Combining Methods of Information Gathering. In: TAYLOR, R. R. (Ed.). **Kielhofner's model of human occupation: theory and application**. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017. p. 438-460.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998. Edição Especial.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43 (ESP), 992-999, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>. Acesso em: 23 fev. 2021.

PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. Thousand Oaks, CA: Sage. 2002.

PAULISSO, D. C. **Adaptação Transcultural do Instrumento Functional Mobility Assessment (FMA), para uso no Brasil**. 119 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

PFEIFER, L. I. *et al.* Cross-cultural adaptation and reliability of Child-Initiated Pretend Play Assessment (ChIPPA). **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v. 78, p. 187-195, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2182/cjot.2011.78.3.7>. Acesso em: 02 set. 2020.

PONTES, T. B.; POLATAJKO, H. Habilitando Ocupações: Prática Baseada na Ocupação e Centrada no Cliente na Terapia Ocupacional. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 403-412, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1367/730>. Acesso em: 02 set. 2020.

PRADO, M. S. S., MAGALHÃES, L. C., WILSON, B. N. Cross-cultural adaptation of the Developmental Coordination Disorder Questionnaire for brazilian children. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 3, p. 236-43, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552009000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552009000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 01 set. 2020.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Rev Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 665-73, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n4/6294.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

REIS, D. T. L.; COSTA, R. M.; OLIVEIRA, L. V. L. Repercussões dos Transtornos de Processamento Sensorial nas habilidades funcionais de crianças com Paralisia Cerebral. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, v. 1, n. 3, p. 318-331, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/4763>. Acesso em: 23 fev. 2021.

ROSSI L. M.; MARCOLINO, T. Q.; SPERANZA, M.; CID, M. F. B. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v35n3/1678-4464-csp-35-03-e00125018.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

RUGGIO, C. I. B. **Adaptação transcultural do Perceived Efficacy and Goal Setting System – PEGS para crianças brasileiras.** 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

RUGGIO, C. I. B. *et al.* Validity and reliability of the Perceived Efficacy and Goal Setting System (PEGS) for Brazilian children. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 26, n. 4, p. 828-836, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1702>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** Porto Alegre: Penso - 5ª edição, 2013.

SANT'ANNA, M. M. M., BLASCOVI-ASSIS, S. M., MAGALHÃES, L. C. Adaptação transcultural dos protocolos de avaliação do Modelo Lúdico. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 19, n. 1, p. 34-47, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14026>. Acesso em: 02 set. 2020.

SCHMIDT, B.; PALAZZI, A.; PICCININI, C. A. Entrevistas *online*: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **REFACS** (online), v. 8, n. 4, p. 960-966, 2020. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4877>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SILVA, J. F.; CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. Atenção psicossocial de adolescentes: a percepção de profissionais de um CAPSij. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 329-343, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n2/pt\\_2526-8910-cadbto-26-02-00329.pdf](https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n2/pt_2526-8910-cadbto-26-02-00329.pdf). Acesso em: 23 fev. 2021.

SPOSITO, A. M. P.; PFEIFER, L. I.; SANTOS, J. L. F. Adaptação Transcultural da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – Revisada para Uso na População Brasileira. **Interação Psicol.**,

Curitiba, v. 16, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/13460>. Acesso em: 02 set. 2020.

TAYLOR, R. R.; KIELHOFNER, G. Introduction to the Model of Human Occupation. In: TAYLOR, R. R. (Ed.). **Kielhofner's model of human occupation: theory and application**. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017. p. 3–10.

TEDESCO, S. A. Avaliação e intervenção de Terapia Ocupacional em contextos hospitalares. In: DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. (Orgs.). **Terapia Ocupacional Em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos**. São Paulo: Payá, 2017. p. 79-101.

TEDESCO, S. A. **Estudo da Validade e Confiabilidade de um Instrumento de Terapia Ocupacional: Auto Avaliação do Funcionamento Ocupacional (SAOF)**. 168f. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2000.

THAM, K.; ERIKSON, A.; FALLAPHOUR, M.; TAYLOR, R. R.; KIELHOFNER, G. (posthumous). Performance Capacity and the Lived Body. In: TAYLOR, R. R. (Ed.). **Kielhofner's model of human occupation: theory and application**. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017. p 136- 164.

UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. *et al.* Adaptação transcultural para a língua portuguesa da Avaliação Cognitiva Dinâmica de Terapia Ocupacional para Crianças (DOTCA-Ch). **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 287-296, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1570>.

Acesso em: 02 set. 2020.

WILD, D. *et al.* Principles of good practice for the translation and cultural adaptation process for patient-reported outcomes (PRO) measures: Report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation. **Value in Health**, v. 8, n. 2, p. 94-104. 2005. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1524-4733.2005.04054.x>. Acesso em: 02 set. 2020.

YAMADA, T.; TAYLOR, R. R.; KIELHOFNER, G. (posthumous). The Person-Specific Concepts of Human Occupation. In: TAYLOR, R. R. (Ed.). **Kielhofner's model of human occupation: theory and application**. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017. p. 34 – 53.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL – PPGTO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESOLUÇÃO 466/2012 DO CNS)

##### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE DA PESQUISA

NOME DO RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_  
 PAI  MÃE  AVÔ/AVÓ  OUTRO: \_\_\_\_\_  
 DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº \_\_\_\_\_ DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 ESCOLARIDADE \_\_\_\_\_  
 NOME DA CRIANÇA/ADOLESCENTE: \_\_\_\_\_  
 DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ GÊNERO \_\_\_\_\_  
 DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE: \_\_\_\_\_  
 TEMPO DE ACOMPANHAMENTO PELO SERVIÇO: \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO “THE SHORT CHILD OCCUPATIONAL PROFILE” (SCOPE) – PARA A LÍNGUA PORTUGUESA (BRASIL).

O objetivo deste estudo é verificar se o instrumento de avaliação SCOPE está adequado para o uso no Brasil. Este instrumento ajuda o terapeuta ocupacional a identificar se existe algum prejuízo na participação ocupacional de crianças e adolescentes, isto é, na escola, nas atividades diárias, nas relações com os amigos, família e no contexto à sua volta, sendo possível criar metas e intervenções que deem suporte à participação dessa população em seus respectivos papéis e ocupações.

Você foi selecionado(a) por ser responsável pela criança/adolescente que está em acompanhamento pelo serviço de Terapia Ocupacional. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de uma entrevista com a pesquisadora responsável via chamada de vídeo (online), respondendo a três questionários, a fim de verificar se este instrumento está compreensível, o que consumirá um tempo de aproximadamente uma hora (1h).

A presente pesquisa não oferece risco imediato a você, porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter à algum desconforto, como sentir-se emocionalmente sensível quanto aos itens abordados pelo instrumento de avaliação e relacionar com as potencialidades e dificuldades de seu(a) filho(a), ou levar à um leve cansaço após responder os questionários. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, você poderá optar pela suspensão imediata da entrevista.

Como benefício você estará contribuindo para a implementação de um instrumento que oferecerá uma avaliação mais integral em terapia ocupacional com crianças e adolescentes brasileiros atendidos nos diversos campos de atuação da profissão, propiciando melhores intervenções e favorecendo maior participação social e ocupacional desta criança/adolescente.

Ressaltamos que sua participação neste estudo é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. Entretanto, todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. Você também terá a garantia de assistência imediata e também integral no que se refere às complicações/danos decorrentes da pesquisa. A desistência na participação poderá ocorrer a qualquer momento e a recusa em participar desta pesquisa não acarretará em nenhum prejuízo pessoal ou institucional.

A sua participação é muito importante para que haja mais qualidade e confiabilidade no estudo e para que o instrumento seja utilizado por outros profissionais em benefício das crianças e adolescentes brasileiros atendidos pelos serviços de Terapia Ocupacional. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos. Todos os procedimentos adotados no estudo obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde. O estudo também foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos sob o Parecer nº 3.526.585.

Você receberá uma via deste termo de consentimento e ficaremos à disposição para esclarecê-lo, a qualquer momento, sobre dúvidas em relação ao presente estudo. A principal pesquisadora é Mayara Soler Ramos Mazak, que poderá ser encontrada através do telefone [REDACTED] ou pelo e-mail: [REDACTED]

---

Mayara Soler Ramos Mazak

Orientadora: Prof. Dra. Maria Fernanda Barboza Cid.  
Depto. De Terapia Ocupacional- UFSCar  
E-mail: [REDACTED]  
Telefone: [REDACTED]

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8028. Endereço eletrônico: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br)

São Carlos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Assinatura do(a) Participante

---

## APÊNDICE B – Carta Convite ao Comitê de Especialistas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL – PPGTO

Prezado(a) Dr(a) \_\_\_\_\_,

Sou aluna do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos e atualmente desenvolvo projeto de Mestrado, sob orientação da Profa. Dra. Maria Fernanda Barboza Cid e com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal e de Nível Superior-CAPES.

Esta carta é um convite para você fazer parte da pesquisa **ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO “THE SHORT CHILD OCCUPATIONAL PROFILE” - (SCOPE) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA (BRASIL)**, que tem por objetivo realizar a tradução e adaptação transcultural deste instrumento para uso no Brasil. O SCOPE é um instrumento desenvolvido por terapeutas ocupacionais dos Estados Unidos (BOWYER et al, 2008) e pode ser aplicado com bebês, crianças pequenas, crianças em idade escolar e jovens, e em diversos contextos de prática, onde possivelmente exista prejuízo na participação ocupacional desses sujeitos, independentemente dos sintomas, diagnóstico, idade ou situação do tratamento. O instrumento fornece um panorama, sendo possível que o terapeuta ocupacional avalie sistematicamente fatores que facilitam ou restringem a participação nas ocupações e, assim, gerar metas e intervenções que apoiem a participação da criança e do adolescente em seus respectivos papéis e nas ocupações associadas a eles.

O SCOPE consiste em 25 itens organizados em 06 seções baseadas nos conceitos do Modelo da Ocupação Humana (KIELHOFNER, 1985): 1) Volição; 2) Habituação; 3) Habilidades de Comunicação e Interação; 4) Habilidades Processuais; 5) Habilidades Motoras; 6) Ambiente. As primeiras cinco seções se tratam dos fatores pessoais da criança e o impacto deles na participação e desempenho. Nestas seções, é o *sujeito* que está sendo avaliado. A última seção explora como o ambiente afeta a capacidade da criança de *participar* e realizar ocupações. Nesta seção, são os *recursos*, as *oportunidades*, as *restrições* e as *demandas apresentadas pelo ambiente* que estão sendo avaliados.

Gostaria de solicitar sua participação no Comitê de Especialistas, que fará a tradução de cada item do instrumento utilizando termos/palavras/conceitos que melhor se adequem à cultura brasileira. Ressalto que este processo será feito via e-mail e somente após seu consentimento enviarei os arquivos para avaliação.

Desde já agradeço a sua participação nesta pesquisa que contribuirá para o conhecimento na área de avaliações terapêuticas ocupacionais com a população infantojuvenil, propiciando melhores intervenções e favorecendo maior participação social e ocupacional desta criança/adolescente. Estou à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

---

Mayara Soler Ramos Mazak  
Mestranda do PPGTO-UFSCar  
E-mail: [REDACTED]  
Celular: [REDACTED]

## APÊNDICE C – Formulário de Concordância dos Juízes e caracterização

### Processo de adaptação transcultural do instrumento *THE SHORT CHILD OCCUPATIONAL PROFILE* - (SCOPE)

Esse processo faz parte da pesquisa **ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO “THE SHORT CHILD OCCUPATIONAL PROFILE” - (SCOPE) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA (BRASIL)**, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de São Carlos. O objetivo dessa pesquisa é realizar a tradução e adaptação transcultural deste instrumento para uso no Brasil. O SCOPE é um instrumento desenvolvido por terapeutas ocupacionais dos Estados Unidos (BOWYER *et al.*, 2008) e pode ser aplicado com bebês, crianças pequenas, crianças em idade escolar e adolescentes, e em diversos contextos de prática, onde possivelmente exista prejuízo na participação ocupacional desses sujeitos, independentemente dos sintomas, diagnóstico, idade ou situação do tratamento. O instrumento fornece um panorama, sendo possível que o terapeuta ocupacional avalie sistematicamente fatores que facilitam ou restringem a participação nas ocupações e, assim, gerar metas e intervenções que apoiem a participação da criança e do adolescente em seus respectivos papéis e nas ocupações associadas a eles.

Os procedimentos para adaptação transcultural de instrumentos de avaliação têm sido realizados com base no *Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures* publicado na revista SPINE, em 2000. Essas diretrizes envolvem o cumprimento das seguintes etapas: Estágio I: Tradução → Estágio II: Síntese → Estágio III: Retrotradução → Estágio IV: Revisão do Comitê de Especialistas → Estágio V: Pré-teste → Estágio VI: Submissão e avaliação dos relatórios pelos autores do instrumento original. Assim, primeiramente foi feita uma tradução do inglês para o português por dois profissionais bilíngues, um com conhecimento da área e outro sem conhecimento. Posteriormente, a versão traduzida sofreu o processo de retrotradução, feita por duas pessoas bilíngues, sem conhecimento na área, um deles nativo na língua inglesa e outro com fluência importante no idioma.

No momento, a pesquisa está no Estágio IV – Revisão do Comitê de Especialistas e a composição desse comitê é **fundamental** para alcançar a equivalência da adaptação cultural. Esse comitê analisará a versão final traduzida apontando se existe equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual. Para alcançar um bom resultado, sua participação enquanto especialista é de suma importância. Gostaríamos de convidá-lo(a) para compor o comitê e analisar os itens correspondentes.

Caso aceite, sua participação consistirá primeiramente em preencher um formulário com seus dados e, posteriormente, analisar e preencher uma tabela onde estão apresentados e comparados o instrumento original em inglês e o resultado da tradução em português. Você deverá analisar se a versão traduzida corresponde à versão original em relação às equivalências (semântica, idiomática, experiencial e conceitual), dizendo se concorda ou não. Esses conceitos estão explicitados nas colunas correspondentes. Caso não concorde com a tradução, deverá apresentar uma justificativa e uma sugestão. **É importante que nenhum item deixe de ser assinalado quanto à concordância ou discordância.**

Desde já agradecemos sua participação na pesquisa, que contribuirá para o conhecimento na área de avaliações terapêuticas ocupacionais com a população infantojuvenil, propiciando melhores intervenções e favorecendo maior participação social e ocupacional da criança/adolescente no contexto brasileiro. Estamos à disposição para qualquer esclarecimento. Informamos que o prazo para devolução desse documento é até **30 dias a partir da data de recebimento.**

Atenciosamente,

Mayara Soler Ramos Mazak  
Mestranda PPGTO-UFSCAR  
Email: [xxxxxx](mailto:xxxxxx) / Celular: xxxxxx

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Fernanda Barboza Cid  
Professora Adjunta do DTO e PPGTO da UFSCar

## FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPECIALISTA

**Nome:**

**Idade:** ( ) 20 a 30 anos ( ) 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 anos ou mais.

**Formação profissional:** ( ) Terapeuta Ocupacional ( ) Outra: \_\_\_\_\_

**Instituição de formação acadêmica - Graduação:**

**Ano do término:**

**Especialização em:**

**Instituição de formação – Especialização:**

**Ano do término:**

**Mestrado em:**

**Instituição de formação – Mestrado:**

**Ano do término:**

**Doutorado em:**

**Instituição de formação – Doutorado:**

**Ano do término:**

**Pós – Doutorado em:**

**Instituição de formação – Pós Doutorado:**

**Ano do término:**

**Qual sua principal área de atuação profissional?**

**Tem prática no campo da infância e adolescência? Em quais áreas?**

**Em relação ao seu conhecimento no idioma inglês:**

**Lê:** ( ) Pouco ( ) Razoavelmente ( ) Bem

**Fala:** ( ) Pouco ( ) Razoavelmente ( ) Bem

**Escreve:** ( ) Pouco ( ) Razoavelmente ( ) Bem

**Compreende:** ( ) Pouco ( ) Razoavelmente ( ) Bem

## LEGENDA DAS EQUIVALÊNCIAS A SEREM ANALISADAS POR VOCÊ NA TABELA ABAIXO.

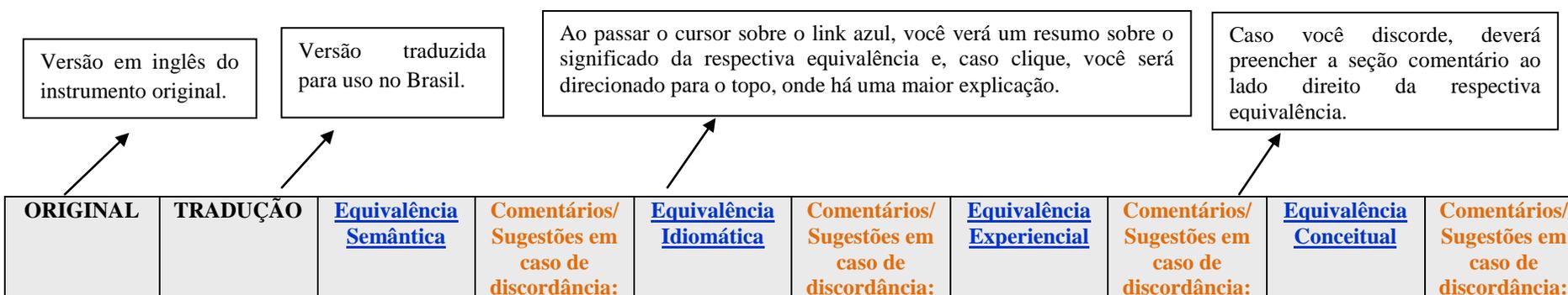
**Equivalência Semântica:** É a equivalência no significado das palavras, sendo necessárias adequações quanto ao vocabulário e gramática. Por exemplo, verbos utilizados no gerúndio em inglês poderão assumir a forma no infinitivo em português: “I like dancing” ficaria mais bem adaptado como “Eu gosto de dançar” (GUILLEMIN, BOMBARDIER, BEATON, 1993).

**Equivalência Idiomática:** É a equivalência de expressões idiomáticas e coloquialismos, que apesar de raramente serem traduzíveis, devem refletir a mesma ideia, onde expressões equivalentes precisam ser encontradas ou palavras devem ser substituídas. Geralmente se trata de expressões nas dimensões emocional e social. Por exemplo: “I feel blue”, que em uma tradução literal seria: “Me sinto azul”, por ser uma expressão do idioma significa: “Eu me sinto triste” (GUILLEMIN, BOMBARDIER, BEATON, 1993).

**Equivalência Experiencial:** As situações representadas na versão original devem se adequar ao contexto cultural para qual o instrumento será traduzido. Ou seja, mesmo que o item seja traduzível, deve-se analisar se aquela situação é experienciada pela outra cultura/país e fazer as substituições cabíveis por um item semelhante. Por exemplo, se um item traduzido questiona “Você tem dificuldade em comer com um garfo?” quando esse não era o utensílio usado para comer no país de destino, deve ser substituído por um item semelhante (BEATON *et al.*, 2000; GUILLEMIN, BOMBARDIER, BEATON, 1993).

**Equivalência Conceitual:** Os conceitos estabelecidos no instrumento original devem ser mantidos em sua tradução. Diz respeito à validade do conceito explorado e aos eventos experimentados por pessoas na cultura-alvo, uma vez que os itens podem ser equivalentes em significado semântico, mas não conceitualmente equivalentes. Por exemplo, o significado de “ver sua família o quanto você gostaria” seria diferente entre as culturas com conceitos diferentes do que define “família” - família nuclear *versus* família estendida (BEATON *et al.*, 2000; GUILLEMIN, BOMBARDIER, BEATON, 1993).

## SEGUE ABAIXO UMA MAIOR EXPLICAÇÃO SOBRE O CABEÇALHO E OS COMPONENTES DA TABELA:



**Tabela de Comparação:** Instrumento original (idioma inglês) e instrumento traduzido (idioma português - Brasil)

ORIGINAL	TRADUÇÃO	<u>Equivalência Semântica</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Idiomática</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Experiencial</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Conceitual</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:
<b>Short Child Occupational Profile (SCOPE)</b>	<b>Perfil Ocupacional Infantil Breve (SCOPE-BR)</b>	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
SCOPE Summary Rating Form	Formulário do Resumo de Classificação do SCOPE-BR	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Client:	Cliente	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
ID:	R.G.:	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
ORIGINAL	TRADUÇÃO	<u>Equivalência Semântica</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Idiomática</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Experiencial</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Conceitual</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:
Age: Years____ Months____	Idade: Anos ____ Meses____	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Date of Birth:	Data de Nascimento:	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Gender: Male ( ) Female ( )	Gênero: Masculino ( ) Feminino ( )	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Grade:	Escolaridade:	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

Date of referral/admission:	Data de encaminhamento/admissão:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Dx./Reason for referral:	Diagnóstico/Motivo do encaminhamento:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><a href="#">Equivalência Semântica</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Idiomática</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Experiencial</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Conceitual</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
Assessor:	Avaliador:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Signature:	Assinatura:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Date of Evaluation:	Data da avaliação:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Initial ( ) Re-evaluation ( ) Discharge ( )	Inicial ( ) Reavaliação ( ) Alta ( )	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Evaluation Setting:	Local de avaliação:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Contraindications (Allergies, etc):	Contraindicações (Alergias, etc.):	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><a href="#">Equivalência Semântica</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Idiomática</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Experiencial</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Conceitual</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>

Background Information	Informações Prévias	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Primary caregiver/s:	Cuidador(es) principais:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Where does the client live?	Onde o cliente mora?	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Who else lives in the household?	Quem mais mora na residência?	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
School/day care information:	Informação da escola/creche:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Comments:	Comentários:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Facilitates	Facilita	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
Allows	Permite	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Inhibits	Inibe	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Restricts	Restringe	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Facilitates participation in occupation.	Facilita a participação na ocupação.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Allows participation in occupation.	Permite a participação na ocupação.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Inhibits participation in occupation.	Inibe a participação na ocupação.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
	Restringe a	<input type="checkbox"/> Concordo							

Restricts participation in occupation.	participação na ocupação.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Idiomática</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Experiencial</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Conceitual</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
Analysis of Strengths and Challenges:	Análise das Potencialidades e Desafios:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Summary of Ratings:	Resumo das Classificações:	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>VOLITION</b>	<b>VOLIÇÃO</b>	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Exploration.</i> The child engages in visual, tactile, and/or oral exploration of objects, persons, and the environment.	<i>Exploração.</i> A criança se envolve em exploração visual, tátil e/ou oral de objetos, pessoas e do ambiente.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child spontaneously initiates and persists in exploration of the environment.	A criança espontaneamente inicia e persiste na exploração do ambiente.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Idiomática</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Experiencial</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Conceitual</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child requires occasional cues, encouragement, or	A criança requer dicas, encorajamento	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

support to initiate and sustain exploration of the environment.	ou suporte ocasionais para iniciar e sustentar a exploração do ambiente.								
The child requires substantial support, cues, or encouragement to initiate and sustain exploratory behaviors.	A criança requer suporte, dicas ou encorajamento consideráveis para iniciar e sustentar comportamentos exploratórios.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child does not respond to or interact with physical and social stimuli.	A criança não responde ou interage com estímulos físicos e sociais.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Expression of Enjoyment.</i> The child demonstrates satisfaction with activities and/or the outcomes of actions.	<i>Expressão de Contentamento.</i> A criança demonstra satisfação com as atividades e/ou os resultados das ações.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child spontaneously expresses enjoyment during and/or following an activity.	A criança espontaneamente expressa contentamento durante e/ou depois de uma atividade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child's demonstration of satisfaction and enjoyment is	A demonstração de satisfação e contentamento da criança é um pouco	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

somewhat limited during and/or following an activity.	limitada durante e/ou depois de uma atividade.								
When engaged in activities, the child may demonstrate some enjoyment but it is usually mixed with anxiety and frustration.	Quando envolvida em atividades, a criança pode demonstrar certo contentamento, mas geralmente é misturado com ansiedade e frustração.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child consistently expresses anxiety and/or frustration when engaged in activities.	A criança consistentemente expressa ansiedade e/ou frustração quando envolvida em atividades.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
<i>Showing Preferences and Making Choices.</i> The child chooses or demonstrates a clear sense of likes and/or dislikes toward certain objects, events, or people.	<i>Mostrando Preferências e Fazendo Escolhas</i> A criança escolhe ou demonstra um senso claro do que gosta e do que não gosta em relação a certos objetos, acontecimentos ou pessoas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child demonstrates a strong sense of preference for a variety of objects, activities, or persons.	A criança demonstra um forte senso de preferência por uma variedade de objetos, atividades ou pessoas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

The child hesitates when given choices; requires cues and suggestions in order to indicate a preference or make a choice, but is able to make a choice with support.	A criança hesita quando lhe são dadas escolhas; requer dicas e sugestões para indicar uma preferência ou fazer uma escolha, mas é capaz de fazer uma escolha com apoio.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child often relies on others to make choices and is unsure of own preferences.	A criança frequentemente depende de outros para fazer escolhas e não tem certeza de suas próprias preferências.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child does not choose and/or does not appear to have preferences for objects, activities, or persons.	A criança não escolhe e/ou não aparenta ter preferências por objetos, atividades ou pessoas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Response to Challenge.</i> The child engages in new activities and/or accepts the opportunity to achieve more, or perform under condition of greater demand.	<i>Resposta a Desafios</i> A criança se engaja em novas atividades e/ou aceita a oportunidade de conseguir mais, ou ainda, de realizar algo sob a condição de maior exigência.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child spontaneously seeks and persists in new or more challenging	A criança espontaneamente procura e persiste em atividades novas ou mais desafiadoras.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

activities.									
The child spontaneously attempts new or more challenging activities, but is easily frustrated and/or needs some support in order to persist.	A criança espontaneamente tenta atividades novas ou mais desafiadoras, mas frustra-se facilmente e/ou precisa de algum suporte para persistir.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Idiomática</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Experiencial</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Conceitual</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child usually requires significant support to engage in new and more demanding activities and to overcome frustration and persist during such activities.	A criança geralmente requer apoio significativo para se engajar em atividades novas e mais exigentes e também para superar frustrações e persistir durante tais atividades.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child avoids new or more challenging activities because they elicit a high level of frustration.	A criança evita atividades novas ou mais desafiadoras porque elas provocam um alto nível de frustração.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>HABITUATION</b>	<b>HABITUAÇÃO</b>	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<i>Daily Activities.</i> The child knows how to complete daily self-care activities and is able to participate in the performance of these activities (ADLs and IADLs such as dressing,	<i>Atividades Diárias.</i> A criança sabe como completar as atividades diárias de autocuidado e é capaz de participar do desempenho dessas atividades (AVDs e	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

hygiene, meals, etc.).	AIVDs, como vestir-se, higienizar-se, fazer refeições, etc.).								
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><b>Equivalência Semântica</b></u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><b>Equivalência Idiomática</b></u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><b>Equivalência Experiencial</b></u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><b>Equivalência Conceitual</b></u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>
The child knows how daily self-care activities are performed and is able to participate in the performance of these activities.	A criança sabe como as atividades diárias de autocuidado são realizadas e é capaz de participar do desempenho dessas atividades.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child regularly needs directions and cues to know how to do common daily <i>self-care</i> activities and participate in their performance.	A criança regularmente precisa de orientações e indicações para saber como realizar atividades diárias comuns de autocuidado e participar no desempenho delas.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child demonstrates limited understanding of how to do daily self-care activities and usually requires multiple cues and significant support in order to participate in their performance.	A criança demonstra compreensão limitada de como realizar atividades diárias de autocuidado e geralmente requer várias indicações e apoio significativo para participar no desempenho delas.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child does not know how to do common daily self-care activities and does not participate in their	A criança não sabe como realizar atividades diárias comuns de autocuidado e não participa no	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

performance.	desempenho delas.								
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Idiomática</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Experiencial</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Conceitual</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
<i>Response to Transitions.</i> When asked by an adult or cued by something in the environment, the child is able to terminate one activity and begin another.	<i>Resposta a Transições.</i> Quando requisitada por um adulto ou instigada por algo no ambiente, a criança é capaz de terminar uma atividade e começar outra.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child is able to transition between different activities, demonstrating appropriate changes in affect and arousal level.	A criança é capaz de fazer a transição entre diferentes atividades, demonstrando mudanças apropriadas no nível de afeto e empolgação.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child sometimes requires cues and/or support to terminate one activity and transition to another.	Às vezes, a criança requer indicações e/ou suporte para encerrar uma atividade e fazer a transição para outra.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child requires multiple cues and substantial assistance during transitions between activities.	A criança requer várias indicações e assistência considerável durante as transições entre as atividades.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Idiomática</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Experiencial</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Conceitual</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child is very	A criança fica muito	( ) Concordo		( ) Concordo		( ) Concordo		( ) Concordo	

upset and/or bewildered by transitions; does not demonstrate ability to modulate arousal level and affect in response to new activity; becomes disorganized.	chateada e/ou desorientada pelas transições; não demonstra capacidade de modular o nível de empolgação e afeto em resposta à nova atividade; torna-se desorganizada.	<input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Routine.</i> The child has an awareness of routines and is able to participate effectively in structured daily routines.	<i>Rotina.</i> A criança tem consciência das rotinas e é capaz de participar efetivamente de rotinas diárias estruturadas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child demonstrates an awareness of the sequence and structure of a regular routine, and can anticipate, initiate, and/or cooperate with activities related to these routines.	A criança demonstra consciência da sequência e estrutura de uma rotina regular e pode prever, iniciar e/ou cooperar com atividades relacionadas a essas rotinas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child requires occasional cueing and redirection in order to cooperate with the regular sequence and structure of routines in his/her life.	A criança requer indicações e redirecionamentos ocasionais para cooperar com a sequência e estrutura regular de rotinas em	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

	sua vida.								
The child is often unable to participate in the sequence and structure of regular routines.	A criança é frequentemente incapaz de participar da sequência e estrutura das rotinas regulares.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child does not demonstrate an awareness of the sequence and structure of regular routines; does not anticipate, cooperate, and/or initiate routine activities.	A criança não demonstra consciência da sequência e estrutura das rotinas regulares; não prevê, coopera e/ou inicia atividades rotineiras.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<i>Roles.</i> The child is aware of own roles and/or demonstrates behaviors associated with the roles' expectations.	<i>Papéis.</i> A criança é ciente de seus próprios papéis e/ou demonstra comportamentos associados às expectativas desses papéis.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><a href="#">Equivalência Semântica</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Idiomática</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Experiencial</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Conceitual</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child consistently demonstrates role related behaviors; can verbalize role related expectations or selects and performs role related activities.	A criança consistentemente demonstra comportamentos relacionados ao seu papel; pode verbalizar as expectativas relacionadas ao seu papel ou seleciona e desempenha atividades relacionadas ao seu	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

	papel.								
The child is not consistent in following behaviors associated with role expectations and demands, but will demonstrate role related behaviors with some support.	A criança não é consistente em seguir comportamentos associados às expectativas e demandas de seus papéis, mas demonstra comportamentos relacionados aos seus papéis com algum suporte.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child requires multiple cues to select activities and follow behaviors associated with role expectations and demands.	A criança requer várias indicações para selecionar atividades e seguir comportamentos associados às expectativas e demandas de seus papéis.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child does not demonstrate an awareness of role related expectations; does not select or perform activities that indicate a sense of belonging and awareness of role demands.	A criança não demonstra consciência das expectativas relacionadas ao seu papel; não seleciona ou desempenha atividades que indicam um senso de pertença e consciência das exigências desses papéis.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
COMMUNICATIO N &		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

INTERACTION SKILLS	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO								
<i>Non-Verbal Communication.</i> The child demonstrates appropriate and effective non-verbal communication such as facial expressions, gestures, signs, eye contact, and affection to communicate with others in the social environment.	<i>Comunicação Não-Verbal.</i> A criança demonstra comunicação não verbal apropriada e eficaz, como expressões faciais, gestos, sinais, contato visual e afeição para se comunicar com outras pessoas no ambiente social.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
ORIGINAL	TRADUÇÃO	<u>Equivalência Semântica</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Idiomática</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Experiencial</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Conceitual</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:
The child spontaneously uses non-verbal communication skills to initiate and sustain interaction with others.	A criança espontaneamente usa habilidades de comunicação não verbal para iniciar e sustentar interações com os outros.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child exhibits non-verbal communication but only in response to prompting by others in his/her environment.	A criança apresenta comunicação não verbal, mas apenas em resposta ao estímulo de outras pessoas em seu ambiente.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child exhibits very limited and/or ineffective use of non-verbal	A criança apresenta um uso muito limitado e/ou ineficaz de comunicação não	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

communication during interactions.	verbal durante as interações.								
The child does not use non-verbal communication during his/her interactions.	A criança não usa comunicação não verbal durante suas interações.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Verbal/Vocal Expression</i> The child uses verbal/vocal expression appropriately and effectively.	<i>Expressão Verbal/Vocal</i> A criança usa expressão verbal/vocal de forma adequada e eficaz.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child initiates the use of verbal/vocal expression while exhibiting appropriate tone, volume, and pace.	A criança inicia o uso de expressão verbal/vocal enquanto apresenta tom, volume e ritmo apropriados.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
When asked and/or given prompts, the child responds using verbal/vocal expression but does not initiate such expression and/or exhibits some limitations related to tone, volume, and pace.	Quando perguntada ou incentivada, a criança responde usando expressão verbal/vocal, mas não inicia tal expressão e/ou exibe algumas limitações relacionadas a tom, volume e ritmo.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child rarely uses verbal/vocal expression and/or demonstrates difficulty with tone,	A criança raramente usa expressão verbal/vocal e/ou demonstra dificuldade com tom, volume e	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

volume, and pace during such expression.	ritmo durante tal expressão.								
The child is unable or unwilling to use verbal/vocal skills to express him/herself.	A criança não consegue ou não está disposta a usar habilidades verbais/vocais para se expressar.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><a href="#">Equivalência Semântica</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Idiomática</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Experiencial</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Conceitual</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
<i>Conversation.</i> The child engages in appropriate and effective conversation with peers, teachers, parents, and therapists in order to share and exchange information, ideas, and emotions.	<i>Conversaço.</i> A criança se envolve em conversas apropriadas e eficazes com colegas, professores, pais e terapeutas para compartilhar e trocar informações, ideias e emoções.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child spontaneously initiates and sustains meaningful conversation in order to convey emotions and/or share and exchange information and ideas.	A criança espontaneamente inicia e sustenta conversas significativas para transmitir emoções e/ou compartilhar e trocar informações e ideias.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Given cues and suggestions, the child participates in meaningful conversation with his/her social environment.	Quando são dadas dicas e sugestões, a criança participa de conversas significativas com seu ambiente social.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

The child has difficulty engaging in meaningful conversation with others and may be hesitant, limited, or abrupt during social interactions.	A criança tem dificuldade de se envolver em conversas significativas com os outros e pode ser hesitante, limitada ou abrupta durante as interações sociais.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><a href="#">Equivalência Semântica</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Idiomática</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Experiencial</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Conceitual</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child is unable or unwilling to participate in conversations with others. The child may be entirely uncommunicative or may exhibit extremely inappropriate or disjointed conversation.	A criança não consegue ou não está disposta a participar de conversas com outras pessoas. A criança pode ser totalmente não comunicativa ou pode exibir conversas extremamente inadequadas ou desarticuladas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Relationships.</i> The child maintains appropriate relationships within his/her social environment.	<i>Relacionamentos.</i> A criança mantém relações adequadas dentro de seu ambiente social.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child is sociable and spontaneously demonstrates cooperation, collaboration with, and awareness of others.	A criança é sociável e espontaneamente demonstra cooperação, colaboração e percepção pelos outros.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child demonstrates some ability to maintain	A criança demonstra certa habilidade para manter	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

relationships but exhibits some limitations within these relationships.	relacionamentos, mas apresenta algumas limitações dentro desses relacionamentos.								
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child exhibits difficulty interacting and cooperating with others in order to maintain social relationships.	A criança apresenta dificuldade em interagir e cooperar com os outros para manter as relações sociais.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child cannot maintain relationships due to an unawareness of others or an unwillingness to cooperate and collaborate.	A criança não consegue manter relacionamentos devido à falta de percepção pelos outros ou à falta de vontade de cooperar e colaborar.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>PROCESS SKILLS</b>	<b>HABILIDADES DE PROCESSAMENTO</b>	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<i>Understands and Uses Objects.</i> The child is able to engage in appropriate selection, organization, and use of objects.	<i>Entendimento e Uso de Objetos.</i> A criança é capaz de se engajar na seleção, organização e uso dos objetos de forma apropriada.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child consistently demonstrates effective selection, organization, and use of objects.	A criança consistentemente demonstra uma efetiva seleção, organização e uso de objetos.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Idiomática</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Experiencial</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Conceitual</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:
The child can select, organize, and effectively use objects if provided with step-by-step cues, instructions, and/or demonstrations.	A criança consegue selecionar, organizar e usar objetos de forma eficaz desde que sejam fornecidas dicas, instruções, e/ou demonstrações passo a passo.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child experiences difficulty in following cues and/or demonstrations in selection, organization, and use of objects.	A criança sente dificuldade em acompanhar dicas e/ou demonstrações na seleção, organização e uso de objetos.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child's selection and use of objects is disorganized. The child does not demonstrate an orientation to object utilization.	A seleção e o uso de objetos pela criança são desorganizados. A criança não demonstra uma orientação para a utilização de objetos.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<i>Orientation to Environment.</i> The child exhibits an ability to interact with and adapt to the environment.	<i>Orientação Espacial.</i> A criança apresenta habilidade de interagir e se adaptar ao ambiente.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Idiomática</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Experiencial</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Conceitual</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:
The child consistently seeks information about	A criança consistentemente procura informações	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

the environment, shows an awareness and understanding, and engages in appropriate interaction with the environment.	no ambiente, demonstra consciência e entendimento, e se envolve em interação apropriada com o ambiente.								
The child requires cues to seek, retain, and/or understand information about the environment.	A criança requer dicas para buscar, reter e/ou entender informações sobre o ambiente em que está inserida.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child's interaction with the environment is impacted by limited ability and difficulty seeking, retaining, and/or understanding information about the environment.	A interação da criança com o ambiente é afetada pela habilidade limitada e pela dificuldade em buscar, reter e/ou entender informações no ambiente.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child is unable to seek, retain, and/or understand information about the environment.	A criança não consegue buscar, reter e/ou entender informações sobre o ambiente.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
<i>Plan and Make Decisions.</i> The child is able to evaluate alternatives, decide on a plan, and concentrate to follow through with the plan.	<i>Planejamento e Tomada de Decisões.</i> A criança é capaz de avaliar alternativas, decidir sobre um plano e se concentrar para seguir com o plano.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

When given the opportunity, the child consistently decides what to do and how to perform activities, and is able to maintain concentration to follow through with the plan.	Quando é dada a oportunidade, a criança decide de forma consistente o que fazer e como realizar as atividades, e é capaz de manter a concentração para seguir com o plano.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child usually needs cues to evaluate and plan how to perform chosen activities, and/or needs help to maintain required concentration to follow through with the plan.	A criança geralmente precisa de indicações para avaliar e planejar como realizar atividades escolhidas e/ou precisa de ajuda para manter a concentração exigida para seguir com o plano.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><a href="#">Equivalência Semântica</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Idiomática</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Experiencial</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Conceitual</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child is rarely able to make a plan and requires significant cues to follow through with a plan.	A criança raramente é capaz de planejar e requer dicas significativas para seguir com um plano.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child does not demonstrate an ability to plan and/or follow through with a plan.	A criança não demonstra habilidade de planejar e/ou seguir com um plano.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Problem Solving.</i> The child demonstrates an appropriate ability to identify and	<i>Solução de Problemas.</i> A criança demonstra habilidade apropriada	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

respond to problems when they occur.	de identificar e responder a problemas quando eles ocorrem.								
The child consistently anticipates problems, generates workable solutions, and evaluates these solutions to determine the best course of action.	A criança antecipa problemas, gera soluções viáveis e avalia essas soluções de forma consistente para determinar o melhor curso de ação.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Idiomática</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Experiencial</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Conceitual</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child can identify difficulties but needs step-by-step cues to generate an effective response.	A criança pode identificar dificuldades, mas precisa de dicas passo a passo para gerar uma resposta eficaz.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child rarely anticipates and adapts to difficulties; needs on-going reassurance when problems are encountered.	A criança raramente se antecipa e se adapta às dificuldades; precisa de uma contínua tranquilização quando os problemas são encontrados.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child is unable to anticipate and adapt to difficulties; makes inappropriate decisions.	A criança não consegue se antecipar e se adaptar às dificuldades; toma decisões inapropriadas.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>MOTOR SKILLS</b>	<b>HABILIDADES</b>	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

	MOTORAS								
<i>Posture and Mobility.</i> The child's motor skills promote posture, mobility, and overall occupational performance.	<i>Postura e Mobilidade.</i> As habilidades motoras da criança promovem postura, mobilidade e desempenho ocupacional geral.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
ORIGINAL	TRADUÇÃO	<u>Equivalência Semântica</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Idiomática</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Experiencial</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:	<u>Equivalência Conceitual</u>	Comentários/ Sugestões em caso de discordância:
The child exhibits a stable, upright, flexible posture and effective mobility during activities.	A criança apresenta postura estável, ereta e flexível e mobilidade efetiva durante as atividades.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child usually demonstrates the ability to maintain posture and mobility during activities.	A criança geralmente demonstra a habilidade de manter a postura e a mobilidade durante as atividades.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child often demonstrates postural instability and mobility difficulties.	A criança frequentemente demonstra instabilidade postural e dificuldades de mobilidade.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child is unable to maintain posture and is not mobile.	A criança não consegue manter a postura e não é flexível.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<i>Coordination.</i> The child exhibits	<i>Coordenação.</i> A criança exibe	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	

effective gross and fine motor movements during activities.	movimentos motores grossos e finos durante as atividades.								
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Idiomática</u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Experiencial</u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Conceitual</u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>
The child effectively coordinates body parts to achieve fine and gross motor movements.	A criança coordena de forma efetiva as partes do corpo para realizar movimentos motores finos e grossos.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child exhibits uncoordinated movement during some fine and/or gross motor activities.	A criança apresenta movimento descoordenado durante algumas atividades motoras finas e/ou grossas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child has difficulty coordinating fine and/or gross motor movements during most activities.	A criança tem dificuldade em coordenar movimentos motores finos e/ou grossos durante a maioria das atividades.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child is unable to coordinate, manipulate, and use fluid movements.	A criança não consegue coordenar, manipular e usar movimentos fluidos.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Strength.</i> The child demonstrates adequate muscle strength during fine and gross motor activities.	<i>Força.</i> A criança demonstra força muscular adequada durante atividades motoras finas e grossas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência</u>	<b>Comentários/</b>	<u>Equivalência</u>	<b>Comentários/</b>	<u>Equivalência</u>	<b>Comentários/</b>	<u>Equivalência</u>	<b>Comentários/</b>

		<u>Semântica</u>	Sugestões em caso de discordância:	<u>Idiomática</u>	Sugestões em caso de discordância:	<u>Experiencial</u>	Sugestões em caso de discordância:	<u>Conceitual</u>	Sugestões em caso de discordância:
The child consistently uses adequate strength while grasping, moving, and transporting objects with appropriate force/speed.	A criança consistentemente usa força adequada ao pegar, movimentar e transportar objetos com força/velocidade apropriadas.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child exhibits minor difficulty in motor activities requiring muscle strength to grasp, move, and transport objects.	A criança apresenta pouca dificuldade em atividades motoras que exigem força muscular para pegar, movimentar e transportar objetos.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child has difficulty lifting, moving, and transporting objects with appropriate force and speed.	A criança tem dificuldade para levantar, mover e transportar objetos com força e velocidade adequadas.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
The child is unable to grasp, move, and transport objects with adequate force and speed due to muscle weakness.	A criança é incapaz de pegar, mover e transportar objetos com força e velocidade adequadas devido à fraqueza muscular.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<i>Energy/Endurance.</i> The child is able to maintain an appropriate energy level in order to participate in occupations.	<i>Energia / Resistência</i> A criança é capaz de manter um nível de energia adequado para participar das ocupações.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Idiomática</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Experiencial</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Conceitual</u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>

The child consistently maintains an appropriate energy level and tempo throughout all daily occupations.	A criança consistentemente mantém um nível de energia e ritmo apropriados ao longo de todas as suas ocupações diárias.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child sometimes demonstrates inappropriate energy levels (too high or too low) during daily occupations.	Às vezes, a criança demonstra níveis de energia inadequados (muito altos ou muito baixos) durante as ocupações diárias.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child has difficulty maintaining appropriate energy levels during daily occupations.	A criança tem dificuldade em manter níveis adequados de energia durante as ocupações diárias.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child is unable to maintain appropriate energy levels during daily occupations.	A criança não consegue manter níveis adequados de energia durante as ocupações diárias.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
ENVIRONMENT	AMBIENTE	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The rating should reflect how the environment affects the child (rather than the child's response to the environment)	A classificação deve refletir como o ambiente afeta a criança (ao invés da resposta da criança ao ambiente)	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
Environmental aspect facilitates participation in occupation. No	Aspectos do ambiente facilitam a participação na ocupação. Não há	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

unmet needs.	necessidades não atendidas.								
Environmental aspect allows participation in occupation. Impact of unmet needs is limited.	Aspectos do ambiente permitem a participação na ocupação. O impacto das necessidades não atendidas é pequeno.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Environmental aspect inhibits participation in occupation. Some unmet needs identified.	Aspectos do ambiente inibem a participação na ocupação. São identificadas algumas necessidades não atendidas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Environmental aspect restricts participation in occupation. Major unmet needs identified.	Aspectos do ambiente restringem a participação na ocupação. São identificadas importantes necessidades não atendidas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
If the child has been or will be in the hospital for an extensive period of time, the therapist may choose to assess the suitability of a hospital environment.	Se a criança estiver ou for ficar no hospital por um longo período de tempo, o terapeuta pode optar por avaliar a adequação do ambiente hospitalar.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
<i>Physical Space.</i> The layout and arrangement of physical space (at home, community,	<i>Espaço Físico.</i> A disposição e a organização do espaço físico (em	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

school, and/or hospital) supports the child's participation.	casa, comunidade, escola e/ou hospital) dão apoio à participação da criança.								
Arrangement of the physical environment is accessible and provides opportunities to engage in various activities; stimulates and supports occupational participation in child's valued roles.	A organização do ambiente físico é acessível e oferece oportunidades para o engajamento em várias atividades; estimula e apoia a participação ocupacional nos papéis importantes da criança.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Arrangement of the physical environment does not adequately support occupational engagement or is somewhat accessible; poses some limitations to the child's participation in valued roles.	A organização do ambiente físico não apoia adequadamente o engajamento ocupacional ou é acessível até certo ponto; impõe algumas limitações à participação da criança em papéis importantes.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
Arrangement of the physical environment affords a limited range of opportunities with limited accessibility and support for	A organização do ambiente físico oferece um leque limitado de oportunidades com acessibilidade e apoio limitado para a participação	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

occupational participation in child's valued roles.	ocupacional nos papéis importantes da criança.								
Arrangement of the physical environment is not accessible, does not provide opportunities, and prevents participation in the child's valued roles.	A organização do ambiente físico não é acessível, não oferece oportunidades e impede a participação nos papéis importantes da criança.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<i>Physical Resources.</i> Availability of equipment, appropriate play/learning objects, transportation, and other resources (at home, community, school, and/or hospital) support the child's participation.	<i>Recursos Físicos.</i> A disponibilidade de equipamentos, objetos apropriados para brincar/ aprender, transporte e outros recursos (em casa, na comunidade, na escola e/ou no hospital) dão apoio à participação da criança.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><a href="#">Equivalência Semântica</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Idiomática</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Experiencial</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Conceitual</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
Physical resources (objects such as toys, school utensils, mobility devices) support satisfying and safe occupational participation.	Recursos físicos (objetos como brinquedos, utensílios escolares, dispositivos de mobilidade) dão apoio a uma participação ocupacional satisfatória e segura.	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Physical resources	Recursos físicos	( ) Concordo		( ) Concordo		( ) Concordo		( ) Concordo	

(objects such as toys, school utensils, mobility devices) meet the basic needs for safety and engagement in occupations, but do not fully support satisfying participation in valued occupations.	(objetos como brinquedos, utensílios escolares, dispositivos de mobilidade) atendem às necessidades básicas de segurança e engajamento em ocupações, mas não dão pleno apoio a uma participação satisfatória em ocupações que são valorizadas.	<input type="checkbox"/> Discordo							
Physical resources (objects such as toys, school utensils, mobility devices) limit opportunities for satisfying and safe engagement in occupations.	Recursos físicos (objetos como brinquedos, utensílios escolares, dispositivos de mobilidade) limitam as oportunidades de engajamento satisfatório e seguro nas ocupações.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><a href="#">Equivalência Semântica</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Idiomática</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Experiencial</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Conceitual</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
Physical resources (objects such as toys, school utensils, mobility devices) are lacking, inappropriate, and/or unsafe.	Recursos físicos (objetos como brinquedos, utensílios escolares, dispositivos de mobilidade) são inexistentes, inadequados e/ou não são seguros.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Social Groups</i> The actions and attitudes of other people, including parents, teachers, peers, caregivers, etc. support the	<i>Grupos sociais</i> As ações e atitudes de outras pessoas, incluindo pais, professores, colegas, cuidadores, etc., dão suporte à participação	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

child's occupational participation.	ocupacional da criança.								
The social environment is able, willing, or capable of offering optimal and appropriate attitudes to support the child's occupational participation.	O ambiente social é apto, solícito ou capaz de oferecer ações ideais e apropriadas para apoiar a participação ocupacional da criança.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child's social environment sometimes limits occupational participation due to over or under involvement.	Às vezes, o ambiente social da criança limita a participação ocupacional devido ao seu envolvimento ser excessivo ou insuficiente.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b><u>Equivalência Semântica</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Idiomática</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Experiencial</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<b><u>Equivalência Conceitual</u></b>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child's social environment provides minimal support and limited opportunities for participation.	O ambiente social da criança oferece suporte mínimo e oportunidades limitadas de participação.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child's social environment does not support occupational participation due to gross under or over involvement.	O ambiente social da criança não dá suporte à participação ocupacional devido à grande falta ou excesso de envolvimento.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<i>Occupational Demands. Activity expectations and</i>	<i>Demandas Ocupacionais.</i>	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

requirements (social and leisure activities, ADLs, IADLs, school work) match a child's abilities and interests, and promote participation.	Expectativas e requisitos das atividades (atividades sociais e de lazer, AVDs, AIVDs, trabalho escolar) correspondem às habilidades e interesses da criança e promovem a participação.								
Occupational demands match child's abilities, interests, energy, and available time.	As demandas ocupacionais correspondem às habilidades, interesses, energia e tempo disponível da criança.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><a href="#">Equivalência Semântica</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Idiomática</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Experiencial</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><a href="#">Equivalência Conceitual</a></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
Occupational demands may not be consistent with the child's abilities, interests, energy, and time.	As demandas ocupacionais podem não ser consistentes com as habilidades, interesses, energia e tempo da criança.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Occupational demands often affect the child's occupational engagement due to inconsistencies with the child's abilities, interest, energy, or available time.	As demandas ocupacionais frequentemente afetam o engajamento ocupacional da criança devido a inconsistências com as habilidades, interesse, energia ou tempo disponível da criança.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Occupational demands do not support	As demandas ocupacionais não dão suporte à participação ocupacional, sejam	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

occupational participation-- either under or over demanding.	elas excessivas ou insuficientes.								
<i>Family Routine.</i> The child's family routine supports the child's participation in occupations.	<i>Rotina Familiar.</i> A rotina familiar da criança dá suporte à participação da criança em ocupações.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u><b>Equivalência Semântica</b></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><b>Equivalência Idiomática</b></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><b>Equivalência Experiencial</b></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>	<u><b>Equivalência Conceitual</b></u>	<b>Comentários/ Sugestões em caso de discordância:</b>
The child's family routine provides optimal support for the child to participate in occupational roles.	A rotina familiar da criança fornece suporte ideal para a criança participar de papéis ocupacionais.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child's family routine occasionally impacts the child's ability to perform in occupational roles.	A rotina familiar da criança ocasionalmente afeta a capacidade da criança de desempenhar papéis ocupacionais.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child's family routine provides limited support and opportunities for participation in occupational roles.	A rotina familiar da criança fornece suporte e oportunidades limitados para participação em papéis ocupacionais.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
The child's family routine prevents the child from participating in occupational roles.	A rotina familiar da criança impede que a criança participe de papéis ocupacionais.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							
Rating Totals Form	Formulário dos Totais	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo							

	de Classificação								
Additional Comments:	Comentários adicionais:	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência Semântica</u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Idiomática</u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Experiencial</u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>	<u>Equivalência Conceitual</u>	<b>Comentários/Sugestões em caso de discordância:</b>
Step One: Record and/or transfer your SCOPE ratings	Primeiro Passo: Registre e/ou transfira suas classificações do SCOPE-BR	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Step Two: Convert the SCOPE ratings to numbers using the following key: F = 4, A = 3, I = 2, R = 1	Segundo Passo: Converta as classificações do SCOPE-BR em números usando a seguinte chave: F = 4, P = 3, I = 2, R = 1	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Step Three: Sum the numbers for each section to obtain Section Rating Totals	Terceiro Passo: Some os números de cada seção para obter as Classificações Totais das Seções	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Rating Total:	Classificação Total	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
Step Four: Sum the Section Rating Totals to obtain the Overall Rating Total	Quarto Passo: Some as Classificações Totais das Seções para obter o Total Geral de Classificação	( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo		( ) Concordo ( ) Discordo	
<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<u>Equivalência</u>	<b>Comentários/</b>	<u>Equivalência</u>	<b>Comentários/</b>	<u>Equivalência</u>	<b>Comentários/</b>	<u>Equivalência</u>	<b>Comentários/</b>

		<u>Semântica</u>	<u>Sugestões em caso de discordância:</u>	<u>Idiomática</u>	<u>Sugestões em caso de discordância:</u>	<u>Experiencial</u>	<u>Sugestões em caso de discordância:</u>	<u>Conceitual</u>	<u>Sugestões em caso de discordância:</u>
SCOPE Overall Rating Total:	Total Geral de Classificação do SCOPE-BR:	( ) Concordo ( ) Discordo							
These sum ratings are not measures or standardized scores but allow one to compare sections and describe the direction of change during re-evaluation.	Essas somatórias de classificações não são medidas ou pontuações padronizadas, mas permitem comparar seções e descrever a direção da mudança durante a reavaliação.	( ) Concordo ( ) Discordo							
The Environment Section Rating Total should not be compared to the other Section Rating Totals.	A Classificação Total da Seção de Ambiente não deve ser comparada às Classificações Totais de outras Seções.	( ) Concordo ( ) Discordo							

## REFERÊNCIAS:

BEATON, D. E. *et al.* Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **SPINE**, v. 25, n 24, 2000, p. 3186–3191.

BOWYER, P; *et al.* **The Short Child Occupational Profile (SCOPE)** – Assessment Manual. Chicago, USA: The University of Illinois at Chicago – UIC. Aug, 2008a. 165 p. Version 2.2. Booklet.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal Clin. Epidemiol.** 46(12) : 1417 – 32, 1993.

## APÊNDICE D – Questionário de compreensão e opinião sobre as frases do instrumento

### Dados individuais de opinião dos participantes acerca do Instrumento de Avaliação – Perfil Ocupacional Infantojuvenil Breve (SCOPE – BR)

Nome:  
Data:

As questões abaixo visam identificar a sua compreensão e satisfação no preenchimento do instrumento Perfil Ocupacional Infantojuvenil Breve (SCOPE-BR). Não há respostas certas ou erradas, mas apenas a sua percepção sobre o instrumento.

1. A ser preenchido ao final de cada item:

#### VOLIÇÃO

- a. Referente às frases do instrumento, como você avalia?
- São de fácil compreensão
  - Algumas são confusas\*
  - Quase todas são confusas
  - Todas elas são de difícil entendimento

- b. Você modificaria alguma frase ou termo do instrumento? Qual?\*

---



---

#### HABITUAÇÃO

- a. Referente às frases do instrumento, como você avalia?
- São de fácil compreensão
  - Algumas são confusas\*
  - Quase todas são confusas
  - Todas elas são de difícil entendimento

- b. Você modificaria alguma frase ou termo do instrumento? Qual?\*

---



---

#### HABILIDADES DE C/I

- a. Referente às frases do instrumento, como você avalia?
- São de fácil compreensão
  - Algumas são confusas\*
  - Quase todas são confusas
  - Todas elas são de difícil entendimento

- b. Você modificaria alguma frase ou termo do instrumento? Qual?\*

---



---

#### HABILIDADES DE PROCESSAMENTO

- a. Referente às frases do instrumento, como você avalia?
- São de fácil compreensão
  - Algumas são confusas\*
  - Quase todas são confusas
  - Todas elas são de difícil entendimento

- b. Você modificaria alguma frase ou termo do instrumento? Qual?\*

---



---

#### HABILIDADES MOTORAS

- a. Referente às frases do instrumento, como você avalia?
- São de fácil compreensão
  - Algumas são confusas\*
  - Quase todas são confusas
  - Todas elas são de difícil entendimento

- b. Você modificaria alguma frase ou termo do instrumento? Qual?\*

---



---

#### AMBIENTE

- a. Referente às frases do instrumento, como você avalia?
- São de fácil compreensão
  - Algumas são confusas\*
  - Quase todas são confusas
  - Todas elas são de difícil entendimento

- b. Você modificaria alguma frase ou termo do instrumento? Qual?\*

---



---

2. A ser preenchido ao final de tudo:

- a. De forma geral, referente à **compreensão das frases** do instrumento, como você avalia?
- Compreensão ótima
  - Compreensão boa
  - Compreensão regular
  - Compreensão ruim
  - Compreensão péssima

- b. Referente ao tamanho do instrumento e à quantidade de perguntas, como você avalia?
- Tem um bom tamanho
  - É curto
  - É longo
  - É muito longo

- c. O que você achou do instrumento?

---



---



---

## APÊNDICE E – Relatório final à autora do instrumento original

---



Dear Dr. Bowyer,

It is with great pleasure that I send this final report on the process of cross-cultural adaptation of SCOPE to Brazil, briefly reporting on how all the stages of the process took place, in addition to highlighting some remaining doubts.

Sending this report is part of the last stage of the guidelines proposed by Beaton et al. (2000)<sup>1</sup>, methodology adopted for my master's research. So, could you please read it and answer my last questions so that I can successfully complete the process?

Thus, I describe the stages of the cross-cultural adaptation process:

- **Preliminary stage - Ethical Procedures**

The research was approved by the Human Research Ethics Committee of the Federal University of São Carlos, under the research code number: 3.526.585. We were also authorized to carry out the SCOPE translation by the Model of Human Occupation Clearinghouse (IL-USA).

- **Stage I - Initial Translation:**

It consisted of the advanced translation of the assessment from English (original) to Brazilian Portuguese (target language) by two different Brazilian translators, independently.

- **Stage II - Synthesis of The Translations:**

Both translators (1 and 2) met in person to discuss the discrepancies between the two versions. Thus, the translations synthesis (version T12) - was produced together.

---

<sup>1</sup>BEATON, D. E. et al. Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. *SPINE*, v. 25, n 24, 2000, p. 3186-3191.

- **Stage III - Back-Translation:**

Translation of the new version of the instrument back into the original language by three other translators, independently. This process helped to verify that the Brazilian version was reflecting the same content as the original version.

These first three stages were smoother, there were no major discrepancies between the translators, and they were very flexible in making adjustments throughout the process, facilitating decision making.

In this stage, this back-translation was sent to you, which contributes a lot to the process, being possible to resolve some disagreements regarding the terms and their synonyms. All of yours suggestions were accepted and incorporated into the instrument, including many according to the Expert Committee (next step), composed of Brazilian Occupational Therapists with master's, doctoral and postdoctoral degrees.

- **Stage IV - Expert Committee**

A thorough analysis of the Portuguese version was carried out by a committee composed of occupational therapists from different fields of practice in childhood and adolescence in Brazil, who verified whether the translated version reflected the same content as the original version in relation to the equivalences: semantic, idiomatic, experiential and conceptual, to obtain the pre-final version of the SCOPE-Brazil. A table was sent with the assessment broken down into 179 independent sentences that were analyzed by this committee and, if they did not agree with any sentence, they should present a justification / suggestion.

We had a good number of suggestions for changes and adjustments, all of which were analyzed and some were considered. The suggestions were more in the sense of maintaining in the assessment terms that are important for the Model of Human Occupation - MOHO, such as "engagement", "impact", "performance", "to achieve", among others, as well as using synonymous expressions that are more used in Brazilian Portuguese.

- **Stage V - Test of the Prefinal Version**

It was the field test of the translated and pre-finalized assessment, consisting of the application with subjects from the target setting. The pre-final version was applied with 20 parents of children or adolescents accompanied by occupational therapists, to verify that the instrument was understandable by this lower sample substrate. These children and adolescents are aged between 3 and 17 years and have diagnoses of ASD, Cerebral Palsy, Down Syndrome, Depression, among others.

---

We also had to adapt the data collection due to the COVID-19 pandemic. Thus, this step is carried out in virtual format (online) through interviews made by video call via app.

All participants reported that their understanding of SCOPE was good or excellent, showing an accessible and understandable language of the instrument by this lower sample substrate. However, some phrases were a little confusing for them, mainly in the items Roles (in Habituation) and Occupational Demands (in Environment), but when the examples in the manual were given, it was possible to understand what was being asked. In this sense, I emphasize the importance of the manual at the time of application by the practitioner, in addition to understanding the MOHO.

Some participants also said that some sentences were too long or that some words could also be replaced by synonyms to facilitate understanding in Brazilian Portuguese. In this sense, some simple modifications were made and adapted, for example, replacing "regularly" with "frequently" or "verbalizing" with "speaking". Seventeen participants (85%) also said that the SCOPE has a good size.

- **Stage VI - Final Review**

This is the last stage, and as I mentioned, it consists of your appraisal of the process, clarifying some remaining doubts and giving approval for the final version.

**Thus, below are listed some main points for your appraisal:**

1. After your first review comparing the two versions, the only expression that remained as we initially proposed was "perception of others", which in Brazilian Portuguese is the one that comes closest to the sense of "awareness of others" in the *Relationships* item.
2. In the space for filling the client's data, the term "ID" could be replaced by "Identity" (in full)? I point this out because in Brazilian Portuguese the corresponding expression would be "general register", which corresponds to "identity" (for national registration). So we understand that if the item is "identity" = "identidade" (in Brazilian Portuguese) the correspondence of meaning would be better and would be more understandable.
3. Still in the space for filling the client's data, the term "gender" offers two options: "male" and "female". Currently thinking about diversity in relation to sexuality and gender identity, our proposal is to leave a free space as "gender: \_\_\_\_\_", where parents or the child / adolescent can inform us what they think is most appropriate. How does that sound to you?
4. Still in the space for filling the client's data, the question "where does the client live?" it raised doubts about whether this was the child's address or whether it was the characterization of the environment (house, apartment ... etc.), and this information is not in the manual. My

understanding is that it refers to the characterization of the environment, but could we add examples like "(house, apartment, etc.)" following the question "where does the client live"?

5. Can we replace the expression "substantial support" with "big support" (in the *Exploration* item)? I point this out because in Brazilian Portuguese this term is more used and is clearer for understanding.

6. The biggest question is whether we could add the term "adolescent" alongside "Child" throughout the SCOPE assessment, because in our culture these two phases of life are seen differently by the *Statute of the Child and the Adolescent*<sup>2</sup>. When I interviewed the parents of adolescents in the pre-test, everyone said that they found the addition of the word "adolescent" better, due to the sense of belonging and specificity of this phase of life. We understand that it is okay to add, that this does not mischaracterize the assessment, as it addresses both childhood and adolescence. In this sense, we also intend to add the word adolescent in the instrument's title, translating it into Brazilian Portuguese, and we will keep the acronym SCOPE to preserve the assessment's identity. This increase for Brazilian culture would be extremely relevant. Would you agree?

Therefore, it is concluded that all these simple changes were intended to facilitate the understanding of the assessment, adjusting expressions and terms that are better suited to Brazilian culture and reality. Our main focus was the preservation of the SCOPE's identity and structure, thinking in every detail to achieve the best possible Brazilian version.

Thank you very much in advance for your availability and generosity.

Best regards,  
Mayara Mazak

---

<sup>2</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)

## APÊNDICE F – Relatório do raciocínio geral dos tradutores na etapa de Tradução Inicial

### Relatório Escrito – Raciocínio de Tradução Etapa 1

#### Tradutor 1

##### 1) *Justificativa geral de seu raciocínio para tradução do formulário.*

De forma geral, optou-se por realizar uma tradução aprofundada e literal do instrumento SCOPE, baseada no contexto da terapia ocupacional e no vocabulário utilizado na área. Optou-se, também, por introduzir (acrescentar) palavras que dessem mais sentido à frase (concordância nominal) e à contextualização, bem como troca da ordem de palavras, troca de singular para plural e a adaptação de verbos para a adequação ao português brasileiro.

Buscou-se um raciocínio de tradução para utilização tanto na prática clínica quanto na pesquisa, no que diz respeito à construção das frases e do entendimento do aplicador da área.

##### 2) *Justificativa de seu raciocínio para tradução de itens mais relevantes do formulário.*

*Título* - julguei possíveis um destes dois: “Perfil Ocupacional Infantil Breve (SCOPE-BR)” ou “Perfil Ocupacional Breve da Criança (SCOPE-BR)”, optando-se como escolha final a primeira opção, devido a uma melhor sonoridade e proximidade ao título original.

*Sigla* – SCOPE-BR: opção de manter a sigla original auxilia na identificação do instrumento adaptado.

*Client*: opção de traduzir por “sujeito”. Apesar de não ser tradução literal, não é muito comum usar o termo “cliente” no Brasil, por conta do sistema de saúde e pela relação entre quem recebe o cuidado e quem oferece o cuidado em TO. Durante minha formação, utilizei mais a palavra “sujeito” para me referir àqueles que eram atendidos pela TO. O termo cliente remete a uma relação mais impessoal.

*Consistently*: traduzido literalmente para “consistentemente”, porém soa bastante formal e não costumo ver muitos instrumentos utilizando termos assim no Brasil. Em algumas frases da tradução, foi mudado para “de forma consistente”.

*Engages/engagement*: tradução literal como “se engaja” e engajamento”, porém para dar melhor sentido à frase, algumas vezes optou-se por traduzir como “se envolve” ou “envolvimento”.

*Demand/demands*: tradução literal como “demanda”, porém para dar melhor sentido à frase, algumas vezes optou-se por traduzir como “exigência(s)”.

*Support/supports*: tradução literal como “suporte” e “suportes”, porém para dar melhor sentido à frase, algumas vezes optou-se por traduzir como “apoio”.

*Cue*: optou-se por duas traduções possíveis em diferentes frases, objetivando dar melhor sentido às mesmas. As traduções foram: dica(s) e indicações.

*Bewildered*: tradução literal seria “desnorteado(a)”, porém evitamos utilizar esse termo na terapia ocupacional pois dá a entender que se perdemos o “norte”, perdemos tudo. Assim, optou-se por traduzir por “desorientada”.

*Anticipate*: tradução literal seria “antecipar”, porém para dar melhor sentido à frase no português brasileiro, optou-se pela tradução “premeditar” ou “prevenir”.

*Process Skills*: opção de conceituar o termo como “habilidade de processamento” devido à referências da área sobre essa questão do processamento das informações pelo cérebro e como isso é refletido nas ações. Achei essa a melhor tradução.

*Mobile*: opção por traduzir por “flexível” ao invés de “móvel”, acho que faz mais sentido.

*Limited*: tradução literal seria “limitado”, mas na frase “O impacto das necessidades não atendidas é *limited*” acredito que a concordância entre os adjetivos fica melhor traduzido como “limitante” e desta forma oferece mais sentido .

*Child's Valued Roles*: acredito que é no sentido dos papéis ocupacionais que são importantes para a criança, então se traduziu como “papéis importantes para a criança”.

*Able*: tradução literal seria “capaz”, mas em comparação com “capable” ficaria com mais sentido outro conceito, como “qualificado”.

*Attitude*: tradução literal seria “atitude”, mas para dar mais sentido à frase, optou-se por “ações”.

## Relatório Escrito – Raciocínio de Tradução Etapa 1



### Tradutor 2

#### 1) *Justificativa geral de seu raciocínio para tradução do formulário.*

Uma vez que não sou da área de Terapia Ocupacional, busquei, toda vez que mais de uma opção de tradução era possível, pesquisar quais termos costumam ser usados no campo. Quando não encontrado, optava pela palavra de uso mais comum e que não gerasse ambiguidade.

#### 2) *Justificativa de seu raciocínio para tradução de itens mais relevantes do formulário.*

##### Página 1

##### Formulário do Resumo de Classificações do BPOI

- grade - a palavra pode significar algo como "nível", "série" etc. Como não sei exatamente do que se trata, optei por um genérico "grau".

##### Página 3

##### Exploração

- engage - entre "engajar" e "envolver", optei pela segunda, por ser de uso mais comum.
- cue - a palavra se aproxima muito de "sugestão", mas no sentido de sinalizar algo que alguém deseja que seja feito. Como "suggestion" aparece no texto, optei por "sinal".

##### Expressão de Contentamento

- enjoyment - a tradução mais precisa seria "satisfação" mas, como a palavra "satisfaction" aparece mais a frente, optei por "contentamento".

##### Página 4

##### Resposta a Transições

- arousal - a palavra e suas traduções mais próximas podem insinuar uma conotação sexual. Portanto, optei por "empolgação".
- upset - a tradução mais próxima, "chateada", não parece condizer com a situação. Acredito que "desconcertada" tem mais a ver com questão apresentada.

##### Página 5

##### Comunicação Não-Verbal

- prompting - "incitações" ou "indicações" me pareceram palavras muito fortes. Optei por "incentivos" , que acredito se aproximar mais do sentido expressado.

## Página 7

## Força

- force/strength - as duas palavras são traduzidas como "força", com significados muito próximos. Busquei outras palavras para substituir e não repetir, mas não encontrei alguma que se encaixasse tão bem.

## Página 8

## Ambiente

- environmental - "ambiental" seria uma tradução literal, mas remete muito a questões ligadas a natureza, então optei por "do ambiente".

## Recursos Físicos

- play/learning objects - tomei a liberdade de usar "objetos lúdicos" por termos uma palavra adequada para "objetos de brincar/aprender".
- unsafe - "são inseguros" pode remeter a uma insegurança comportamental. Como o termo se refere a objetos, optei por "não são seguros".

## Página 9

## Grupos Sociais

- able/capable - ao longo da trabalho, traduzi "able" como "capaz". Uma vez que a mesma frase apresenta a palavra "capable", optei por deixar "capable" como "capaz" e, apenas nesse caso, "able" como "apto".
- optimal - "ótimas" acabou assumindo, no senso comum, um sentido de coisas muito boas. Portanto, optei por "ideais", que se aproxima mais do sentido proposto.

## ANEXOS

### ANEXO A – Parecer CEP



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO "THE SHORT CHILD OCCUPATIONAL PROFILE" (SCOPE) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA (BRASIL)

**Pesquisador:** MAYARA SOLER RAMOS MAZAK

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 14681819.9.0000.5504

**Instituição Proponente:** Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

**Patrocinador Principal:** FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.526.585

##### Apresentação do Projeto:

O processo de identificação de necessidades em terapia ocupacional compõe qualquer intervenção desenvolvida por este profissional. Com a população infanto juvenil, destaca-se na literatura, que, para identificar necessidades de intervenção, os terapeutas ocupacionais têm utilizado instrumentos de avaliação que medem o desempenho do sujeito e não propriamente o que aquela dificuldade reflete nas ocupações cotidianas. Nesse viés, acredita-se que a introdução do The Short Child Occupational Profile – SCOPE, instrumento criado por Patricia Bowyer, Jessica Kramer, Annie Ploszaj, Melissa Ross, Orit Schwartz, Gary Kielhofner e Kathleen Kramer, sob a luz do Modelo da Ocupação Humana, no Brasil, possibilitará intervenções mais assertivas em terapia ocupacional, na medida em que ele avalia a participação ocupacional infantil.

Assim, o objetivo desse estudo é realizar a adaptação transcultural do SCOPE para o português brasileiro. Para isso, será utilizado o método proposto por Beaton (2000), composto por seis etapas: Tradução Inicial, Síntese das Traduções, Retrotradução, Comitê de Especialistas, Pré Teste e Revisão Final. Espera-se que seja possível traduzir e adaptar culturalmente esse instrumento no país e que seja possível realizar uma avaliação em terapia ocupacional mais integral de crianças e adolescentes, também no campo da Saúde Mental.

##### Objetivo da Pesquisa:

Realizar a adaptação transcultural para o português brasileiro do instrumento The Short Child

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
 UF: SP Município: SAO CARLOS  
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.526.585

Occupational Profile – SCOPE e verificar a confiabilidade do instrumento adaptado com crianças brasileiras.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

As pesquisadoras identificam adequadamente os riscos para todos os participantes do estudo.

Participarão do estudo 40 sujeitos, considerando juizes, tradutores e familiares.

Riscos:

- Em relação aos tradutores, juizes terapeutas ocupacionais e linguista (comitê de especialistas): possível constrangimento no que diz respeito aos momentos de discussão em grupo sobre opiniões possivelmente diversas em relação às conclusões finais de tradução e adaptação transcultural do instrumento;
- Em relação aos familiares: possível sensibilidade emocional em relação ao conteúdo que o instrumento avalia em relação à sua criança/adolescente no momento de pré-teste (avaliação do entendimento dos itens do instrumento pelos familiares).

Benefícios: - Importância da inserção de um instrumento como este para uma melhor avaliação em terapia ocupacional de crianças e adolescentes nos diversos campos de atuação deste profissional;

- Oportunidade de um cuidado mais integral em saúde e participação social de crianças e adolescentes;

- Inovação tecnológica, prática e acadêmica através do uso do instrumento pelos profissionais.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa importante para área de estudo. Cronograma apresentado está adequado.

Dentro da metodologia do trabalho, uma das etapas é o pré-teste. O público-alvo para a esta etapa pré-teste serão as famílias de crianças e adolescentes atendidos no serviço de Terapia Ocupacional Infantojuvenil pela Unidade Saúde Escola – UFSCar. Além disso no TCLE consta que o encontro acontecerá na própria USE, no horário habitual de atendimento da crianças.

Desconsiderar a pendência relacionada a solicitação dos termos de assentimento mediante aos esclarecimentos realizados pelas pesquisadoras.

Embora no procedimento metodológico informe-se sobre os familiares/cuidadores como voluntários, os próprios objetivos do estudo e outros trechos que serão copiados a seguir levaram a compreensão de que o instrumento seria também utilizado com os usuários do serviço e não apenas os familiares/responsáveis.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
 UF: SP Município: SAO CARLOS  
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.526.565

"Realizar a adaptação transcultural para o português brasileiro do instrumento The Short Child Occupational Profile – SCOPE e verificar a confiabilidade do instrumento adaptado com crianças brasileiras".

"(...) no Modelo da Ocupação Humana, os instrumentos desenvolvidos enfocam a motivação para a ocupação, a natureza do desempenho de habilidades e a influência do ambiente no comportamento ocupacional (TEDESCO, 2000). A união da teoria do MOH com as 10 A causação pessoal é a crença da criança sobre sua efetividade, de que ela pode fazer as coisas acontecerem (KIELHOFNER, 1985; BOWYER, 2008). As habilidades processuais abordam como a criança sequencia ações, seleciona e usa ferramentas e materiais apropriados e adapta seu desempenho ao encontrar problemas (BOWYER, 2008). classificações do SCOPE ajuda o profissional a identificar a opção de intervenção que é mais viável e que pode resultar na melhoria na participação ocupacional (BOWYER et al, 2008a)."

"O tempo requerido em média para a aplicação e pontuação do SCOPE é de 10 a 20 minutos, podendo variar de acordo com a proximidade do profissional com o instrumento. Podem também ser realizadas observações em ambientes abertos, conversas com a criança (dependendo do caso), com as famílias, professores e outros membros da equipe multidisciplinar, inclusive um dos intuitos do SCOPE é facilitar a comunicação sobre a participação da criança com essas pessoas."

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- apresentou carta de autorização assinada pela direção da Unidade de saúde em que os dados serão coletados.
- apresentou folha de rosto assinada pela direção do centro - CCBS- UFSCar
- apresentou adequadamente o TCLE.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O protocolo apresentou os aspectos éticos necessários para análise. O documento apresentado está de acordo com os preceitos das resoluções vigentes.

Sugere-se aprovação do projeto por esse CEP.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
 UF: SP Município: SAO CARLOS  
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.526.585

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1360749.pdf	03/07/2019 13:57:16		Aceito
Outros	CEP_RESPOSTA_AO_PARECER_PEN-DENCIAS_RESOLVIDAS.pdf	03/07/2019 13:56:22	MAYARA SOLER RAMOS MAZAK	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Crianças_Pequenas.pdf	03/07/2019 13:53:58	MAYARA SOLER RAMOS MAZAK	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Crianças_Maiores_e_Jovens.pdf	03/07/2019 13:53:14	MAYARA SOLER RAMOS MAZAK	Aceito
Outros	PARECER_Favoravel_Pesquisa_Adaptacao_Transcultural.pdf	03/07/2019 13:51:31	MAYARA SOLER RAMOS MAZAK	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_Mayara_Mazak_CEP.pdf	03/07/2019 13:48:41	MAYARA SOLER RAMOS MAZAK	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENT_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	03/07/2019 13:47:12	MAYARA SOLER RAMOS MAZAK	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	28/05/2019 23:08:38	MAYARA SOLER RAMOS MAZAK	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 22 de Agosto de 2019

Assinado por:  
Priscilla Hortense  
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
UF: SP Município: SAO CARLOS  
Telefone: (16)3351-9885 E-mail: cephumanos@ufscar.br

## ANEXO B – Autorização e Acordo de Tradução do Instrumento



Department of Occupational Therapy (MC 811)  
University of Illinois at Chicago  
1919 West Taylor St  
Chicago, IL 60612  
312-413-7469  
fax- 312-413-0256

### Assessment Form Translation Agreement

By signing this translation agreement document, I/we agree to:

- Translate only the assessment forms.
- Have the responsibility to update the translation to reflect the most recent version and development of the assessment forms.
- Allow the translated assessment forms to be posted as a pdf file on the MOHO Clearinghouse website.
- Have my/our name(s) as author of the translated assessment forms.
- Allow my/our contact info posted on the MOHO Clearinghouse website.
- Retain all previous authors of this assessment on the translation.
- Refer to all other stipulations as discussed by the "Policy Governing Translation Agreements" document.

I/we also understand that this agreement does not legally assign copyright of the translation to me/us or my organization. In the future if I/we want permission to secure copyright of a translation of the entire manual, I/we will have to contact the MOHO Clearinghouse first to seek permission to translate the manual.

### Agreement to Translation Contract

I/we, Mayara Soler Ramos Mazak (name[s]), on behalf of  myself,  ourselves,  the following organization:

\_\_\_\_\_ agree to the listed conditions concerning translation of the assessment forms for: The Short Child Occupational Profile (SCOPE), Version 2.2 2008 (Assessment/ manual) to: Brazilian Portuguese (language)

Contact Information:

Address: \_\_\_\_\_  
Phone number: \_\_\_\_\_  
Email: \_\_\_\_\_

Mayara S R Mazak May 22, 2018  
Signature Date

[Signature] 05/22/2018  
MOHO Clearinghouse Signature Date

**ANEXO C – Apreciação da versão final do instrumento SCOPE-BRASIL pela autora principal**

